FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 124

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Uma parada militar em Moscovo assinala o fim das comemorações do 50.º aniversário da Revolução

**MOSCOVO, 7 — (A. N. I. e R.) — A União Soviética exibiu, hoje, mísseis teleguiados, durante uma parada militar — a maior da sua história — na Praça Vermelha, diante do Kremlin e do mausoléu de Lenine.**

**Efectuaram-se paradas semelhantes em outras grandes cidades soviéticas, com as quais culminaram seis dias de comemorações, que assinalaram o 50.º aniversário da revolução bolchevista.**

Juntamente com as novas armas, aparecerão, hoje, em Moscovo, as de há meio século: as famosas «tachankas» (armões puxados a cavalos) e peças de artilharia usadas na guerra civil, após a revolução, bem como unidades de Infantaria e Cavalaria, envergando os uniformes de há 40 e 50 anos.

Entretanto, o numero «50» e as palavras «50.º aniversário» foram impressas e pintadas por toda a U. R. S. S., durante este ano, tendo o país inteiro sido exortado a exceder todos os êxitos da produção agrícola e industrial e das obras intelectuais, a fim de assinalar a efeméride.

As cerimónias de hoje terminarão com um espectáculo de fogo de artifício e com uma grande recepção no Kremlin.

A cerimónia na Praça Vermelha começou com um louvor ás Forças Armadas, pelo ministro da Defesa, marechal André Grechko, que formulou críticas acérrimas aos Estados Unidos, a Israel, e á Republica Federal Alemã, admitindo a possibilidade de uma nova guerra.

A Praça Vermelha encontrava-se repleta de bandeiras vermelhas, de «slogans» e de fotografias de Lenine.

Diante da Catedral de São Basílio via-se a foice e o martelo, com a altura de uma árvore de Natal.

A maior parte dos moscovitas assistiram á parada, pela Televisão.

As tribunas encontravam-se repletas de diplomatas, jornalistas, membros do Partido e muitos comunistas estrangeiros que vieram a Moscovo para as celebrações.

### MENSAGEM DE U THANT

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Desde o fim da segunda guerra mundial, a União Soviética tem insistido constantemente nos ideais de paz e na «ideia de coexistência pacífica entre os Estados de estruturas sociais e políticas diferentes» — declarou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, na mensagem de felicitações que enviou aos dirigentes soviéticos, por ocasião do cinquentenário da Revolução de Outubro.

Jacqueline Kennedy durante a sua visita ás famosas ruínas de Angkor, no Cambodja. Atrás, e um pouco á èsquerda, da viuva do presidente Kennedy pode ver-se lorde Harlech. Tem havido rumores de um projecto de casamento entre ambos. Contudo, tanto um como outro já o desmentiram

## Poderão ser um teste para Johnson as eleições municipais de hoje

**NOVA YORK, 7 — (R.) — Milhões de norte-americanos em todo o país votam hoje nas eleições locais, tendo como pano de fundo o crescente interesse dos negros pela política.**

Espera-se que os negros acorram ás urnas em numeros sem precedentes, numa tentativa para desalojar funcionários que consideram pouco amistosos para conseguir lugares nas repartições locais.

Os principais focos de interesse serão as cidades do Middle West de Gary (Indiana) e Cleveland (Ohio), onde políticos negros tentam tornar-se os primeiros membros da sua raça a ocuparem o cargo de «mayor» em grandes centros.

A violência racial ferve debaixo da superfície, em Gary, onde se registaram acusações de nomes falsos de eleitores brancos nas listas. A Guarda Nacional de Indiana e a Polícia do Estado encontram-se de prevenção, prontas a intervir.

Têm, também, matizes raciais as eleições nas cidades orientais de Filadélfia (Pennsylvania), Boston (Massachusetts) e Hartford (Connecticut).

Espera-se que as eleições forneçam uma indicação valiosa acerca

(Continua na 16.ª página)

## É cada vez menos provável a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum

O general de Gaulle ganhou na última semana alguns valiosos pontos na sua luta para impedir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A colaboração que lhe deu Lord Chalfont pode considerar-se decisiva, pois o poupou a manobras diplomáticas que levariam algum tempo a realizar, embora se não duvidasse do seu êxito. Na sua recente visita a Londres o chanceler Kiesinger não deixara dúvidas aos ingleses sobre os limites da sua acção para conseguir o deferimento da pretensão apresentada pelo Governo de Londres. Às declarações intempestivas de «lord» Chalfont deve acrescentar-se o efeito do último incidente ocorrido com o secretário dos Negócios Estrangeiros, George Brow, no seguimento de outros igualmente ruidosos.

Do que se passou é legítimo con-

(Continua na página seguinte)

## Está em marcha a máquina de «O Natal visto pelas crianças»

Em diversos estabelecimentos de ensino trabalha-se já, com entusiasmo, para o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». E, fora das escolas, primárias ou técnicas, isto é: ainda que esse trabalho não liceus, colégios, etc., também se trabalha, embora mais *à socapa*, venha ser tão conhecido no exterior.

Entretanto, a máquina do nosso tradicional concurso avança. Em breve daremos a conhecer alguns

(Continua na página seguinte)

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O sétimo homem das barbas faz parte do agrupamento musical «Os Rock's». Este ano representou Portugal no Festival da Canção da Eurovisão. Título em foco: «O vento mudou».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 7

É O .....

## AINDA ESTÁ A TEMPO DE PARTICIPAR NO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

**Você tem sorte, porque ainda está a tempo de participar no segundo «Concurso Personna». Vamos resolver-lhe o problema. Mas se quiser, se «stiver realmente em pulgas para adiantar serviço, pode pedir à nossa Administração os exemplares atrasados. Aparecer-lhe-ão em casa com a necessária**

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

## TIROS NO TEJO

- **A G. F. perseguiu um barco carregado de contrabando**

(Ler na última página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

# De ontem para hoje

## SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

**Na cerimónia de posse da nova direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas usaram da palavra o presidente cessante da assembleia geral e o presidente da direcção, respectivamente os nossos colegas de Imprensa Martinho Simões e Pereira da Costa. Disse o primeiro: «Para além da regulamentação das condições de trabalho dos profissionais da Imprensa e das agências noticiosas, do decreto-lei que actualiza a carteira profissional e da inclusão dos jornalistas desportivos e do Ultramar no sindicato, a direcção cessante preocupou-se com a satisfação de outras necessidades profissionais, fossem elas de aspecto material ou cultural». O presidente da direcção, Pereira da Costa, acentuou o propósito «imposto pela profissionalização a que obriga a actual evolução da Imprensa portuguesa: a dignificação da classe, na qual o conselho técnico e de disciplina tem missão fundamental a cumprir. O novo regulamento da carteira profissional atribui ao sindicato a possibilidade de vedar o ingresso na profissão a indivíduos sem um mínimo de preparação escolar. Por outro lado as normas deontológicas que aquele diploma contém representam factor importante — se velarmos pela sua observancia rigorosa — para a promoção social dos jornalistas.» O nosso camarada dr. Fernando Soromenho, presidente da direcção do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, elogiou a gestão dos corpos gerentes cessantes. A nova direcção é assim constituída: Assembleia geral — José Estêvão dos Santos Jorge, presidente; Adelino Duarte Alves, 1.º secretário; Albano Ricardo Pereira Negrão, 2.º secretário. Direcção — José Manuel Pereira da Costa, presidente; Carlos Artur Camilo Martinho Simões, secretário; José Moreira Salsa, tesoureiro; António Lopes Pacheco e Nuno Rocha, vogais. Conselho técnico e de disciplina — Leopoldo Nunes, presidente; Armando Sereno Simões, secretário; César Afonso, José Sousa Barros e Diamantino Faria, vogais. Comissão de colocações — Manuel de Campos Ribas, presidente; padre Dinis da Luz, secretário, e Alexandre Machado Barbosa, vogal.**

## A CONFERÊNCIA DO DR. JOSÉ PEDRO MACHADO

Na sua conferência de ontem á noite, na Casa da Comarca da Sertã, traçou o dr. José Pedro Machado, nosso distinto colaborador, o perfil do seu mestre o prof. David Lopes cujo centenário ora ocorre. Entre a assistência a sr.ª D. Marcela Lopes Gagean, filha do homenageado. Depois de citar sertanenses ilustres, entre os quais avulta a figura enorme de Nuno Alvares, o dr. José Pedro Machado focou as qualidades do insigne arabista prof. David Lopes. Depois acentuou suas qualidades de professor e mestre, para depois descrever a sua missão científica, não só entre nós, mas também no mundo científico. Por ultimo, citou e documentou o seu papel como desbravador nas investigações acerca da expansão da língua portuguesa no Mundo.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. António Augusto Teixeira Pinto e deputado José Vicente de Abreu.

## A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

O mecanico sr. António Carlos Moutinho Camelo, morador na Rua da Moeda, 120, no Porto, colheu com o automóvel na Praça da Corujeira onde residia, o pequeno José Manuel Ribas Cardoso, de 3 anos, que se achava em férias na Metrópole vindo da cidade da Beira. O pequenito morreu a caminho do Hospital de S. João.

## UM TECTO PARA CADA FAMÍLIA

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, está a realizar-se promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, um colóquio, que principiou ontem, sobre problema da habitação. Foi primeiro conferencista o sr. Guy-Houist, vice-presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação de Renda Moderada. Concluiu: «A luta contra os males físicos e morais gerados pelas favelas ou bairros de lata, pode ser um dos meios para que os homens da Europa unam as suas boas vontades. A «cooperação», que exije aos homens um esforço em comum deve, quando apoiada pelos Estados, aliviar as obrigações de justiça social que os mesmos têm de cumprir, para ajudar cada família a usufruir um bom alojamento.»

## DA CAMIONETA À MORTE

Regressava da feira de Amarante á sua terra de Gondomar. Ia numa camioneta de carga, o sr. Luís Coelho, de 54 anos. Da camioneta caiu e morreu.

# O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

**rapidez. «Na hora», como dizem os brasileiros.**

**Você também tem sorte por outra razão — o seu pacote de lâminas de barbear «Personna» vai durar muito para além do concurso. A «Personna» joga com um argumento irrespondível: a extraordinária longevidade dos seus produtos. Ao melhor aço «stainless» corresponde a melhor técnica de fabrico. É uma norma da «Personna». Se quer ajuda, aqui tem a sua lâmina reduzida a termos matemáticos — melhor × melhor = melhor (bis).**

**Por tudo isto, o «pedigree» que ela apresenta é fora de série. A lâmina das quinze barbas foi concebida para manter inalteráveis, durante longo período de tempo, as suas qualidades: resistência, maleabilidade, suavidade no corte. A leveza da «Personna» é uma coisa que não se explica por palavras. Para ela não há barbas difíceis, mas simplesmente barbas (grandes, médias, pequenas). Não deixe o seu pêlo por mãos alheias.**

*A «Personna» foi também a primeira lâmina a oferecer automóveis aos seus escanhoados de fala portuguesa. Primeiro um «N. S. U. 1000», agora um «1000» e um «Prinz IV». Que tal. Você não pensa nisto enquanto se barbeia (e é melhor não pensar em nada, porque então temos esgalhadela pela certa), mas quando fechar a torneira da água vai ver. Em vez da sua cara, o espelho (maldoso) mostrar-lhe-á o radiador do «N. S. U.» de serviço. Nada de alarmes: a depressão nervosa é coisa muito diferente...*

*Por hoje resta-nos desejar a rápida identificação do nosso barbudo. Quem será o Ed? Haverá algum cantor português com esse diminutivo? (Calma — desta vez dizemos-lhe pràticamente tudo!)*

*Felicidades. E não se esqueça de passar os olhos pelo*

## Regulamento

**1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.**

**2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».**

**3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.**

**4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.**

**5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.**

# «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

dos valiosos prémios que, como habitualmente, serão atribuídos aos autores dos trabalhos que os júris escolheram. E, por falar em júris, amanhã revelaremos a constituição do de modalidade plástica.

### O regulamento do concurso

Mãos á obra pois, jovens amigos. E, para que tudo saia em ordem, aqui repetimos de novo o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

### O plano do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio com a indicação, por de fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trablhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.**

# O Dia Nacional da Suécia

## foi comemorado no Rotary

Presidida pelo dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, com grande concorrência, a reunião do Rotary Clube de Lisboa. Aberta a sessão e feita a saudação ás bandeiras nacionais, sueca e portuguesa, pelo sr. Sven Pearson, encarregado de Negócios da Embaixada daquele país, acto que foi sublinhado de pé por toda a assistência, com uma salva de palmas, procedeu-se á troca de galhardetes com rotários estrangeiros, presentes em grande numero.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, procedeu á saudação e apresentação dos convidados e rotários visitantes.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, anunciou a visita do governador do distrito rotário, ao Clube de Lisboa, no dia 5 de Dezembro e deu conta de diversa correspondência recebida de clubes rotários estrangeiros e nacionais. Leu em seguida a proposta da direcção, sobre as normas a adoptar na eleição do presidente do Clube, que serão discutidas na próxima assembleia geral.

O presidente, depois de ter dirigido aos convidados de honra saudações muito especiais do Clube, deu a palavra ao sr. Sven Pearson.

Recebido com uma grande manifestação de simpatia, o sr. Sven Pearson discursou sobre a Suécia, os problemas de urbanismo e as soluções encontradas, palavras que foram acompanhadas com a projecção de um interessante filme, «Um lugar para viver», que encantou a assistência.

No final, o palestrante foi vivamente saudado, tendo-o o presidente felicitado pelo brilho que deu á reunião.

## EM TRÊS LINHAS

O eng.º Mário Ventim Neves foi nomeado director dos Serviços Hidráulicos de Angola.

///

Foi mandado demorar na Metrópole o secretário-geral de Moçambique sr. Álvaro Gouveia e Melo.

///

O eng.º agrónomo Joaquim Pereira Amaro foi louvado pela forma como exerceu o cargo de director do Laboratório de Fitofarmacologia e substituído pelo eng.º agrónomo Henrique Moreira de Seabra.

///

O concurso para a construção do Centro de Reeducação de Menores Deficientes Mentais, em Braga (7300 contos) é no dia 24 do corrente.

///

Vão construir-se as residências para estudantes liceais nas cidades de Castelo Branco e de Bragança.

# O BARBUDO DO DIA

**O barbudo do dia, conhecido em Angola pelo diminutivo Ed, veio há tempos de Luanda experimentar os ares metropolitanos. Com ele viajou o agrupamento musical «Os Rock's», onde pontificam os irmãos Saraiva.**

**Cá chegado, o Ed entrou rápidamente na engrenagem publicitária, para se tornar francamente conhecido com a famosa ida a Viena (Festival da Canção da Eurovisão). Lembram-se da musica? Era «O vento mudou». Para falar em termos comerciais, «O vento mudou» foi o nascimento (ou renascimento?) do Ed... Parabéns a quem o identificar.**

# A Grã-Bretanha e o Mercado Comum

(Continuação da página anterior)

cluir que uma segunda candidatura da Grã-Bretanha seria supérflua. Para o primeiro-ministro, Wilson, talvez seja preferível renunciar a ela, esperando que o tempo faça o seu trabalho. Nas circunstâncias actuais, o veto francês teria maior retumbância do que aquando da sua aplicação pela primeira vez e afectaria as relações anglo-francesas numa altura em que estas já se encontram suficientemente prejudicadas pelas divergências sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum com as suas vicissitudes e episódios desagradáveis.

### Membros de segunda ordem do Mercado Comum

O chefe do Estado francês não se demorou a extrair das vantagens alcançadas efeitos políticos, internos e externos, apreciáveis. Falando, na sexta-feira, disse ele que «o Mercado Comum deve ser limitado aos seis países que actualmente o compõem, e que qualquer outro país europeu que queira colaborar com ele só deve ser admitido na qualidade de associado». Esta regra não se aplicará, portanto, apenas á Grã-Bretanha mas aos restantes países europeus que não fazem, actualmente, parte do Mercado Comum e que devem perder as esperanças de nele ingressarem como membros de pleno direito. Trata-se de um acontecimento relevante, não apenas do ponto de vista económico, mas, sobretudo, do ponto de vista político, e cujas implicações serão muito vastas.

Dificilmente os restantes membros do Mercado Comum conseguiriam forçar a mão do general de Gaulle levando-o a aceitar a entrada da Grã-Bretanha, de preferência a liquidar aquele organismo. Nas circunstâncias actuais, isso tornou-se impossível e os acontecimentos deram-lhe a oportunidade de que precisava para afastar outros candidatos que, porventura, se arriscassem a bater á sua porta. Estes poderão apenas aspirar á condição de participantes de segunda ordem, com deveres e sem direitos, a não ser aquele que os Seis, por inspiração francesa, estabelecessem para regular o seu comportamento. É pouco provável que, nessas condições, apareçam candidatos dispostos a deixar-se relegar para essa posição de inferioridade.

### As declarações intempestivas de «lord» Chalfont

As declarações de «lord» Chalfont causaram justificada impressão pelo seu conteudo e pelas condições insólitas em que apareceram publicadas na Imprensa inglesa. Se o Governo Federal estava disposto a favorecer a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, correndo o risco de suscitar a animosidade do general de Gaulle, é pouco provável que, uma vez conhecidas aquelas declarações, que visam especialmente a Alemanha, não modifique a sua atitude e as suas intenções. O chanceler Keisinger não deixaria, certamente, de sofrer os efeitos da animosidade e mesmo da hostilidade de alguns dos seus colaboradores, a começar pelo seu ministro das Finanças, Strauss, caso insistisse no caminho que escolhera.

«Lord» Chalfont, que provàvelmente teve, antes de as fazer, a aprovação do primeiro-ministro, Wilson, deixou, com as suas declarações, um rasto de amargura nos alemães. Declarou ele que a Grã-Bretanha, perante a hostilidade francesa e a indecisão dos outros membros do Mercado Comum, seria obrigada a rever a sua posição e que essa revisão acarretaria uma troca de alianças. As tropas inglesas, que ainda se conservam em território alemão, integradas no dispositivo da N. A. T. O., regressariam á ilha, e o Governo de Londres reconheceria o regime de Pankov. Este propósito foi, mais tarde, dementido, mas quando já produzira os seus efeitos numa Europa perturbada e incerta sobre o seu destino.

# Ora, diga-nos...

## — Se não precisasse de trabalhar, deixaria de o fazer?

● *Foi um homem a vários títulos singular aquele com quem começámos a conversa deste «Ora, diga-nos». Compenetrado, o sr. Herbert Nunes de Carvalho declarou-nos:*

— Não, nunca deixaria de trabalhar. O trabalho não é um ciclo de aborrecimentos, mas de alegria e boa disposição. Há quase 20 anos que trabalho sem férias, e faço-o com prazer.

— Mas, se economicamente não precisasse, continuaria a exercer a mesma actividade?

— Bem, nesse caso, em vez de trabalhar sob um ponto de vista profissional, fazia-o do ponto de vista espiritual. A sociedade só na base da vida mundana não presta para nada.

— Isso é muito *filosófico*...

— É natural. Um momento que tenha livre vou ver uma exposição de pintura á S. N. B. A., ou a outro sítio. Vou, observo e interrogo-me. E leio. Fui livreiro e meu pai era editor. Desde criança que me dedico a estas coisas. E elas dão trabalho, sabe? Sem trabalho, só assim de passagem. Por isso, se pudesse, passava a trabalhar só nestas coisas do espírito.

● *O sr. Armindo Varela Santos, revisor de um jornal diário, disse-nos, por sua vez:*

— Continuaria sempre a trabalhar, mesmo que fosse só para me distrair.

— Mas na mesma profissão?

— Iso não. Se tivesse o dinheiro bastante, gostaria de me dedicar á indústria. Seduzia-me, nesse campo, a possibilidade de ter pessoas que estivessem ligadas a mim e cujo bem-estar dependesse da minha acção e actividade — e de um trabalho conjunto.

— E além disso?

— Viajaria... e havia de ler, sem a preocupação de estar a descobrir *gralhas*...

● *Por último, o sr. Manuel Henriques, empregado na secção de sapataria da P. S. P., afirmou-nos:*

— Eu gosto de trabalhar e heide fazê-lo enquanto puder.

— Então, se lhe saísse a sorte grande ou o totobola...

— Bem... não deixava de trabalhar, o que passaria era a fazê-lo noutro campo. Se pudesse montava um comércio da minha *arte*...

— ?

— ...e ia para a terra, que é próximo de Arganil. Estou em Lisboa há 40 anos, mas quem me dera voltar para lá, que é onde se está bem.

# Colóquio da U. C. I. D. T. de informação económica ao empresário

Com o objectivo de contribuir para um melhor esclarecimento dos empresários sobre os grandes problemas da nossa economia, a U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) principiou na sede uma série de colóquios de informação económica. A orientação do primeiro esteve a cargo do dr. Xavier Pintado, que falou sobre os aspectos estruturais e conjunturais da economia portuguesa, tendo dedicado particular atenção aos factores positivos e negativos que determinam o ritmo de desenvolvimento. Seguiu-se animado diálogo.

O próximo colóquio efectua-se na próxima segunda-feira e terá por tema «Mão-de-Obra e Desenvolvimento Industrial».

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **Não será possível harmonizar as coisas de forma a que nas carreiras dos autocarros n.º 22 (Bairro da Encarnação-Alto de Santo Amaro) não aconteça, a certas horas, com a frequência com que isso agora se verifica, estar imenso tempo sem passar nenhum autocarro, e depois virem 2 ou 3 seguidos? Isso prejudica bastante gente, nomeadamente os alunos que frequentam os cursos nocturnos da Escola Ferreira Borges. Certamente que a solução para o problema não será difícil. Ou será?**

● **Em Sete Rios, ao fim da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, há, desde algum tempo atrás, qualquer coisa (talvez um cano rebentado) que inunda sistemàticamente um troço do pavimento. Não se pode dizer que os prejuízos sejam grandes — até porque em Lisboa toda a gente está habituada, por dá cá aquela palha, a outras inundações maiores. Mas não se poderia fazer essa (aliás pequena) reparação?**

# A Carris distingue os seus funcionários mais zelosos

Um ex-operário com 45 anos de serviço «zeloso e competente» está entre as sete centenas de funcionários que a Carris homenageia amanhã, durante um almoço a que presidirá o sr. Richard D. Wyatt, administrador-geral da empresa, e para o qual foram endereçados convites ao director-geral dos Transportes Terrestres e outras entidades.

Na sequência de uma iniciativa que vem desde 1957, a Carris distingue este ano 620 motoristas e guarda-freios que completaram períodos de um, cinco ou dez anos de boa condução, e ainda os vários funcionários aposentados durante o primeiro semestre de 1967, com 40 ou mais anos de serviço exemplar. Outros dez condutores receberão diplomas por «Mérito no Serviço», sada nesta cidade.

O anterior «record» pertencia ao francês Alain Mosconi com 2 m. 16,3 s.

# Sinalização automática na Avenida 5 de Outubro e na Avenida do Brasil

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a adjudicação de empreitadas e de fornecimento de instalação luminosa de transito da Avenida 5 de Outubro com as avenidas Duque de Ávila e Miguel Bombarda e Avenida do Brasil com a Rua Oriental do Campo Grande, o qual terá lugar no dia 21 deste mês. A base de licitação é de 260 000$00. Desta vez, parece que o encarregado de elaborar o caderno de encargos e o mapa dos trabalhos não se esqueceu dos pobres peões, visto ter incluído lanternas para veículos tipo AEP (16); lanternas para peões tipo AEP, sem distinguir a cor, do mesmo tipo e das primeiras e dos primeiros e com seta *verde* do mesmo tipo AEP sem indicação de cor ou distintivo assim como lentes com seta verde.

Segundo parece, o mapa da discriminação de cores pode oferecer duvidas e confusões. Só se determina neste caderno a cor verde com seta para peões e lanterna com seta da mesma cor e tipo, mas não discrimina qual o seu fim.

Cremos que não existe nenhuma grande cidade do mundo em que haja uma sinalização «automática» comandada manualmente, como acontece em Lisboa.

Porque não se faz um estudo profundo e proficuo de uma sinalização automática em que sejam encarados todos os problemas de transito? Para isso bastariam delegados da Comissão de Transito do Município, do Automóvel Clube de Portugal, do Automóvel Clube Médico, da Federação dos Sindicatos dos Motoristas, da P. S. P. e da P. V. T.

Diario de Lisbôa

# COIMBRA

## Os exames de Dezembro

Segundo despacho ministerial de 31 de Outubro findo, serão indeferidos todos os requerimentos em que seja solicitada a admissão a exames na chamada especial de Dezembro, apresentados por candidatos não abrangidos pelas disposições do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 46 481, de 11 de Agosto de 1965 (prestação de serviço militar obrigatório).

## Conferência na União de Grémios de Lojistas

Encontra-se nesta cidade o sr. Jean Goss-Meyr, secretário itinerante do Centro Internacional de Reconciliação, que a convite do Centro de Arte e Cultura profere amanhã, no salão nobre da União de Grémios de Lojistas, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao título «Justiça e paz, como?».

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Ricardo, coração de leão» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os dois sem calções — Operação guilhotina» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).

## Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

## «Diário de Lisboa»

A comissão organizadora do Simpósio Internacional comemorativo das bodas de prata da Estação de Melhoramento de Plantas, recentemente efectuado em Elvas, enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a realização daquela reunião científica.

# O Chefe do Estado visita as instalações de Inválidos do Volante

O Chefe do Estado, acompanhado dos ministros do Interior e da Saúde e Assistência e do governador civil de Lisboa, visita no próximo dia 18 as instalações da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate.

O programa da visita prevê a chegada daquelas individualidades ao limite do concelho pelas 10 horas, seguida de missa na capela privativa da instituição, sessão solene e visita ás instalações sociais.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Lucie Pla Norton

No passado dia 1, faleceu, na sua residência, Casal Santana, na Avenida do Largo Estoril, e ficou sepultada em jazigo de família, no cemitério inglês, a sr.ª D. Lucie Pla Norton, de 75 anos, natural de Odessa, Russia.

Filha de pai francês e de mãe alemã, viuva do sr. Godfrey Norton, que pertencia ás mais antigas e prestigiosas famílias inglesas estabelecidas no País, a sr.ª D. Lucie Pla Norton radicou-se, desde a mais tenra idade, entre nós, e logo se identificou com os usos, costumes e tradições de Portugal.

Esposa e mãe exemplar, a sr.ª D. Lucie Pla Norton, pelo seu cativante trato, pela sua esmerada educação e pelo seu espírito culto e viajado, granjeou, desde sempre, o apreço, a simpatia e o respeito de quantos a conheciam ou com ela privavam e que sentem a mais profunda consternação com a notícia da sua morte, só agora tornada pública, por expressa determinação da veneranda e ilustre finada.

Era mãe do sr. John Henry Norton, casado com a sr.ª D. Cecily Norton, residentes em Inglaterra; da sr.ª D. Ellen Mary Norton dos Reis, casada com o sr. eng.º Artur Macieira Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; da sr.ª D. Mary Norton, funcionária da Embaixada da África do Sul; e do sr. Charles Norton, já falecido, e que deixou viuva a sr.ª D. Doroty Norton.

Sufragando a alma da sr.ª D. Lucie Pla Norton, será rezada missa, na sexta-feira, dia 10, na igreja do Corpo Santo, ás 18 e 30.

### Dr. António Maria de Pinho

ESPINHO, 7 — Faleceu, nesta vila, após prolongado sofrimento, o dr. António Maria de Pinho, casado com a sr.ª D. Alcina de Castro Lima e Pinho, e pai da sr.ª D. Maria Alcina de Castro Lima e Pinho Toscano, e do sr. João Caetano de Castro Lima e Pinho, sogro do sr. César Augusto Duarte Toscano e avô das meninas Maria Margarida e Alcina Maria.

O finado, que exerceu durante muitos anos o magistério secundário nesta vila, foi, ultimamente, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, e fez parte, há anos, da Câmara Municipal de Espinho, sendo aqui muito estimado.

O funeral realizou-se da sua residência para a igreja paroquial de espinho, onde foi rezada missa de corpo presente, e o féretro seguiu, numa viatura dos bombeiros desta vila, e acompanhado por numerosas pessoas desta terra e de várias outras, para a freguesia de Caldas de S. Jorge, onde a família tem jazigo próprio.

## FUNERAIS

### Horácio Guedes Quinhones

Foi, esta tarde, a enterrar, saindo o funeral da igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério de Carnaxide, o sr. Horácio Guedes Quinhones, de 64 anos, funcionário público, aposentado.

O extinto era irmão da sr.ª D. Ofélia Guedes Quinhones da Silva Pereira, casada com o sr. Mário Proença da Silva Pereira, técnico de contas da Renascença Gráfica, Lda., proprietária do «Diário de Lisboa», e do sr. Manuel Guedes Quinhones, chefe de serviços da Caixa de Previdência dos Profissionais de Seguros, casado com a sr.ª D. Celeste de Sousa Faria Guedes Quinhones, e tio da sr.ª D. Maria Helena Guedes Quinhones da Silva Pereira, casada com o sr. Fausto Quinhones de Magalhães, funcionário superior do Banco Espírito Santo, e dos srs. Eduardo Guedes Quinhones da Silva Pereira, funcionário de seguros, casado com a sr.ª D. Maria José Jesus da Silva Pereira, e Pedro Manuel Faria Guedes Quinhones, estudante.

# Jantar de homenagem ao dirigente desportivo Albano de Oliveira

Um grupo de amigos de Albano Matos de Oliveira, sócio-gerente da Casa Dardo e antigo vice-presidente do Belenenses, vai homenageá-lo com um jantar no próximo dia 18, para comemorar a passagem do seu 50.º aniversário natalício. As inscrições encerram-se no próximo sábado, e podem fazer-se na Rua do Ouro, 172, ou pelo telefone 32 67 36.

O jantar, para o qual já estão inscritas, neste momento, mais de cem pessoas, decorrerá na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

# HOMENAGENS PÓSTUMAS A UM JURISCONSULTO

SETÚBAL, 7 — A Câmara Municipal de Setúbal promove, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem póstuma ao jurisconsulto ilustre que foi o prof. José Brás Furtado de Mendonça, lente da Universidade de Coimbra, nascido em Setúbal em 1840. Fará uma conferência o dr. Abel Monteiro, advogado e professor, seu descendente e director do «Jornal de Nisa».

Antes, ás 18 horas, na casa onde nasceu o homenageado, na Rua Detrás da Guarda, será descerrada uma lápida, usando da palavra o presidente da Câmara Municipal.


CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

COMUNICA QUE **AMANHÃ** ABRE NOVO ESTABELECIMENTO PARA VENDA DOS SEUS PRODUTOS

NA

**RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-A (TEL. 711849)**

(antiga rua projectada à Rua Dr. Gama Barros)

— próximo da Praça Estados Unidos da América —

ESPERANDO A HONRA DA SUA VISITA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça a apresentar no Teatro Avenida nos primeiros dias de Janeiro pela companhia de Amélia Rey Colaço tem o seguinte título: «O Aniversário».*
- *Entretanto para estreia da temporada no mesmo teatro está indicada a peça «Equilíbrio instável».*
- *O actor Humberto Madeira é o ensaiador da nova revista do Teatro ABC.*
- *Com Henriqueta Maya na protagonista deve ser apresentada no Teatro Villaret a peça «A Tartaruga».*
- *A fadista Maria Teresa Quinta deve vir a ser uma das atracções da próxima revista do Teatro Variedades.*
- *Artur Ramos é o encenador da peça «O espião que saiu da escola».*
- *Fala-se no ingresso, na Companhia do Teatro Avenida, do actor Augusto Costa «Costinha».*


TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

DULCE: maravilhosa!

A REVISTA QUE TODOS RECOMENDAM COMO «O ESPECTÁCULO DO ANO»!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA


**TEATRO VILLARET**

### A peça de Santareno

Está novamente em cena em Lisboa, depois de uma digressão pelo País, o drama de Bernardo Santareno «António Marinheiro» («O Édipo de Alfama») com música de Carlos Paredes e cenário de Octávio Clérigo. Costa Ferreira encenou e dirigiu o valioso elenco constituído por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil, Gilberto Gonçalves e um coro masculino e feminino, além da pequena Maria Helena Leite.

**MONUMENTAL**

### Uma comédia popular

A magnífica comédia em cena no Monumental, que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público em pleno Verão, entrou triunfalmente no Outono e prolongar-se-á, de certo, por muito mais tempo, pois a presença diária do público, sempre em grande número, assim o exige. Na verdade, desde a sua estreia, há cinco meses, «A flor do cacto» tem tido todos os dias grande presença de espectadores, não só porque possui uma história poucas vezes vista no nosso meio artístico, como também por contar com um extraordinário elenco artístico, á frente do qual se encontra a dinâmica actriz Laura Alves, com mais um desempenho a juntar á sua galeria de êxitos. Também Paulo Renato, no figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm interpretações de relevo.

**A B C**

### Uma revista sensacional

«Mulheres á vela», produção do empresário José Miguel, em cena no Teatro ABC, é uma revista de total agrado. Plena de humor e graça oportuna, é original da já famosa equipa constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música é de João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. No elenco estão Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição,

(Continua na 6.ª página)


MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
As 21,45 h. Domingo a tarde as 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
17.ª SEMANA

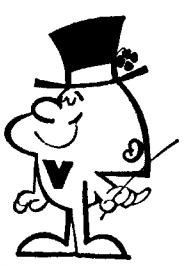
CAPITÓLIO ÊXITO!
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
5.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE, às 20.45 e 23 horas
A REVISTA DO ÊXITO
«MULHERES À VELA»
com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

AIDA BAPTISTA
ADULTOS

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ÚLTIMA SEMANA DA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

IPETEX
VaVite
– o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.
McCANN

TEATRO CASCAIS
Tel. 28 09 19
GIL VICENTE
HOJE E TODAS AS NOITES Às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

JOÃO CARLOS E ADELAIDE
CABELEIREIROS
Ex-sócio de José Caetano e ex-empregada.
Comunicam a todas as suas Clientes e Senhoras, em geral, que se encontram a colaborar com o Cabeleireiro DUARTE.
Pedicure: MILDA Visagiste: MIMI
Rua do Ouro, 200, 1.º-Esq. — Telef. 32 12 61

## «JAZZ EXPO-67»

# O tipo de espectador muda dia a dia

**por A. DUARTE**

*LONDRES — À excepção do primeiro dia, os concertos, neste Odeon de Hammersmith, têm justificado as lotações esgotadas. O que é interessante é que, embora todos os dias, jazz seja o tema, a assistência, melhor o tipo de espectador, é difernte de dia para dia. Na expectativa de Roland Kirk e Charles Lloyd estava um publico de idade média bem superior ao do concerto da véspera, o do «swing», um publico menos exuberante, apesar de mais polémico como se viria a provar.*

*A musica de jazz, já em si, não é para todos os ouvidos, quanto mais o jazz de Kirk e especialmente o de Lloyd.*

### OIÇAM

*Roland Kirk (foi a noite da moda masculina para 1967), apresentou-se com a sua habitual boina preta, os seus óculos escuros e um fato de plástico preto, brilhante a lembrar actividades submarinas.*

*À sua direita, uma pequena mesa onde repousa todo o seu material sonoro: saxofone tenor, clarinete, saxofone soprano, manzello, stritch, flauta, apitos, guizos, etc.*

*Atrás dele a secção rítmica: William Burton, piano; James Hopps, bateria; Stephen Novofel, contrabaixo.*

*Roland Kirk encantou o publico não só pela sua musica, como pela sua presença simpática, alegre, comunicativa. Os numeros de maior êxito foram um tema de John Coltrane e um de Duke Ellington — «Creole love call» no qual Kirk, utilizando simultâneamente um clarinete e saxofone, reconstituiu a sonoridade da orquestra de Duke Ellington. Kirk é realmente um instrumentista invulgar. Para além da sensação: tocar vários instrumentos ao mesmo tempo, nunca nele isso é exibicionismo gratuito mas expressão intencional.*

*O publico era conhecedor da obra de Roland Kirk e, no entanto, no fim do «Creole love call» hesitou em bater palmas pois o musico ainda não tirara os instrumentos da boca. Roland Kirk aproveitou e sugeriu: «...não olhem para mim, oiçam antes a minha musica...»*

### DALIDA

*Com o quinteto de Charles Lloyd, a assistência dividiu-se pela primeira vez neste festival. Uns aplaudiam de pé, outros interrompiam com risos desdenhosos, gargalhadas ostensivas. Um dos apreciadores da musica de Lloyd levantou-se irritado e gritou: «amigos, não estavam com certeza á espera de «Roses of Piccaddilly»... Este incidente é perfeitamente comparável a um que assisti no festival de Paris há 3 anos e passou-se com o grupo de George Russel, também nessa altura um musico de vanguarda. Perante a desaprovação da maioria, alguém se levanta irado e exclama: «mas, afinal, estou no meio de admiradores da Dalida...»*

### HIPPIE

*Também com Charlie Parker, em 1944, isto aconteceu. A verdadeira modernidade quase sempre aparece desfasada no tempo e quem sabe se a musica de Lloyd será a do futuro... Há que ter perspectiva histórica e 1967 é cedo para a musica de Lloyd.*

*Actual, sim, é a sua maneira de vestir e a dos seus musicos: um de casaco de veludo estampado, outro de seda bordada, outro de jaqueta estilo «belle époque», ele de robe de quarto em seda! A moda trouxeram-na de San Francisco, do movimento «hippie». O publico apreciou, melhor, foi indiferente, até porque já é normal nas ruas estas moda de recorte oriental.*

### TUDO

*No quarteto de Lloyd todos têm musicalmente importancia e todos são na realidade bons tecnicistas. Ron McLure, em contrabaixo, consegue uma sonoridade forte e é um solista interessante. Jack De Gohuette, bateria, tem um estilo impar feito á base de hesitações controladas, síncopes desconcertantes. Keith Jarrett é um pianista original, com um «swing» nada evidente, mas que atentamente escutado se revela extraordinário.*

*Charles Lloyd, em flauta ou saxofone ou maracas, é uma «voz» nova no jazz. A sua musica é feita de emoções, exteriorizações em sussurros, gritos. Vê-los tocar é preciso, para se perceber a musica com uma luta, um corpo-a-corpo, musico-instrumento. O artista tem liberdade total para «dizer» o que quiser. Há um «regresso ás raízes», ao primitismo, á ingenuidade. TUDO aconteceu na exibição de Charles Lloyd e do seu quinteto: melodia, guinchos, transe, beleza, comunicação. Será como diz Albert Ayler? — acabaram-se as notas, agora tocamos emoções!*


VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21.45 H. BILHETES desde 15$00 Sábado matinée com 50 % desconto para estudantes.
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves
ADULTOS

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
O CACHIMBO DE MAIGRET
36.º VOLUME DA SÉRIE
LIVRARIA BERTRAND

# onde se baseia a confiança do pūblico

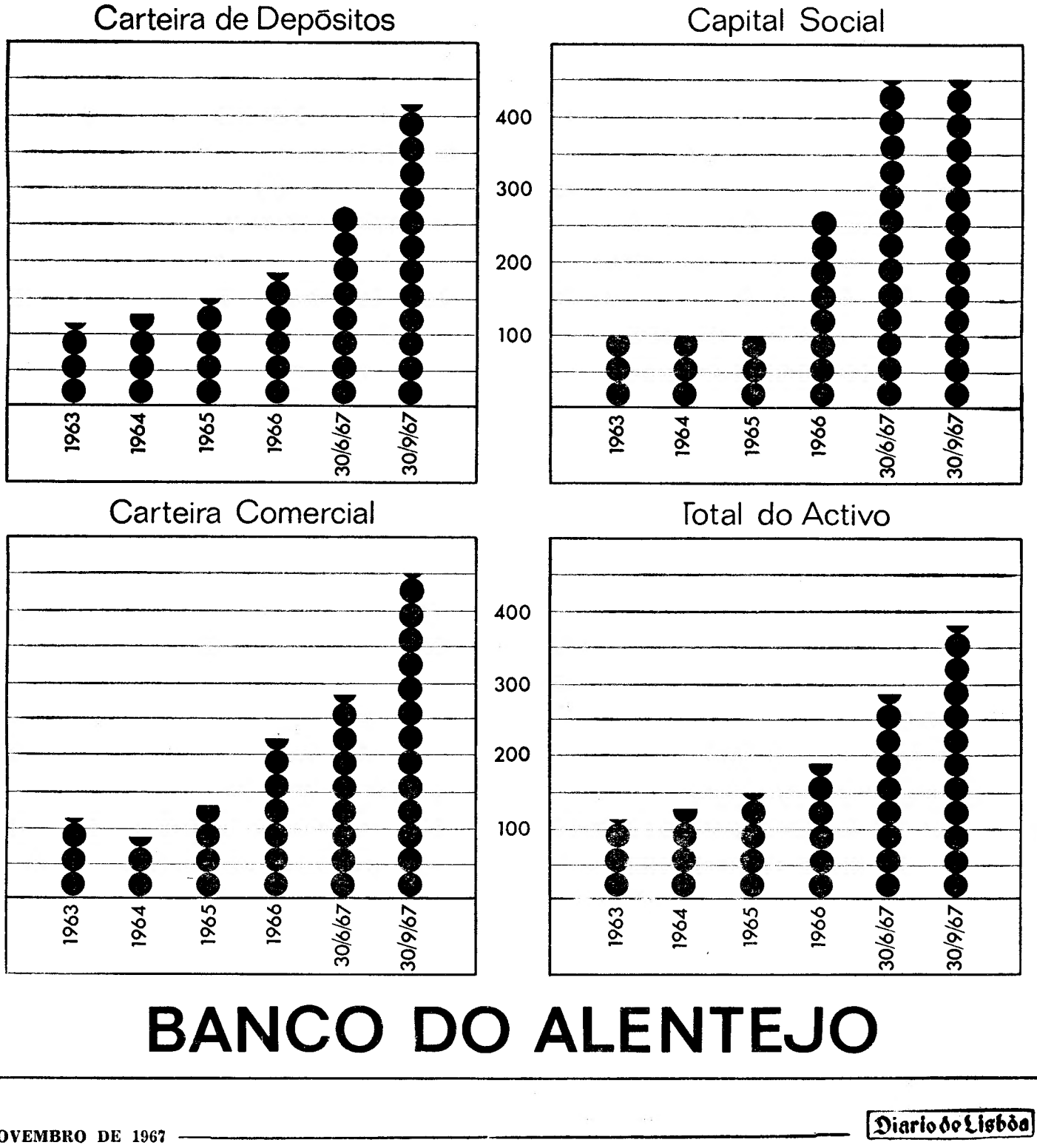
Novos processos de trabalho, quadros preparados para as necessidades modernas, ausência de burocracia, rapidez de decisão - eis alguns factores que explicam a confiança que o público deposita no Banco do Alentejo. Nele sente o cliente, logo ao primeiro contacto, que não é tratado como um anónimo. Os resultados desta orientação estão à vista. O desenvolvimento do Banco do Alentejo, de Janeiro a Setembro de 1967, traduz-se em cifras de aumento singular:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Carteira de Depósitos | + 117% | Carteira Comercial | + 92% |
| Capital Social | + 56% | Total do Activo | + 95% |

O movimento do último trimestre (Julho/Setembro) ainda acentua mais aqueles números, num crescimento contínuo. O público confia no Banco do Alentejo.

## ÍNDICE DA EVOLUÇÃO DO BANCO DO ALENTEJO

**(BASE: 1962 = 100)**




# BANCO DO ALENTEJO

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a actriz convidada Aida Baptista, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um conjunto de baile internacional e um gracioso friso de «girls».

### CAPITOLIO

#### Um espectáculo musicado

Prossegue, no Teatro Capitólio, a carreira do produção musical «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows Jack Weinstock e Willie Gilber, em tradução de R. Lobato Faria e com musica de Frank Loesser. Lindas canções, ritmo, cor e extraordinários bailados, tudo aliado a uma engraçadíssima história, «Como vencer na vida sem fazer força» conta ainda com um verdadeiro «cast» de estrelas, do qual se destacam Camilo e Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, no protagonista, Io Apolon e Luís Tito, convidado especial. Também com excepcionais desempenhos actuam Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. É magnífica a actuação de um grupo coral sob a direcção de Ferre Trindade e são extraordinários os numeros de dança, superiormente dirigidos por Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino da companhia.

### IMPERIO

#### A sessão clássica de amanhã

Quando Agnés Varda concebeu o seu filme «Cleo de 5 à 7» («Duas horas da vida de uma mulher»), idealizava um filme para o publico esclarecido e exigente. Por isso, a notícia que demos de que essa obra-prima seria exibida na 552.ª sessão clássica do Império provocou da parte do publico um interesse muito vivo. Efectivamente, trata-se de uma obra extraordinária, autêntico retalho de uma vida, consubstanciando o drama individual, a luta interior contra a angústia da morte. Três prémios internacionais distinguiram «Cleo de 5 à 7» e Corine Marchand, sua protagonista, foi galardoada com o prémio Susanne Bianchetti, por ser considerada a maior revelação do ano. O filme exibe-se amanhã, ás 18 e 30, no Império.

# «D. Quixote»

## pelo Teatro Experimental de Cascais

Continua a representar-se, todas as noites, no Teatro Gil Vicente, em Cascais (telefone 280919), a obra-prima «D. Quixote», de Cervantes, na versão de Yves Jamiaque, traduzida por Mário Delgado.

A encenação de Carlos Avilez para o seu Teatro Experimental de Cascais, considerada um dos mais belos e ousados espectáculos feitos no nosso país, tem cenários e figurinos de João Vieira e coreografia de Águeda Sena e vem firmar, definitivamente, a fulgurante carreira de um actor ainda há poucos anos desconhecido: Santos Manuel, que, na interpretação do «Cavaleiro da Triste Figura», supera tudo quanto do seu enorme talento se esperava.

As figuras de «Sancho Pança» e «Dulcineia» foram entregues a Ruy de Matos e Maria do Céu Guerra. Mirita Casimiro e Mário Pereira têm a seu cargo, respectivamente, as personagens de «Teresa Pança» e «Bobo», «Estalajadeiro» e «Duque». Pertencem, igualmente, ao elenco, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Lia Gama, Maria Virgínia de Aguiar, Marília Costa, João Vasco, João-Pedro Cascais, António Marques, João Abrantes, Nicolau Paiágua, Lima Barreto, António Rama, Wladimiro Granklin, Diamantino Matos, Nuno Emmanuel e Luís Filipe Aguiar.

# Admissão de bailarinos no Grupo Gulbenkian de Bailado

Abre amanhã a inscrição para as provas de admissão de bailarinos no elenco do Grupo Gulbenkian de Bailado, as quais se efectuam na Rua Cristóvão de Figueiredo, ás 17 e 30 do dia 18 do corrente. Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos que desejem ingressar na carreira profissional e que se encontrem aptos a provar a sua capacidade técnica e artística.

As inscrições fazem-se preenchendo um boletim que se encontra á disposição dos interessados na secretaria do Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, onde deve ser entregue até ao dia 15 do corrente, data em que se fecha a inscrição.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «Guia para um homem volúvel», no Tivoli

«Guia para um homem volúvel», que o cinemo Tivoli ontem estreou com inteiro agrado, é um inacreditável manual para os homens que se sentem tentados a traiçoar as suas adoradas e carinhosas esposas. Os mais inocentes, todos aqueles que não possuem expediente capaz para saberem enganar as respectivas consortes, quando são arrastados em aventuras amorosas, encontrarão neste filme um manancial inesgotável de artimanhas e de truques de que se poderão servir em momentos de aflição.

Claro que a película, vista pelo seu aspecto cómico, acaba por ter fundo bastante moral na medida em que tudo, mais cedo ou mais tarde, é descoberto: o homem é desmascarado e sofre as temíveis consequências do seu comportamento. Deste modo, pode apontar-se a «Guia para um homem volúvel» outra designação. No fundo, bem vistas as coisas, para que vale a pena trair a mulher, destruindo-se um amor feliz, uma harmonia perfeita, um lar cheio de amizade? Muito homem vai, talvez, acabar por aprender uma lição; não se quererá, como «Paul», meter em alhadas...

«Guia para um homem volúvel» é um filme da maior comicidade, que já recebeu o epitáfio de iniciador de um novo género de cinema: o de «cómico psicológico». Simples, despretensioso, além de um repositório (satírico) de certos costumes (não só americanos), deve entender-se como um estudo da psicologia de uma fauna exposta ás grandes tentações da carne, que, ao fim e ao cabo, todos vencem (ou quase todos), porque, naturalmente, adoram as suas dedicadas esposas, sempre a mimá-los e acreditando que os maridos não lhes serão infiéis.

Muito bem dirigida por Gene Kelly, segundo uma história deliciosíssima de Frank Tarloff, a comédia que o Tivoli exibe é um cartaz alegre e divertido, dirigido para os que gostam do riso e, até, para os neurasténicos (que bela receita para estes). No desempenho, distinguem-se Walter Matthan, Robert Morse, Inger Stevens, Sue Ane Langdon, Claire Kelly, Linda Harrison e Elaine Devry, bem como uma série de artistas convidados, designadamente a malograda Jayne Mansfield. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

# TERMINA HOJE A RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO DOS ESTADOS UNIDOS

Termina hoje o ciclo «Aspectos do cinema mudo americano», que a Casa da Imprensa tem estado a apresentar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes em colaboração com os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos.

Na sessão desta noite, apresentam-se três filmes clássicos da história do cinema: «Blood and Sand», de Fred Niblo; «The Thief of Bagdad», de Raoul Walsh; e «Nosferatu», de F. W. Murnau.

Assim termina mais uma iniciativa cultural da Casa da Imprensa, que teve como objectivo essencial contribuir para o melhor conhecimento da evolução do cinema.

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No Monumental

*Título em português* — «Cortina rasgada»
*Produção* — Americana
*Realização* — Alfred Hitchcock
*Intérpretes* — Paul Newman e Julie Andrews
*Género* — Dramático
*Distribuição* — Paramount
*Processo* — Normal, a cores
*Classificação* — 17 anos


**COLECÇÃO «SALUS POPULI»**

**Contribuição dos recursos naturais para o tratamento do**

**«REUMATISMO E GOTA»**

**pelo dr. Fritz Hube**

**«FÍGADO E VIAS BILIARES»**

**pelo dr. Hans Weitcamp**

**Uma edição de ESTUDOS PSÍQUICOS EDITORA**

**RUA DO SALITRE, 149, 1.º, Dt.º — LISBOA — Telefone: 556605**

À venda nas livrarias e tabacarias

Preço: 30$00 cada volume ilustrado



UM FILME QUE VOS DEIXARÁ SUSPENSOS DO SEU «SUSPENSE»!

PAUL NEWMAN

JULIE ANDREWS

no filme de

ALFRED HITCHCOCK

TECHNICOLOR.

"CORTINA RASGADA"

UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE.. DOIS EXTRAORDINÁRIOS ACTORES...
UM GRANDE MESTRE DE «SUSPENSE»...

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!

LILA KEDROVA • HANSJOERG FELMY • TAMARA TOUMANOVA • LUDWIG DONATH
DAVID OPATOSHU

MÚSICA DE JOHN ADDISON — ARGUMENTO DE BRIAN MOORE

HOJE, às 21.30 ESTREIA DE ARREBATADOR INTERESSE MONUMENTAL

MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME DA NOVA ÉPOCA DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO EM PORTUGAL POR SONORO FILME

# TV DIA A DIA

## *O que vimos e ouvimos*

### LIÇÕES DE PORTUGUÊS — D. QUIXOTE — MOMENTO DESPORTIVO — NOTÍCIA DE ARTES PLÁSTICAS — NOITE DE TEATRO — BONANZA —

**Fartura de rubricas tenho eu. E todas de trás da orelha. Esperem. Preciso de muita calma para saber por onde hei-de começar. A cronologia é método fácil e cansado, ao menos isso aprendemos nós do novo romance, há até um livro de Robbe-Grillet em que... Bem, deixa-te lá de erudições e vamos ao trabalho. Claro que é um bico, um biquíssimo de obra! Talvez comece por lhes dizer que o regresso da «Bonanza» me deixou alvoroçado, e a vocês não? Logo uma história com o Adam, o mano intelectual, o castigador! Metido numa aventura policial precisamente á meia-noite!**

Disfarcemos. Temos o Português novamente a cargo do prof. Aldónio Gomes. Ás 7 horas. Estive lá. Aldónio Gomes metido em pequenas viagens: Peço *que*, ou *peço para* — ambas as formas são legítimas. Coisas práticas, não? D. Quixote não cuidava disso, ainda ontem tivemos a prova. E quem desejar mais provas, busque numa rubrica como «Notícias das Artes Plásticas» onde se disse não sei quê a escultura com Francisco Franco... António Raio, por sua vez, *aproveite a oportunidade* no «Momento Desportivo». Um salto em frente e estamos na «*Noite de Teatro*». A peça chamava-se «*A Redoma Humana*», e nela batia o coração que serve para o anuncio dos dadores de sangue, por acaso eu não dou porque já estou sem pinga dele, pois na peça da autoria de um tal Robert Ardreit havia um faroleiro que era o Rui de Carvalho, que não queria saber do mundo para nada. O mesmo felizmente não acontece com o Adam Cartwright, esse há-de descobrir quem se serve do seu nome, Adam, para roubar cavalos e receber massa do banco, ai há-de! No fim de contas, nem tudo na vida é mau, a tal rubrica de artes plásticas afirma: *na pátria de Nuno Gonçalves e Soares dos Reis, a Arte é uma chama perpétua!* Claro que José Valle regressa a Braga, ou seja: *regressa ao lar paterno*, e Fernando Vaz declara: *os rapazes do Vitória têm pundonor!* Ao mesmo tempo em que o prof. Aldónio Gomes diz ser igualmente legítimo escrever «*Informo V. Ex.ª de que*», ou «*Informo V. Ex.ª que*», enfim, as coscuvilhices de que nenhuma língua se livra, nem a nossa, imaginem que a propósito da invasão dos termos ingleses no linguajar da França, declara um gramático gaulês que em França hoje se fala o «franglês», lembrei-me agora disso a propósito da luta do prof. Aldónio contra a expressão «*teve lugar*», que «*realizou-se*» é que se deve dizer. Interrogo-me se será esta a melhor maneira de defender a língua portuguesa e nem tenho tempo de responder, assoberbado com os altos problemas discutidos na «Redoma». Tomás de Macedo: «*Tanto barulho por causa de uma criança!*»

Rui Furtado tem dez filhos. Não sei quem diz que «*há-de fundar um país onde se preze a cultura*», oxalá que sim, e eu quero ir para lá. Outro declara que quando se zanga, sente fome, tem graça, com milhões de pessoas acontece exactamente o contrário. Entretanto, um médico arrastava os suspensórios. Mas a verdade é que tudo se passou fora do alcance de Virgílio, o jogador do Tirsense foi derrubado, e não sei quê o Raul, mas Virgílio não sabe, não viu, não estava lá, estava a meio campo, Virgílio lava as suas mãos. Ah, senhores, o ar sério, grave, compenetrado com que o pobre entrevistador do Porto fazia aquelas perguntas, assim é que é, ponham todos os olhos nele, os grandes poblemas do nosso tempo, «penalties», etc., têm de ser tratados com a gravidade conveniente, a tão cumo é! Assim pensa também o Adam Cartwright, um sabido! Mas muito cavalheiro com as damas, lá isso! Fogueira, café, cobertor quente e fique descansada, tudo farei para ajudá-la. Na Ponderosa, não é tão joia? Em Portugal, também, acontecem coisas de espantar, a «Nau Catrineta» não podia nascer noutro lado, imaginem que, a dar fé á «Notícia das Artes Plásticas», «*os nossos artistas acompanham a evolução da estética e frequentemente antecedem-na!*».

Ora é muito importante que estas coisas se saibam para que, sabendo-as, todos fiquem a saber. Indispensável. Tal como se torna indispensável, na opinião de António Raio, que a equipa de hóquei em patins participe no torneio de Montreux, importante, para limar arestas. Por outro lado, na opinião do autor da peça da noite, muita gente, em lugar de ir para Montreux, «*vai para a Califórnia onde enriquece, com a ajuda de Deus*». Aquele professor quis fazer uma escola para os operários mas estes preferiram a taberna, é isso mesmo, são uns ingratos! O certo é que Adam Cartwright arranjou mesmo um sarilho dos demónios, antigamente parecia-me que os episódios da «Bonanza» tinham uma certa dose não mortal para os telespectadores, foi mais uma desilusão que ontem colhi, aldrabice no estado puro! Vale-nos na emergência a autoridade do prof. Aldónio Gomes: «*Remeto junto a cópia...*» e não «*Remeto junta a cópia*», mas tudo está certo se for «*Remeto a cópia junta*». Pelo documentário apresentado também se verificou que no Tirsense-Benfica houve emoção a rodos, fora e dentro do rectângulo. Quanto ao mais vamos ficar descansadinhos: «*Temos pintores que sem vergonha podemos apresentar no estrangeiro*». Consola ouvir isto, é mais uma prova de que se deve ter confiança na industria nacional.

Tanto mais que, ao eclodir a guerra de 39, o faroleiro manda passear o farol e os seus fantasmas e vai inscrever-se não se sabe aonde para lutar por um ideal cujo o autor se esqueceu de dizer qual. Com base na Humanidade faz-se ali então um brilharete retórico, ah!, em quantas mesas, por esse país fora, terá ficado esquecido, por instantes, o amendoim e a caneca de cerveja! Em resumo: a mulher do «duplo» do Adam Cartwright era um traste, uma coisa verdadeiramente impressioante. E sobretudo não esquecer que a preparação do hóquei em patins começa em Janeiro.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Os meus olhos estão crucificados longe. Reparem: o sangue gelou-se-me. Arrefecem já muito as madrugadas. — *M. C.*


NÃO DEIXE DE LER
A CÉLEBRE OBRA DE

Miguel Cervantes

**DOM QUIXOTE DE LA MANCHA**

**em ed. publicada, em 4 volumes, na Biblioteca Popular Minerva — Edição de Bolso. Tradução integral da 2.ª edição espanhola, considerada a de texto mais fiel.**

**À venda em todas as livrarias e tabacarias.**

EDITORIAL MINERVA
LISBOA


## HOJE PODE VER...

**● Às 22 e 25: TV Clube**

O «TV Clube», que a R. T. P. hoje apresenta, é preenchido pelo cançonetista Tony de Matos, que será acompanhado pelo conjunto Rueda. A realização é de Luís Andrade.

**● Às 22 e 45: «O Santo»**

Na R. T. P. exibe-se esta noite, mais um episódio filmado da série «O Santo», com os actores Roger Moore, John Greyson, Wanda Ventham, Ivor Dean e Dona Sutherland.

# Luís de Lima fala-nos dos seus projectos do intercâmbio teatral luso-brasileiro e do Grupo Cénico de Direito

*Luís de Lima está de novo em Portugal. Actor, encenador, mímico — em suma: homem de teatro — de primeiro plano, cujo nome há muito ultrapassou as nossas fronteiras, conquistando prestígio internacional, e cuja carreira se tem feito, sobretudo, na França e no Brasil, Luís de Lima será também este ano o encenador do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa.*

*Impunha-se ouvi-lo. E começámos... talvez pelo fim, perguntando-lhe o que pensava do intercâmbio teatral luso-brasileiro:*

— Penso que ele deve corresponder, tem de corresponder, a um plano organizado. É preciso que seja cuidadosamente preparado e planificado, havendo até, porventura, encontros entre empresários, para se proceder a uma espécie de *levantamento de mercados*. Este aspecto comercial (e para mais tratando-se de uma «tournée» internacional) é importantíssimo e não pode ser descurado, sob pena de fazer perigar a parte cultural.

**● É preciso que venha a Portugal o melhor teatro brasileiro, e vice-versa**

*E Luís de Lima prossegue:*

— Quanto a esta, é indispensável que as companhias que se deslocam representem o que há de melhor e mais característico no seu país. No Brasil está actualmente a fazer-se um teatro especificamente brasileiro, que reflecte os problemas e os anseios dos brasileiros, mas que atinge a marca do universal. Esse teatro é que interessa venha cá.

> *Palavras certeiras, quer-nos parecer, estas do nosso interlocutor, especialmente abalizado para se pronunciar sobre o assunto, até pelos laços especiais que o ligam ás duas bandas do Atlântico. Com efeito, Luís de Lima, no Brasil* ainda é, *para uns português, como em Portugal já é, para outros, brasileiro...*

— Lá também tive propostas para dirigir grupos universitários de S. Paulo e do Recife, mas não aceitei. Prefiro colaborar (como venho fazendo) a dar aulas, fazer palestras, etc., porque a minha vida aí está mais ligada ao quotidiano profissional.

> *Sabemos, com efeito, que o companheiro de Marcel Marceau, além de espectáculos de mímica moderna e da direcção e interpretação de diversas peças de vanguarda, tem actuado com grande frequência na televisão, onde dirigiu uma rubrica teatral. Ele informa-nos:*

— Agora, que no Brasil é altura de férias, e portanto de um teatro mais leve, ia montar «O perú», de Feydeau. É um teatro apenas de diversão, mas que não deve ser excluído do meu reportório, até porque serve para o trabalho de actores.

*— Mas preferiu vir para Portugal fazer outro tipo de teatro?*

— Sem dúvida.

**● No programa: Arthur Miller e Josué de Castro**

*Luís de Lima faz-nos depois uma revelação sobre os seus próximos trablahos no Brasil... e talvez em Portugal:*

— Comprei os direitos para língua portuguesa da última peça de Arthur Miller — «O preço». É uma obra de alto intereses humano e artístico, que, penso, constituirá um grande êxito. Já a traduzi e vou formar companhia para a levar á cena, em fins de Abril, estando já em negociações para alugar um teatro em Copacabana. A peça será dirigida por mim e nela intervêm apenas quatro actores (três homens e uma mulher) — que podem ter nela possibilidade de acrescentar muito á sua carreira. «O preço» é uma obra *definitiva* dentro da dramaturgia moderna.

*— Gostaria de a trazer a Portugal?*

— Claro! É mesmo o meu grande interesse... E vou tentá-lo. Se não o conseguir, farei o possível por a encenar aqui...

*— ?*

— Estou também a fazer um estudo para a adaptação cénica (sobre a qual tenho direito de opção) do romance de Josué de Castro «Homens e caranguejos» — que em Portugal foi publicado com o título de «Ciclo do caranguejo». Apresentei já alguns estudos a Josué de Castro, que achou bem. Agora estou a tentar encontrar um escritor para trabalhar comigo. E gostaria que fosse um dramaturgo português... Enfim, levarei a peça á cena, possívelmente depois de «O preço». E gostaria também de encenar, no Brasil, autores portugueses modernos.

**● «A hora e a vez da juventude no teatro»**

*Luís de Lima fala-nos ainda, com entusiasmo, de um outro trabalho em que está a participar:*

— Fui convidado para fazer parte de uma equipa de quatro especialistas encarregados de escrever um livro sobre «A Juventude brasileira e as artes», estando a meu cargo a parte teatral. Fez-se um verdadeiro trabalho de conjnuto, de pesquisa sociológica — ao que se segue uma análise dos dados colhidos e as conclusões.

*E, a nova pergunta nossa, esclarece-nos:*

— Chamei á minha parte, parafraseando Guimarães Rosa, «A hora e a vez da Juventude no teatro». Conclusão? Cada vez mais jovens são atraídos pelo teatro, e são os jovens que sustentam todo o teatro válido que se faz no Brasil. A grande maioria da juventude acredita no teatro como meio de expressão e de *transformação*.

**● O teatro português e um convite para o Cénico de Direito ir ao Brasil**

*A terminar, tínhamos, é claro, de conversar com Luís de Lima sobre o que pensa fazer este ano no Grupo Cénico de Direito:*

— Continuarei a mesma linha de orientação: encenar autores portugueses. Se, por qualquer circunstancia, não puder ser um autor moderno, tentarei levar um clássico sob um *enfoque* moderno — á semelhança do que o ano passado tentei com Gil Vicente.

*— Quanto a trabalho interno?*

— Darei aulas (práticas) de preparação para os novos, e continuarei com os do ano passado. Parece que há mais gente e será assim possível alargar os quadros do grupo.

*E, a terminar, Luís de Lima faz-nos uma revelação:*

> **— Trago um convite oficial dos organizadores do Festival de Teatro Universitário Brasileiro, que se realiza em fins de Janeiro, no Rio, para que Portugal esteja representado através do Grupo Cénico de Direito. A concretizar-se esta ida do Cénico, seria a primeira vez que um grupo não brasileiro estaria presente naquele Festival, em que participam mais de 50 teatros universitários. Um dos prémios do Festival chama-se Azeredo Perdigão, trazendo eu também a incumbência de convidar o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian para ir assistir áquele importante certame artístico.**

# As estrelas (do bailado) da Ópera de Paris iluminaram ontem Lisboa

As primeiras figuras do «ballet» francês encabeçadas por um nome de prestígio internacional — Yvette Chauviré — dançaram ontem ao fim tarde para uma assistência selecta que quase encheu o Tivoli, aquela sala que deixa de projectar filmes para prestar um serviço aos baletónamos portugueses.

Não se pode dizer que se tenha assistido a renovação, a originalidade, uma vez que esta contelação de meia duzia de astros de primeira grandeza se limitou a apresentar sobre o tablado grande técnica e classe, mas sem «chama», sem ardor, e com coreografias banais. Mas apesar disto, para um publico ansioso por bom «ballet», como sempre é o nosso, foi um belo espectáculo, o de ontem, que serviu para a abertura da época

A graciosidade, a harmonia, o perfeito domínio da técnica e a arte fizeram de Yvette Chauviré uma das primeiras bailarinas europeias, mais se assemelhando a frágil figura de porcelana quando sob o azul do projector faz rodar a sua saia de tarlantana. O publico distinguiu-a ontem com prolongados aplausos pelo que dançou

Juan Juliano, Attilio Labis e Christianne Vlassy foram os que mais aplausos ontem arrancaram da plateia entendida do Tivoli, bem secundados por Jean Pierre Franchetti, Martine Parmain e Wilfride Piollet.

O programa começou por um «Quarteto» muito mecânico mas, evidentemente, muito bem dançado e marcado embora dentro de uma coreografia banal assinada por J. Giulano e M. Banovitch; seguiu-se um bailado com coreografia de A. Labis «Eagles» — um jovem caçador persegue uma água e subitamente esta transforma-se em rapariga para desaparecer depois de o rapaz lhe ter desperto sentimentos humanos. Dançaram Christianne Classy e o autor da coreografia.

A terminar a primeira parte, Yvette Chauviré e Juan Giuliano dançaram um «Grand Pas Classique» com musica de Auber, Flores e aplausos para Yvette e Giuliano.

A segunda parte foi preenchida por «Rendez-Vouz», «Don Quixote» (o mais aplaudido bailado da noite, dançado por Christianne Vlassy e A. Labis com musica de Minkus) e, finalmente, uma «Morte do Cisne» por Yvette Chauviré. Yvette dançou de tal forma que o bailado pareceu mais curto. Mas talvez já o tenha dançado melhor, talvez já o cisne tenha morrido de maneiras muito mais belas.

Após novo intervalo, todo o conjunto dançou «Sarabande», com coreografia de A. Labis e musica de Rossini. Muito certinho, muito bem dançado, cheio de cor e movimento mas sem fogo interior.

Na realidade, não houve originalidade ontem, no Tivoli, mas houve bom «ballet» o que é sempre bem vindo, neste País. — J. L.

## Sessão de «Film-strip»

Integrada no ciclo de trabalhos dos alunos finalistas do Curso de Formação Artística, cuja exposição se encontra ainda aberta durante mais alguns dias na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá depois de amanhã, às 21 e 30, uma sessão em que serão apresentados três «filmes fixos» («film-strip»), realizados pelos alunos sob a orientação do professor e cineasta José Ernesto de Sousa, e subordinados aos temas: «O Gótico em Portugal», «Ballet» e a «Gravura». Cada um destes filmes será acompanhado dum comentário. A sessão é publica.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

* Alice Maya, Arminda da Conceição e Nuno de Aguiar também já deram a sua adesão á Grande Noite do Fado que se realiza no próximo dia 15.
* Sob a gerência do empresário José de Oliveira reabre ao público, no próximo mês de Janeiro, o Salão Luso, considerado, antigamente, como a maior e unica escola da canção nacional.
* Tristão da Silva e Ana Hortense actuam no próximo dia 25 em Ferreira do Alentejo.
* Deve realizar-se ainda este mês no Dafundo uma festa de homenagem á corporação dos bombeiros. Já deram a sua adesão alguns dos principais artistas da canção nacional.

# DIÁRIO DE EVA

## A BELEZA depois dos quarenta

«Não posso fazer exercícios que me ajudem a reduzir peso, embora não esteja doente. Trabalho numa grande oficina e estou sentada todo o dia. Mas quero emagrecer. Tenho cinquenta anos de idade».

Disponha-se a andar, que é um exercício muito simples, em vez de viajar num veículo. Faça coisas que a possam ajudar a manter os músculos em actividade. Só o exercício, porém, não emagrece. Precisa de um programa de dieta. Não beba nada doce e não coma entre as refeições. Prefira frutas frescas. Evite as gorduras. Use muito pouco açúcar e sal. Faça uma dieta rigorosa. Pode emagrecer, parecer mais jovem e sentir-se muito melhor.

—«»—

«Gostaria de ter um traje de cetim branco. Assisto a festas no nosso clube campestre e creio que um traje branco, com acessórios de cor, pareceria diferente. Tenho quarenta anos, sou dona de casa, tenho o cabelo castanho encanecido, sou branca de pele, mas peso demasiado».

Não, a leitora não deve usar um traje de cetim branco, pois isso fá-la-ia parecer mais gorda. Espere até que tenha voltado ao seu peso normal para usar um traje branco. Por agora, adquira um azul-marinho ou preto. Estará vestida elegantemente e parecerá melhor numa cor escura.

—«»—

«Possuo um vestido novo de cor verde musgo. Tenha a bondade de me indicar os acessórios. Sou branca de pele, o meu cabelo é castanho avermelhado com um bocadinho de cinzento á frente, o que detesto».

Porque não tinge os seus sapatos para que façam conjunto com uma carteira de cor castanha, assim como as suas luvas e o chapéu? Não desgaste as suas energias a detestar o cabelo grisalho. Use, simplesmente, uma tinta moderna que se adapte á sua própria cor.

EDYTER THORNTON MCLEOD

**O mercado do Rato continua sem telhado. A chuva cai livremente sobre as bancas e sobre os compradores, enquanto as vendedeiras procuram abrigar-se sob os guarda-sóis coloridos, agora transformados em guarda-chuvas. Até quando...**

# MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

## Até quando... choverá lá dentro?

*Há meses que as obras do Mercado do Rato estão embargadas. Já apontámos, por mais de uma vez, os transtornos que isso causa e anunciámos a chuva para breve, na esperança de que algo fosse feito para concluir o mais ràpidamente possível a cobertura. Foram palavras perdidas. O processo continua a arrastar-se, não se sabe até quando!*

*Entretanto, veremos as vendedeiras amontoadas e teremos que nos esgueirar por entre elas para fazer as nossas compras. A jovenzinha da hortaliça quase dá de esguelha com a florista, logo a uma das entradas. As donas de casa têm que caminhar á «bicha» se quiserem servir-se daquele lugar de acesso e, mesmo assim, ou curvam a cabeça para não bater nas flores, ou desalinham o penteado. A florista queixa-se de que as senhoras não podem parar ali a fim de lhe comprar as flores.*

*Compreende-se isto e admite-se, até certo ponto, como situação transitória. Um transitório que se arrasta por meses, porém, acaba por assustar como definitivo. Nenhum português se poderá esquecer das «obras de Santa Engrácia» e o nosso quase «fatalismo» de deixar em meio as coisas começadas!*

*O pavimento renova-se. Nem tudo é negativo, vamos lá! Não deixamos de o apontar e louvar. Mas não podemos, também, esquecer os vendedores que estão á chuva, mal abrigados com os «guarda-sóis» coloridos, que deixam escorrer sobre eles e de quem deles se aproxima grossas pingas de água. Hoje fomos dar com a figura, um nadinha burlesca, do homenzinho que vende camarões e ameijoas, protegido com um saco de plástico transparente na cabeça e um outro aberto a proteger-lhe os ombros da chuva.*

### PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da sardinha marcava 6$40 e 7$00; do carapau, 11$00 e 14$00; do cachucho, 11$50; do peixe-espada, 17$90; da pescada congelada, 16$00; da pescada negra, 10$80 e 15$30; da conquilha, 8$00; das lulas, 15$00 e 24$00; da faneca, 9$00 e 16$00; do camarão, 36$00, 60$00 e 80$00; do linguado, 40$00 e 48$00; do salmonete, 42$00 e 60$00; da pescada, 42$00, 38$00 e 36$00; da pescadinha de rabo na boca, 21$50; da marmota, 27$50; das bogas, 6$40; dos chocos, 18$00; do polvo 9$00; do chicharro, 5$40; dos bacalhaus, 6$40; do cherne, 19$00; do goraz, 25$00; do pargo legítimo, 25$00; do robalo, 22$00; do safio, 20$00; da sarda 8$00; da ameijoa, 24$00; das cartas, 26$00; e das eirozes, 25$00.

### PRODUTOS HORTICOLAS

O quilo do feijão-verde estava a 8$00; da cenoura, 3$50 e 5$00; dos pimentos, 6$00; do tomate, 3$00 a 5$00; da ervilha de grão, 8$00; da cebola, 1$50; da batata, 1$70; e da abóbora, 2$00.

A couve portuguesa marcava 1$50 e 3$00; a lombarda, 1$50, 2$50 e 4$00; a couve-flor, 2$00 e 5$00; a alface, 1$00 e 2$00; cada nabo, $50 e 1$00; e a chicória, 1$50.

O molho dos agriões vendia-se a 1$00; dos espinafres, 7$00; dos grelos, 7$00; das nabiças, 5$00; dos rabanetes, 4$00; dos brócolos, 15$00; e do alho francês, 8$00.

### CRIAÇÃO

Vimos o quilo do frango limpo a 27$00 e da galinha, também limpa, a 30$00 e 31$00; do frango vivo, 21$00; da galinha viva, 25$00; do coelho vivo, 23$00; e do pato, 21$00 e 23$00. O borracho estava a 10$00. A duzia dos ovos a 10$00, 11$00, 12$60 e 13$40.

### FRUTA

O quilo das tângeras marcava 5$20; das péras, 7$80 e 9$00; das castanhas, 4$50 e 5$00; do pêro golden, 10$40; da banana, 10$00 e 11$00; da maçã reineta, 6$50 e 13$00; do pêro bravo de esmolfe, 7$80; das laranjas, 9$00; das uvas, 8$00 e 9$00; do ananás, 22$00; do pêro encarnado, 7$00 e 10$00; da tangerina, 6$50 e 7$80; do limão, 11$00 e 13$00; e da romã, 6$50.

*DONA DE CASA*

## HORÓSCOPO DA MODA

**Camisa de «jersey» que se inspira nos trajes típicos eslavos. Uma peça de vestuário simples, mas na verdade muito bonita**


# ANÚNCIOS DO DIA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA—Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6
PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º Telef. 20344/5/6

VISTA O SEU MINI-JOVEM
mini-por-fi-ri-os
na
Rua da Victoria, 55 — LISBOA

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR
ELECTRODOMÉSTICOS
PREÇOS ACESSÍVEIS
A pronto ou a prestações s/ fiador
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF. 43700

EMBALAGENS
MADEIRA
SOL de PORTUGAL
TELEF. 325997

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES: UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 ● (à Estefânia) ● Tel. 44438 ● LISBOA

FÁBRICA DE FECHOS
para malas de senhora em pele e ráfia; sempre em «stock», aos melhores preços
Enviam-se amostras para a província contra reembolso
ARSÉNIO & QUINTAS
Rua Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

ASPIRADORES
MUITO
MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO!
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar (junto ao largo)

EMBALAGENS TURISTICAS
SETUBAL
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 — Setúbal

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
R. Carvalho Araújo, 102-A
Telef. 885780

UNICHILA
CRIAR CHINCHILAS
É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!
Escritório e exposição:
R. Artilharia Um, 39-3.º-esq
— Tel. 651514 — LISBOA —

# Publicações

**«O OCIDENTE IBÉRICO»** — Da autoria de Alexandre Souto, continua a publicação desta obra, que vai agora no Tomo IV. Trata este da Administração Romana (na Galaécia e Lusitânia).

**«REVISTA BANCÁRIA»** — Publicação trimestral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, continua a revestir-se de grande interesse na análise e divulgação de aspectos e actividades deste importante sector da vida nacional. O sumário do n.º 8 inclui: O sector «Bancos e outras instituições financeiras» em Portugal (introdução ao seu estudo), da autoria de Isaura Simões; Crónica do Trimestre; Divulgação — para um aperfeiçoamento dos Mercados de Capitais; bibliografia e revista de publicações periódicas; registo de publicações e de legislação.

**«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS»** — No sumário do número 20, referente a Maio-Junho deste ano, assinalam-se os seguintes temas: Cinquentenário das Aparições em Fátima — vinda do Papa Paulo VI á Cova da Iria e visita oficial do cardeal D. José da Costa Nunes, legado «à latere»; Declarações de Política Externa (Dia da Comunidade Luso-Brasileira, nota oficiosa sobre o restabelecimento do tráfego do caminho de ferro de Benguela e mensagens); Uma interpretação do neutralismo — estudo da autoria do conselheiro de legação dr. Sérgio Sacadura Cabral.

Este volume inclui ainda a ordenação geográfica dos Actos internacionais a que se referem os avisos e documentos publicados por aquele Ministério, de 1 de Maio a 31 de Dezembro do ano passado, bem como indicação das firmas estrangeiras que manifestaram interesse em entrar em contacto com exportadores de produtos portugueses.

Em separata a este número é publicado o Acordo entre Portugal e os E. U. A. sobre os têxteis de algodão.

**«MOBIL — SEGUNDO SÉCULO»** — Assinalando a passagem do seu 1.º centenário, a Organização Mobil editou agora uma bem documentada brochura onde se sublinha a sua actividade nos mais diversos campos da indústria petrolífera, assim como quanto prepara e realiza no que respeita ao futuro.

**«E. F. T. A.»** — Trata-se de uma brochura onde se publica o 7.º relatório anual da Associação Europeia do Comércio Livre, editada em Genebra, em Setembro último. Nela se faz o balanço geral do ano, se expõe a evolução interior da Associação, bem como as relações externas. Em anexo, são publicados os comunicados das reuniões ministeriais, assim como as alterações introduzidas na Convenção da E. F. T. A. e no Acordo Finlândia-E. F. T. A.

**«RÁDIO MOÇAMBIQUE»** — Boletim mensal do Rádio Clube de Moçambique, relativo a Setembro último. O seu sumário inclui, entre outros assuntos, uma entrevista com o reitor dos Estudos Gerais daquela província ultramarina, bem como uma mesa-redonda sobre o filme «Quem tem medo de Virgínia Wolf?», recentemente exibido naquela província, e outra sobre a música ligeira portuguesa.

**« BOLETIM INFORMATIVO »** — Publicação quinzenal da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio. Noticiário nacional diverso sobre a actualidade económica, vida das empresas, legislação e concursos públicos; noticiário internacional; e oportunidades comerciais (procura e oferta de produtos, representações e agências), preenchem o sumário deste número.

**«A CULTURA DA MOSCA TSÉ-TSÉ EM LISBOA — UM ACIDENTE POR INSECTICIDA** — Trata-se de uma separata das Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Ciências — com a comunicação ali apresentada com o mesmo título, em 5 de Maio do ano passado, pelos prof. J. Fraga de Azevedo e dr. R. da Costa Pinhão. Trabalho notável de investigação é o relato de larga actividade científica levada a cabo pelos autores, com a reconhecida autoridade de que gozam, foi ele subsidiado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Instituto de Alta Cultura.

**«SOUTH AFRICAN PANORAMA»** — Número respeitante ao mês em curso Revista ilustrada, com larga documentação sobre os mais diversos sectores da actualidade sul-africana.

# O muralismo mexicano é arte e símbolo de um povo

## — diz-nos Andrés Salgó que pela segunda vez expõe as suas obras em Lisboa

Há 27 anos, Andrés Salgó teve a sua primeira exposição em Lisboa. Foi na Casa do Alentejo, com o patrocínio do então Secretariado da Propaganda Nacional. Andrés Salgó é pintor e muralista mexicano de renome. Dos maiores do seu país. Nasceu na Hungria, em 1909, Mezötur, e expõe agora, de novo, suas obras (com êxito) entre nós, nas salas do S. N. I. O tema fundamental do certame é «D. Quixote no séc. XX», num total de 35 trabalhos em politec sobre cartolina. Há ainda mais dez obras inspiradas em temas mexicanos, sendo óleos cinco delas. O México, suas mulheres, seus mercados, suas crenças e suas aldeias; o seu viver.

Pois mais de um quarto de século volvido, Andrés Salgó voltou.

— Voltei para expor os meus trabalhos, para apresentar a minha arte e para rever Portugal, onde fui tão bem recebido e onde criei bons amigos. E voltei ao «Diário de Lisboa», velha amizade de então, onde, nessa altura, foi publicada tão gentil e brilhante crítica dos meus trabalhos, primorosamente escrita, que a guardo, com orgulho, em lugar de destaque.

Andrés Salgó é ainda jornalista e assina críticas de arte nos jornais e revistas mexicanas: «El Universal», «Ovaciones», «Nosoutros», «Noticiero Grafico» e «Auge». Vem de Espanha, onde expôs igualmente, a convite da Direcção-Geral da Informação e com o patrocínio do Instituto de Cultura Hispânica. Seus trabalhos estiveram ali patentes nas salas da Editora Nacional.

— Esta minha viagem é de amizade, de entendimento e de gratidão. Queremos estreitar laços, criar efectivo intercâmbio cultural. São muitos os elos e afinidades que nos ligam a Portugal. O México é o resultado da interpenetração de raças e civilizações. O trabalho apresentado com o n.º 1, nesta minha exposição de agora é um mural, entregue ao Estado português, exalçando a amizade luso-mexicana. Vai ficar no vosso Museu de Arte em Belém. Expressa e simboliza ele, de forma simples e directa, a nossa amizade e admiração pelo povo lusitano. Através das nossas cores, vivas, gritantes; através da presença do povo mexicano.

Andrés Salgó estudou na Universidade de Reichemberg da Checoslováquia e na Escola Superior de Belas-Artes de Paris. Entre as 66 exposições efectuadas salientem-se as levadas a efeito em Paris, Roubaix, Tourcoing, Lille, Rouen, Amiens, le Havre, Boulogne-sur-Mer, Reims, Reichemberg, Beograd, Bucareste, Varna, Istambul, Alexandria, Atenas, México, Nova York, Birmingham, Nova Orléans, S. António, Victória, Vancouver, Calgary, Regina, Winnipeg, Otawa, Budapeste, Viena, Praga, Madrid. Está representado nos Museus de Arte Moderna do México, Birmingham, Vancouver, Leiden, Porto Rico, Indonésia e no Buckingham Palácio de Londres, assim como nas colecções de Avila Camacho, presidente do México, Achmed Sucarno, da Indonésia, Dwight Eisenhower, dos E. U. A., Muños Marin, governador de Porto Rico, e do príncipe Filipe de Edimburgo. Entre os seus murais mais importantes contam-se «O Gólgota», para Lille; «Plano de Colombo», para o Ministério da Agricultura do Canadá; «Fraternidade América», para Porto Rico; Cidade Universitária, no México; 4 num total de 1250 m2 para a cidade de Victória, no Canadá; para a Feira Mundial de Nova York em 1964-65 (pavilhão do Vaticano); e «Baden Powell e o escutismo» para o México.

— Como muralista mexicano, de raiz e formação europeias, pode estabelecer um balanço-análise das Artes Plásticas no seu país, mormente do muralismo tão florescente e de tão forte repercussão...

— Absolutamente. Aliás, desejo aproveitar esta minha estada em Lisboa para falar da nossa Arte e, principalmente, do muralismo. Não é vaidade dizer-se que o México marcou, efectivamente, posição vigorosa nos caminhos do muralismo. Posição que galgou fronteiras. Antes de mais, há que sublinhar as suas raízes verdadeiramente nacionais, populares. No povo, no México autêntico se entronca o nosso muralismo.

Andrés Salgó fala com os gestos, a exuberância de um latino (de um latino-americano); a elegância e ardor de um magiar:

— Até ao princípio do nosso século, os quadros, os murais iam todos inserir-se em três ordens de catalogação: Igreja, nobreza e guerreiros. Eram os motivos religiosos, os grandes senhores, os heróis das batalhas. Ora, no México, após a revolução, os pintores, os artistas também revolucionaram o muralismo. E trouxeram para ele o país, a terra, a gente humilde dos campos, do trabalho, («Los campesinos», «Los obreros»); a vida mexicana, afinal. Suas lutas e esperanças. E o muralismo ganhou pujança e autenticidade. Não era uma arte que pertencia apenas a meia duzia de eleitos, mas a todos, ao povo. Do povo e para o povo, o muralismo tornou-se assim, também, instrumento de ensino: as suas cores vibrantes, o seu imediatismo serviram (e servem) para levar aos menos letrados, pela imagem, a história e a vida mexicanas.

(No palácio presidencial na cidade do México há um mural de autoria de Diego Rivera com 500 metros quadrados. Imenso, empolgante ele é a imagem, o símbolo do México inteiro, do seu povo. Imagem e História de uma nação. Quantos entram ali (qualquer mexicano é recebido pelo seu presidente) olham o mural e vêem-se nele: o rancheiro, o operário, o índio e o camponês; o artista, o homem de negócios e o intelectual. Aquilo que a escola não alcançou, logo se insinua e os olhos dão. O cérebro e o coração guardam-no então para sempre — o amor da pátria).

Vivo e actuante, o muralismo mexicano revolucionou concepções e galgou fronteiras. Universalizou-se. A arte mexicana trouxe assim alta contribuição ao Mundo.

Falamos dos muralistas que (com ele) são os maiores, os mais importantes do México e consagrados além-fronteiras: Diego Rivera, José Clemente Orosco, David Alfaro Siqueiros, Jorge Gonçalvez Camarena, Raul Angiano...

Voltamos (a finalizar) á exposição de Andrés Salgó patente no Palácio Foz, ao seu tema fulcral:

— Porquê D. Quixote no séc. XX; D. Quixote hoje? (Ele é de sempre, de hoje, de ontem e de amanhã...)

— Exacto. Porque é uma figura de sempre. Uma criação apaixonante. Um símbolo de hispanidade, do homem ibérico, de toda a Humanidade.

**Madrid, Praça de Espanha. Junto ao monumento a D. Quixote e Sancho Pança, Andrés Salgó desenha «D. Quixote no séc. XX». O cavaleiro da triste figura é tema universal e de todos os tempos**

## LINHAS AÉREAS

### Redução de tarifas em carreiras da PAA

A PAA está a reduzir as tarifas para diversas escalas das suas carreiras do Pacífico, segundo anunciou um dos vice-presidentes da companhia, o sr. Norman Blake.


**CAMISAS**

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. À venda nas melhores Drogarias do País.


## ARTES PLÁSTICAS

### Mário Silva expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada na quinta-feira ás 19 horas, a exposição de pintura do artista Mário Silva.

A exposição de Mário Silva que se encontra numa fase de verdadeira febre de produção segue-se a outras recentemente realizadas pelo mesmo artista e que têm obtido o melhor êxito.

À frente do catálogo-convite Mário Silva inscreveu a sentença de Rodin e de todos os profissionais de qualquer arte: «O artista, como a mulher, também tem de cuidar da sua honra».

### Maria Gabriela vai expor na Galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado, realiza-se em Dezembro próximo uma exposição de artista que os deveres caseiros há muito afastaram das andanças de exposições.

D. Maria Gabriela Leónidas, que tão apreciáveis êxitos obteve nas suas apresentações nas salas de exposição, volta assim ao contacto com o publico. Poder-se-ia classificar esta sua próxima apresentação de temática e familiar, já que a artista e sua mãe nela se conjugam. A exposição de Maria Gabriela intitula-se «Os meus filhos» e compreende apenas retratos dos filhos, em óleo, aguarela e desenhos, em várias fases das suas vidas.

### António Lino trabalha num grande mosaico para Damasco

Em Damasco está a ser edificada a igreja de Nossa Senhora de Fátima. Para ela está a elaborar um grande mosaico com a aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos o artista António Lino.

Essa grande mosaico que dominará toda a parte traseira do altar-mor, terá oito metros de altura, dominando a obra, a figura da Virgem e estando os pastorinhos em primeiro plano, mas não na atitude em que habitualmente são representados.

O artista vai em breve ao Médio Oriente para assuntos que com a sua obra se prendem.

### «Lisboa vista pelos estrangeiros»

A exposição do artista inglês David Caplan sobre motivos de Lisboa, patente no Palácio Galveias, encerra-se no próximo domingo, 12 do corrent.e

Trata-se de um certame, levado a efeito pela Camara Municipal e integrado na série «Lisboa vista pelos estrangeiros». David Caplan, desenhador e pintor de mérito e notável técnico de artes gráficas, expõe também trabalhos de grande realce publicados em Inglaterra, alguns dos quais se acham também expostos agora.


**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.**

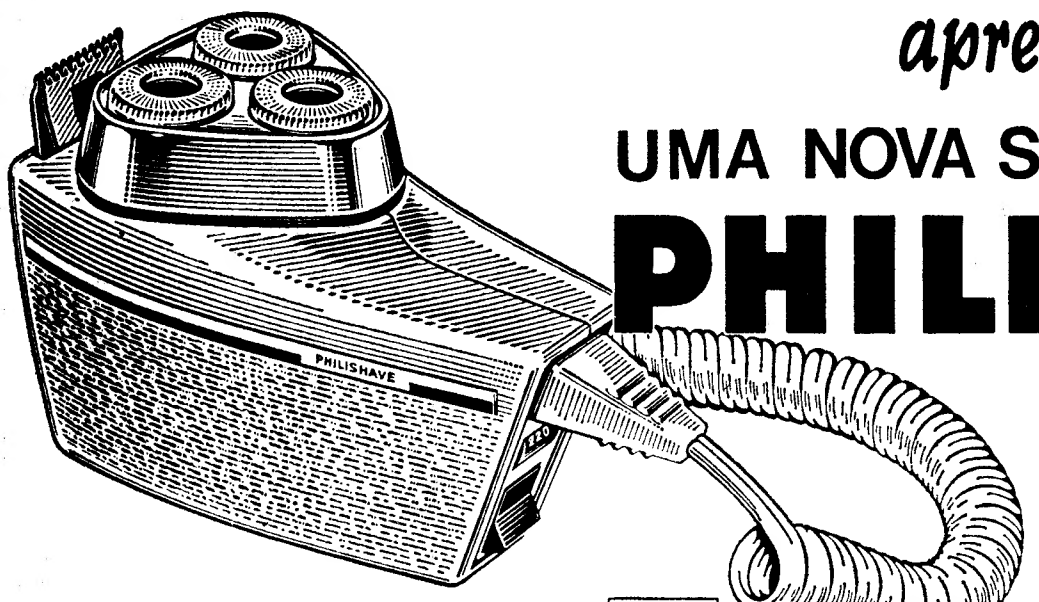


**PHILIPS**

*apresenta*

UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

**PHILISHAVE**




PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

À VENDA EM TODO O PAÍS

FSC. 795$00

# GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

## PROGRESSO EVIDENTE NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

O discurso que o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho proferiu, recentemente, na ilha da Madeira, além de assinalar, com o devido relevo, a inauguração da Escola Hoteleira Basto Machado — um dos suportes firmes do turismo local — prestou-se à divulgação de alguns aspectos doutrinários e de informações estatísticas do maior interesse—e que permitem aquilatar melhor do surto expansionista que se verifica no arquipélago

Apontou aquele membro do Governo que a Madeira, considerada zona prioritária no contexto do turismo nacional, registou, até ao fim de Agosto, e durante este ano, uma entrada de turistas superior a 100 mil, número bastante explícito e que se insere na fase de recuperação intensa do turismo madeirense.

Com efeito, verifica-se no arquipélago, no último quinquénio, uma melhoria das taxas de crescimento da entrada de turistas, sintoma muito animador e que se enquadra bem no esforço de promoção que tem estado a ser feito. Confere-se, assim, á orientação proclamada e seguida, desde há anos, uma autoridade que não deixará de se fortalecer ainda mais, muito em especial na diversificação dos mercados turísticos de origem e na adequada selecção das motivações publicitárias. Não deixou, também, de assinalar o sr. dr. Paulo Rodrigues o interesse que tem para o arquipélago da Madeira o melhor aproveitamento do mercado interno, pois muitos portugueses do Continente e do Ultramar que fazem férias no estrangeiro bem podem dirigir-se áquele território insular (que tantos ainda não conhecem, na sua verdadeira plenitude) e onde dispõem das melhores condições de recepção e estada.

Uma revelação que merece a pena reter (pelo que revela de progresso e promessa de expansão) é a circunstância de o equipamento hoteleiro da Madeira ter passado, nos últimos cinco anos, de 1500 camas para mais de 2300 só na indústria hoteleira, a qual beneficiou, no triénio de 1967-69, de financiamentos pelo Fundo de Turismo, ou com o seu aval, da ordem dos 43 mil contos — e deve contar, da mesma fonte, para o triénio de 1967-69, com mais de 62 mil contos, segundo afirmou o subsecretário de Estado. Disse, ainda, o sr. dr. Paulo Rodrigues que, além das acções promocionais referidas, os estudos do Comissariado do Turismo sobre o desenvolvimento turístico da Madeira contemplam a definição de zonas turísticas prioritárias e de centros de interesse turístico; a instalação bastante de meios de apoio recreativo; o aproveitamento das regiões interiores, nomeadamente no âmbito da riqueza florestal; o fomento adequado da produção e distribuição dos objectos de artesanato local; e, ainda, a formação profissional dos trabalhadores das indústrias turísticas.

**Vastas possibilidades se abrem, assim, ao progresso turístico do arquipélago, de profunda e consabida influência na temática socioeconómica local. Outra notícia que merece a devida atenção é o facto de se admitir, desde já, que a afluência e qualidade da mão-de-obra da Madeira justifica que com ela se conte, no futuro e uma vez satisfeitas as necessidades próprias do arquipélago na indústria do sector, para ajudar a suprir a deficiência de profissionais especializados nos hotéis de todo o País. «Se tivermos presente — disse o subsecretário de Estado — que cada novo quarto de hotel origina práticamente um emprego, podemos imaginar o volume das necessidades de trabalhadores que o surto de desenvolvimento turístico requer nas ilhas, no continente e no Ultramar português».**

## NOTÍCIAS DE ESPANHA

● Foi estabelecido um novo serviço aéreo entre Bruxelas e Málaga — capital da Costa do Sol. Os aparelhos adoptados nesta carreira são trirreactores do tipo «Boeing 727».

● Num belo local do Parque Isabel a Católica, de Gijon (Asturias), foi inaugurada a «Hosteria Nacional del Molino Viejo». Dispõe de 6 quartos duplos e casa de jantar para 80 pessoas, salão de fumo, bar e outros requisitos.


A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

CASA DAS CORTIÇAS

(CORK HOUSE)

AND AT

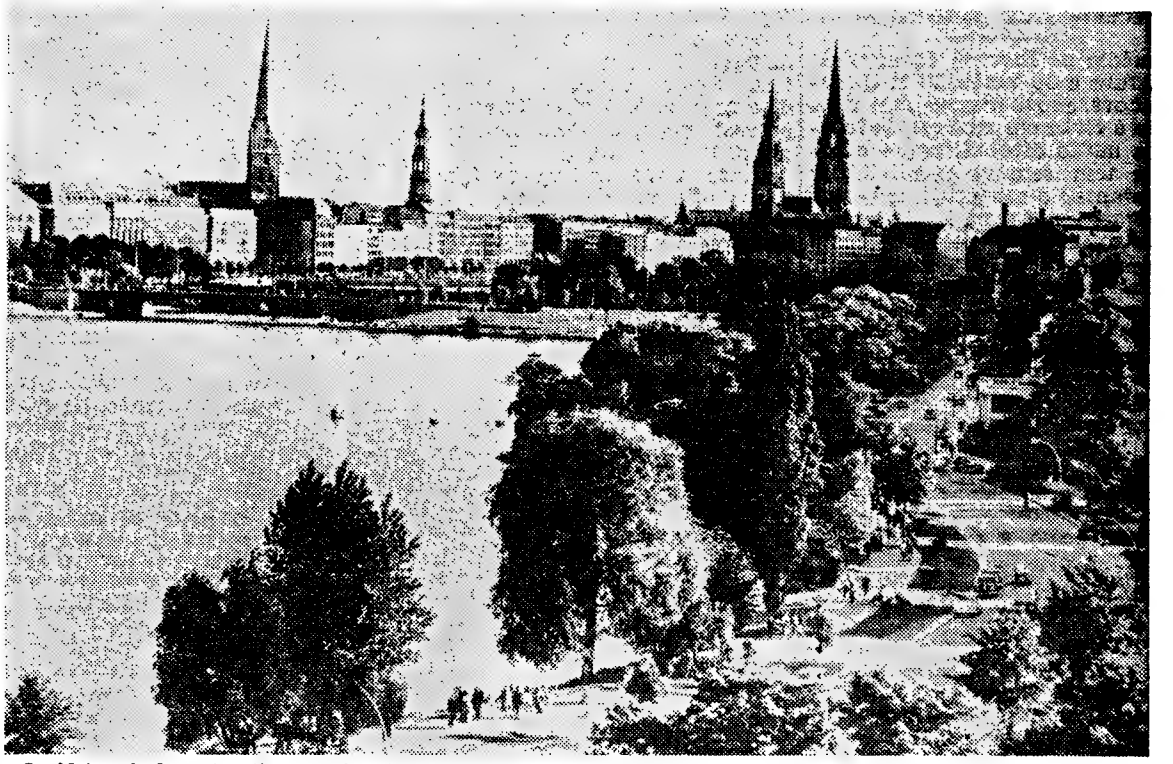
METRÓPOLIS

(Mrs Corks Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele | phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

O Alster é dos atractivos mais célebres da grande cidade de Hamburgo. À beira dele se efectuam, no edifício da Casa Municipal (cujas torres se observam na gravura, á direita), as sessões de trabalho do governo local, das quais depende o progresso daquele estado livre e hanseático

# HAMBURGO: a capital do Elba constitui pólo de atracção para milhares de visitantes

A cidade livre e hanseática de Hamburgo não é, efectivamente, a maior metrópole alemã, nem porventura constitui o principal atractivo turístico daquele país, mas dispõe de encantos bastantes para atrair milhares e milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros. Região de consabida importancia e profunda influência no mecanismo económico da Alemanha Federal — e até de alguns outros sectores situados no Continente europeu—, a progressiva capital do Elba afigura-se detentora do mais *completo* parque de divertimentos nocturnos existentes em qualquer latitude, alguns dos quais (no bairro de São Paulo) se apresentam ao publico pela forma mais insólita. Mas a cidade de Hamburgo é algo mais do que um potentado económico ou uma atracção nocturna, pois avultam ali, a par de rico património cultural, manifestações do maior interesse científico e artistico, num ambiente de acentuado cunho cosmopolita.

Com os seus quase dois milhões de habitantes, a capital do Elba é a segunda metrópole alemã, logo a seguir de Berlim. Possui, no entanto, características diferenciadas de qualquer outra cidade do território federal.

Os parques e jardins (um autêntico mundo verde), a água e o porto são os traços mais visíveis e que prendem, desde logo, o visitante, mas, á medida que o forasteiro se embrenha na vida local descobre outras facetas também agradáveis. Conforme se sabe, a cidade de Hamburgo constitui um Estado da República Federal da Alemanha — e esta circunstancia define, ainda melhor, aquele relevante núcleo de cruzamento do tráfego europeu e mundial. Com efeito, o burgo hanseático encontra-se em constante comunicação com os grandes centros internacionais por intermédio de comunicações as mais completas e eficientes. Comboios, aviões e navios conduzem de e para Hamburgo, todos os dias, milhares de pessoas, e dali se estende, em todas as direcções, uma rede muito densa de auto-estradas e estradas.

Uma das mais características casas de espectáculos de Hamburgo: «Deutsches Schauspielhaus»

## EQUIPAMENTO

Pode, portanto, dizer-se que Hamburgo é uma cidade aberta ao Mundo e que proporciona aos seus visitantes recepção franca e cavalheiresca. Os encantos da cidade e o equipamento turístico de que dispõe completam toda uma infra-estrutura considerada, sem favor, de primeira qualidade. Sem entrarmos em grandes minudências, deveremos, todavia, assinalar a existência de uma rede hoteleira calculada em mais de meio milhar de unidades, com um total aproximado de 14 mil camas. Existem, ainda, numerosos parques de campismo e albergues de juventude, os quais, de Abril a Setembro, registam, todos os anos, muito movimento.

O facto de termos citado a existência de parques de campismo naquela cidade do Norte da Europa poderá provocar alguma confusão nos que supõem Hamburgo uma região onde chove todos os dias, ou quase, e de clima muito mau. Pois, com surpresa de alguns, convém revelar que as condições climáticas são ali suaves e regulares. A temperatura média anual anda á volta de 8,6 graus, sendo a temperatu-

(Continua na página seguinte)

## Excursões maravilhosas

**São numerosos os atractivos de Hamburgo, e nem todos podem ser referidos numa breve crónica. Mas existem, também, nos arredores da grande cidade, ou um pouco mais longe, belezas e encantos que bem merecem uma visita. Pode, portanto, dizer-se que Hamburgo proporciona belas excursões (a maior parte de barco) a locais muito atraentes.**

**Vamos apenas citar alguns desses passeios: Heligoland, de Cuxhaven para a ilha de Neuwerk, «Alte Land» (pomar florido do Norte), Holstein, praias do Mar Báltico e ilha de Sylt, casino de Travemünd, Bremen (outra metrópole hanseática) e Lübeck.**

# A segunda metrópole alemã é a cidade mais cosmopolita de todo o território federal

(Continuação da página anterior)

ra média no Inverno de cerca de 1,4 graus e no Verão, 16°,2. Quando chove, chove mesmo, mas a cidade é fértil em motivos de interesse muito diversificado e o turista tem sempre possibilidade de adaptar o seu programa, sem qualquer embaraço.

Outro aspecto peculiar desta cidade — que agrada sempre aos visitantes e, principalmente, ás senhoras — é o seu intenso labor comercial. Desde as confecções de modas requintadas até ás recordações típicas para os turistas, o forasteiro encontra muito por onde escolher e comprar. Quando não possa ou não queira fazer compras, nem por isso deixará de admirar a opulência dos mostruários, expostos, com assinalado bom gosto, á curiosidade publica.

## TRANSPORTES

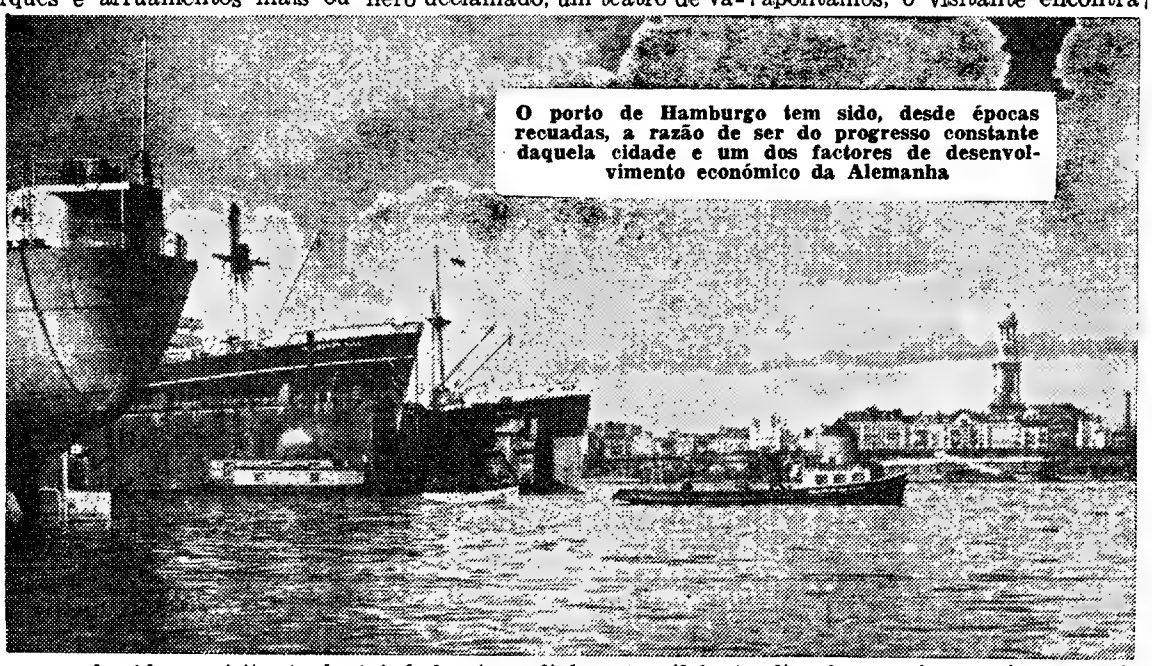
Também os transportes urbanos e suburbanos (incluindo, naturalmente, o serviço fluvial) da cidade hanseática se podem classificar de modelares. Isto facilita muito a vida dos turistas que não dispõem de automóvel próprio, se não esquecermos que as ruas daquele burgo representam um perimetro compacto de 3670 quilómetros. Mas não nos assustemos com estes numeros e tenhamos em vista a existência de uma rede de autocarros e de tranvias (eléctricos), respectivamente, com 345 e 144 quilómetros de extensão. Por sua vez, o metropolitano estende-se por 75 quilómetros de percurso citadino, e segue num ritmo de expansão notável. Anote-se, também, que os barcos do Alster estabelecem a comunicação entre o centro da cidade e os outros pontos do burgo e arredores, enquanto o tráfego de «ferry-boats» serve diferentes locais citadinos e á volta do porto. Táxis não faltam e existem, ainda, circuitos turisticos diversos (rodoviários, fluviais e aéreos) que descobrem Hamburgo aos seu visitantes.

Deste modo, podem os forasteiros organizar e cumprir, nas melhores condições possíveis, o seu programa de estada na capital do Elba, onde o passado e o presente se entrelaçam por forma surpreendente. Além de numerosos templos e outras construções monumentais, edificios célebres, do porto e do Alster, de parques e arruamentos mais ou menos conhecidos, o visitante deverá demorar-se um pouco na admiração dos canteiros surpreendentes do Jardim Botanico, mais conhecido pelo «Planten un Blomen», que se situa no centro da cidade. Também um passeio ao Jardim Zoológico de Hagenbeck poderá ser indicado, tal a riqueza da fauna e das instalações.

## CULTURA

De harmonia com o que já ficou assinalado, Hamburgo é, também, uma metrópole detentora de ricas tradições culturais. A Ópera do Estado desfruta de justos créditos. Além de concertos que se efectuam diáriamente nos vários pavilhões de musica ali existentes, onze teatros do género declamado, um teatro de variedades (mundialmente célebre) e um teatro de opereta, proporcionam uma gama muito completa de recreações. Mas temos, ainda, galerias de arte, museus de arte e industria, história, arte popular e ciências naturais, entre outros, os quais são testemunhos bem significativos do património hanseático.

Já no sector das recreações nocturnas, e conforme também apontamos, o visitante encontra ali todos os géneros. As competições desportivas são outro dos atributos daquela grande metrópole, sendo mais comuns — sem contarmos com as grandes provas internacionais — as de ténis e hipismo, corridas de cavalos, regatas de vela e campeonatos de futebol. Merece a pena apontar a existência de numerosas piscinas, os relvados, a praia e a floresta. Temos assim, também algumas das condições essenciais a um tipo de passadio repousante, em contacto com a Natureza. Nos arredores próximos da grande urbe estes atributos acentuam-se ainda mais.



**O porto de Hamburgo tem sido, desde épocas recuadas, a razão de ser do progresso constante daquela cidade e um dos factores de desenvolvimento económico da Alemanha**

## EXPOSIÇÕES

Um apontamento final, a propósito das feiras e exposições que se realizam em Hamburgo. Trata-se de certames de carácter e repercussão internacionais, nomeadamente a Exposição Alemã de Barcos de Recreio, a Internorga (interessa a hoteleiros e gastrónomos) e a Lefa (visando os técnicos de produtos alimentares). Congressos e outras reuniões integram-se nestes acontecimentos, transformando a cidade por completo — ou imprimindo-lhe ainda maior feição cosmopolita.

Também as feiras de têxteis se revestem de muita importancia, e são geralmente frequentadas por industriais e técnicos alemães. Numa zona exposicional de 40 mil metros quadrados, na área do Jardim Botanico, fragmentada em nove grandes pavilhões, são expostas as ultimas novidades do sector. Os visitantes encontram sempre forte motivação para o estabelecimento de acordos técnicos e mercantis frutuosos — e dispõem de excelente apoio, por parte dos serviços oficiais desses certames e da cidade.

*C. M.*

## NÚMEROS EXPRESSIVOS DO BURGO HANSEÁTICO

- 1,9 milhões de habitantes
- 3670 km de arruamentos
- 500 estabelecimentos hoteleiros
- 345 km de rede de autocarros
- 144 km de rede de eléctricos
- 75 km de rede do metropolitano

## Breve apresentação da cidade de Hamburgo

**A metrópole hanseática é uma antiquíssima república-cidade, cujo arcebispado data desde o ano 831. Foi considerada cidade livre e porto comercial por carta de privilégio, concedida pelo imperador Barba-Roxa, em 1189.**

**Existem em Hamburgo, presentemente, 250 linhas de navegação de tráfego constante, que servem mais de 1100 portos de todo o Mundo. Depois de Nova York, aquela metrópole é a que conta mais consulados: 66.**

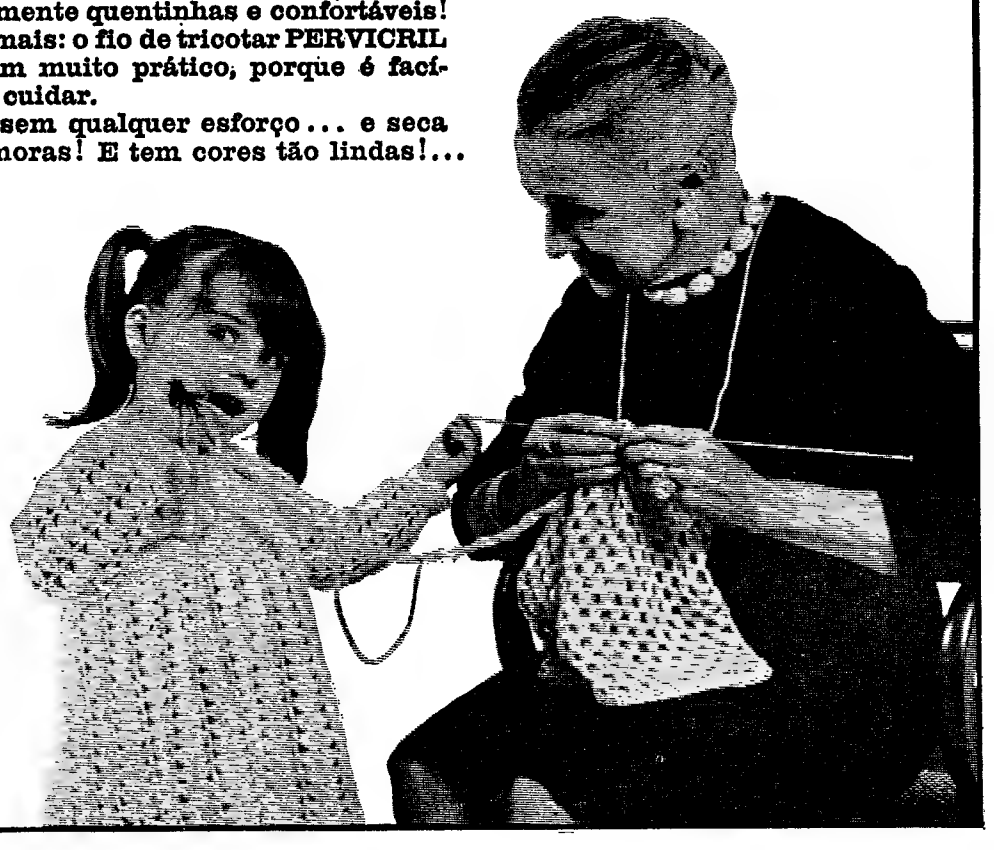
**A cidade livre e hanseática de Hamburgo é bem conhecida pelas suas grandes casas comerciais e companhias de navegação marítima, mas também constitui importante testa de tráfego aéreo e é o ponto central da Lufthansa. No aeroporto de Fuhlsbüttel (o mais antigo da Alemanha) houve, durante o ano passado, umas 82 745 saídas e chegadas de aeronaves, a que corresponde 1,5 milhões de passageiros transportados.**

**Hamburgo é, depois de Berlim, a maior cidade industrial da República Federal da Alemanha. Burgo universitário e dispondo de modernas clínicas e importantes institutos de investigação, há ainda que assinalar a existência de escolas superiores de música e de artes plásticas.**


A.V.P. 2 — PARA INFORMAÇÕES CONSULTAR ANTÓNIO PEREIRA VIDAL & FILHOS LDA — ARRANCADA DO VOUGA

# escolhida pela avó...

A longa experiência da avó "aprovou" PERVICRIL.
E não admira: PERVICRIL é uma fibra macia, leve, resistente!
As camisolinhas feitas com PERVICRIL são realmente quentinhas e confortáveis!
Mas há mais: o fio de tricotar PERVICRIL é também muito prático, porque é facílimo de cuidar.
Lava-se sem qualquer esforço... e seca sem demoras! E tem cores tão lindas!...



ARRANCADA ®
Pervicril
100% FIBRA ACRILICA

uma marca d'Arrancada

TRIBUNA LIVRE

# Educação artística

## por VERGÍLIO PASSOS

As exigências fundamentais da vida tendem para dois limites. Um, o da conservação do próprio ser, vivendo materialmente o melhor possível; outro, a satisfação das exigências espirituais, que criam em volta do indivíduo um mundo de sonho, onde a beleza surge para dignificar a vida. A arte fica incluída neste último.

Em que consiste a arte? Para nós, é a resultante da faculdade que o artista tem de traduzir, o mais fielmente possível, por uma linguagem sua, as impressões do que o rodeia e os estados emotivos provocados pelo meio ambiente.

Definiremos, mesmo, a arte como a materialização do espírito e a espiritualização da matéria. A arte é uma actividade exclusiva do homem e que o distingue tanto de um irracional como a voz. A arte desenvolve-se para satisfazer as necessidades do espírito. Não a devemos julgar como um luxo ou um gozo próprio das classes mais abastadas. Pelo contrário, a arte revela o maior ou menor grau de sensibilidade de um homem ou de um povo que seja digno de chamar-se civilizado. Um apaixonado pela arte, quer seja ou não artista, vive momentos mais belos, de uma vida mais intensa, ao fazer uma obra de arte ou ao vivê-la, como não é possível viver no gozo da satisfação dos instintos. Os prazeres físicos vão-se atenuando com a idade, ao passo que o culto dos prazeres espirituais vai-se sublimando com o tempo.

A arte é um fenómeno social e, que anto mais se desenvolve, quanto mais civilizada é a sociedade. A arte, para os gregos da antiguidade, não era um gozo próprio de raros privilegiados; era uma necessidade indispensável á existência da sociedade e do indivíduo. O gosto do belo, entre os gregos, não era exclusivo de um pequeno número; era comum a todos. A sua elevada sensibilidade estética, muito mais perfeita do a dos outros povos antigos, impôs-se aos romanos e, por intermédio deles, aomundo moderno. A liberdade é a principal característica das civilizações modernas. O homem da nossa época quer ser um verdadeiro c i d a d ã o, viver livre, não quer ser escravo de ninguém. Essa liberdade foi ensinada ao mundo pelos gregos. Eles serviam-se da eloûência, da poesia, do teatro, das artes plásticas, numa palavra — da Arte.

Os seus monumentos — arquitectónicos e escultóricos — foram os mais belos do mundo.

É curioso verificar a natureza geral dos laços que existem entre a forma da sociedade, em dado período e as formas da arte. Os estudantes das faculdades, a maior parte deles sem cultura artística, devido á insuficiência dos programas liceais, porque não lhe deram a mais r u d i m e n t a r preparação artística, procuram, tantas vezes, nas artes, como expressão de ideias, o aspecto ideológico dos seus anseios espirituais. É frequente a associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa ou do Instituto Superior Técnico, promoverem exposições de artes plásticas, concertos, conferências de modernos críticos de arte. Há uma ânsia no espírito dos adolescentes de estar ao par das correntes da arte moderna, e, isso leva-os a promover esses certames de artes plásticas, concertos musicais de Lisboa ou do Instituto Superior Técnico, teatrais em que eles próprios fazem de actores e, por vezes, de autores.

A arte é uma actividade autónoma que revela o meio ambiente, a própria realidade da vida nas suas múltiplas facetas, revela a inquietação do espírito dos artistas, em que a cor muda conforme a hora do dia, como nos revelaram os impressionistas. Segundo o motivo que impressiona a sua sensibilidade, assim as múltiplas facetas da materialização dos seus ideais.

A arte é uma faculdade intuitiva que permite dar a conhecer as diversas interpretações intelectuais do artista.

As produções artísticas são representação ou expressão, são imagens visuais que revelam a sensibilidade do artista, o seu poder criador e de interpretação, que, geralmente, nos trazem uma mensagem.

O mundo da arte é um sistema de conhecimento tão valioso para a humanidade como o mundo da ciência ou da filosofia.

O artista tem uma função social de imenso alcance em todas as civilizações. É o artista que materializa o mundo do espírito, valorizando os assuntos pela composição, pelo desenho, pelo ritmo das linhas ou pela harmonia do colorido, se for artista plástico, de forma a fazer salientar as imagens que enriquecem o seu pensamento e que ele deseja dar a conhecer em toda a sua amplitude, de modo a ter uma influência profunda nos povos e nas futuras gerações.

Na disciplina de Desenho, a única que no curso dos liceus está indicada para desenvolver a sensibilidade visual dos alunos, sob o ponto de vista das artes plásticas, luta no segundo ciclo com uma ausência quase absoluta de tempo que lhe permita esboçar a menor tentativa de enriquecer, de uma forma eficiente e válida, a sensibilidade do adolescente.

Cabe ao Liceu um papel importantíssimo na iniciação e desenvolvimento da sensibilidade dos alunos, desenvolver o gosto e suscitar-lhes actividades criadoras. Todo o ensino estruturalmente formador de novas mentalidades, dos homens de amanhã, que serão os orientadores e os dirigentes da Nação, que se afaste da arte, é uma educação incompleta e falha de sentido.

Um estudante universitário que diante de uma catedral não saiba identificar o estilo predominante da construção ou que diante de uma pintura de Monet, Seurat, Courbet, Cézanne ou Van Gogh, ou de um quadro cubista ou de arte abstracta, não saiba a que escola pertence, revela não só ser uma pessoa inculta como um grande desinteresse pela vida do espírito.

O mundo de hoje é cheio de ideias em completa evolução, que nos provocam, por vezes, emoções profundas a que uma pessoa de sensibilidade não pode alhear-se completamente.

Um ser sem inquietações, que vegeta, sem preocupações intelectuais, espécie de um boçal campónio ou de um analfabeto, manifesta clara incapacidade intelectual.

Todo o ser culto e de sensibilidade vibra e vive em permanente inquietação na ânsia, sempre crescente, de enriquecer mais amplamente a vida do espírito. — V. P.

## DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

### OBRIGAÇÕES DE 5 1/2 POR CENTO

Os programas de ampliação e aperfeiçoamento de instalações fixas e do parque de material circulante ferroviários, integrados no Plano Intercalar de Fomento, vão ser parcialmente financiados com o produto de 320 mil obrigações, do valor nominal de mil escudos, emitidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 47 813, de 25 de Julho de 1967.

A aquisição, pelo valor nominal, de vinte e cinco mil obrigações é facultada, até 30 do corrente, a quaisquer interessados.

O juro é de 5 1/2 por cento ao ano, isento de impostos, pagável aos semestres, nos primeiros dias de Abril e de Outubro, respectivamente. A partir do primeiro dia de Abril do próximo ano, fica a pagamento o juro integral, correspondente ao semestre em curso.

A estas obrigações foi dado o aval do Estado.

A Bolsa de Fundos Públicos de Lisboa admitiu as obrigações á cotação em 16 de Outubro corrente.


VIÚVAS DE VIVOS

ROMANCE DE

Joaquim Lagoeiro

(NOVA EDIÇÃO)

«...abre, de facto, as portas de um mundo muito desconhecido até agora.» «Fácilmente se imagina o interesse que um livro destes desperta; actual, oportuno, cru.» (Diário Popular).

«...romance documento, em estilo perfeito, sério, comunicativo e cheiinho de portuguesismo e humanidade.» (Jornal do Comércio).

EDITORIAL MINERVA ● LISBOA


# LIVROS NOVOS

## «LA CULTURE DU VASE CAMPANIFORME AU PORTUGAL»

por O. da Veiga Ferreira

Em edição dos Serviços Geológicos de Portugal, saiu erudita memória do dr. O. da Veiga Ferreira sobre «La Culture du Vase Campaniforme au Portugal». São umas 130 páginas de texto com mais umas dezenas de ilustrações, tomando á vontade o volume lugar entre aqueles que ficam no estudo da pré-história portuguesa.

Como diz o autor, no prefácio, o volume «é fruto de muitos anos de observações, pesquisas e reflexões; quer dizer que ele se baseou, não só no conhecimento tão completo quanto possível dos trabalhos publicados, tanto em Portugal como no estrangeiro, mas também em numerosas notas inéditas». E depois: «É nossa intenção apresentar uma síntese dos nossos conhecimentos actuais quanto a Portugal e de fazer comparações que se impõem sobre as jazidas espanholas e, na medida do possível, com as de além dos Pirenéus».

O trabalho foi uma tese de doutoramento e pela sua erudição, informação minuciosa e visão de conjunto do problema, constitui realmente valiosa contribuição para se conhecerem as origens da terra portuguesa.

## «GRANDEZA DO SACERDÓCIO — GLÓRIA DO EPISCOPADO»

pelo dr Veiga de Macedo

O deputado e antigo ministro dr. Veiga de Macedo publicou agora em volume, sob o título «Grandeza do Sacerdócio — Glória do Episcopado», uma série de discursos que proferiu em homenagem a padres e bispos.

Prolongam-se, deste modo, para além das circunstâncias que os motivaram, os conceitos do sacerdócio e do episcopado que o dr. Veiga de Macedo proclamou nos seus discursos, o primeiro proferido na sessão comemorativa das bodas de prata sacerdotais do cónego António Antunes Abranches, o seguinte em memória de frei Diogo Crespo (dito na Assembleia Nacional) e dois outros em homenagem ao falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

## «ALGUNS ELEMENTOS SOBRE A CULTURA PORTUGUESA»

Com o título «Alguns elementos sobre a cultura portuguesa» publicou o S. N. I. um volume, largamente ilustrado, que pretende «proporcionar ao leitor uma visão breve do panorama cultural português contemporâneo, com as suas ligações naturais ao passado (...) apresentando números e evocando nomes, dentro das correntes literárias e estéticas que representam».

Metade da obra é consagrada ao ensino, seguindo-se sínteses sobre as Artes e as Letras, no passado e no presente — as quais, naturalmente, padecem de omissões e obedecem a um critério que pode explicar certas valorações.

## «UM HOMEM PARA A ETERNIDADE»

por Robert Bolt

A personalidade de Sir Thomas More, o intelectual, o político e o jurista, tem sido objecto de muitos estudos, desde o de erudição minuciosa passada a pente fino, até o romance histórico ou o poema e a chácara popular.

A personalidade de Sir Thomas More, o famoso autor da «Utopia», amigo de Erasmo e dos humanistas do Renascimento e que preferiu morrer a toldar sua consciência, foi encarada agora pelo escritor Robert Bolt em livro que o cinema aproveitou e cujo êxito tem sido assinalável em toda a parte.

Em tradução portuguesa de Maria Fernanda de Brito e Robin Kirkpatrick, esse livro foi agora publicado pela Livraria Civilização, do Porto, em edição agradável, com muitas ilustrações tiradas do filme respectivo e uma sugestiva capa, também do filme «Um homem para a eternidade».


SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

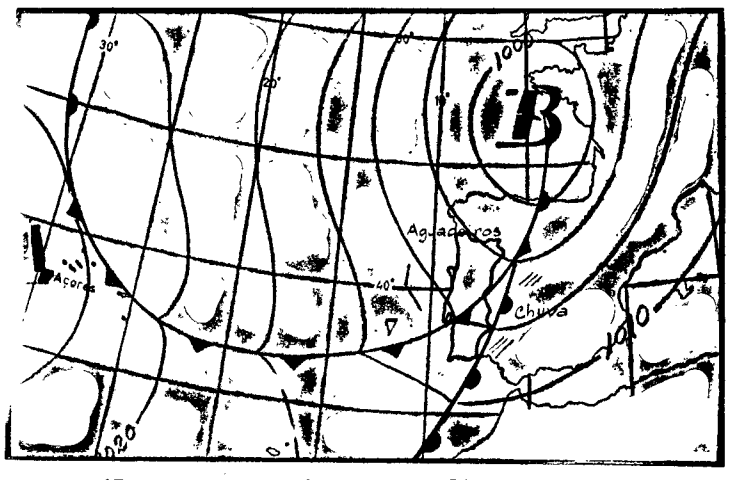

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS — Máxima: Praia da Rocha, 16°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°,3.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 15°.**

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão localizada sobre a baía da Biscaia.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu com períodos de muito nublado, vento fraco, a moderado, de oeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.**

**SOL** — **AMANHÃ** *Nascer ás 8 e 10 Ocaso ás 18 e 30*

**MARÉS**

**PREIA-MAR: Dia 7** — Às 7 e 40 (3,8 m); 20 e 22 (3,5 m). **Dia 8** — Às 8 e 42 (3,6 m); 21 e 28 (3,3 m). **Dia 9** — Às 9 e 55 (3,5 m); 22 e 47 (3,2 m).

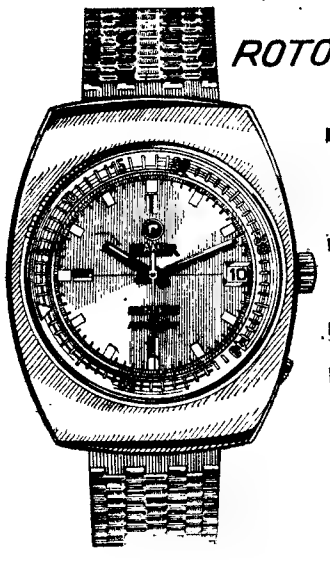
**BAIXA-MAR: Dia 7** — Às 0 e 52 (1,4 m); 13 e 30 (1,4 m). **Dia 8** — À 1 e 48 (1,7 m); 14 e 40 (1,6 m). **Dia 9** — Às 2 e 59 (1,9 m); 16 e 15 (1,7 m).

**FASES DA LUA**

Dia 9 — Dia 17 — Dia 25 — Dia 1


ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



■ caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade

■ coroa para regular o círculo da duração do mergulho

■ mostrador luminoso muito legível

■ movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

PERES & ROCHA

Praça Paiva Couceiro, 2-D - Tel. 844850 - Lisboa

MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

Da esquerda para a direita — sentados: Óscar Monteiro Torres e António Maya; de pé: Lelo Portela e Santos Leite

Da esquerda para a direita: Carlos Beja, Cifka Duarte, Francisco Aragão e Salgueiro Valente

# Vila Nova da Rainha —berço da Força Aérea

Tão raramente citada hoje, Vila Nova da Rainha goza da simpática glória de ser o berço da actual Força Aérea.

Há cinquenta anos esta terra calma — que só no nome é vila, não guardando memória de ter conhecido alguma soberana e que, por ser Nova, terá sempre em si uma permanente juventude, apesar de velha de séculos e portanto mundo de muitas gerações — assistia, entusiasmada, ao alvorecer da aviação portuguesa, seguindo com visível interesse as voltas de pistas dos velhos *Farmans*, a que os franceses chamavam *cages à poule*, manobrados hábilmente por instrutores portugueses recém-chegados do estrangeiro.

Vinham estes de países onde a aviação imperava e olhavam, satisfeitos, os camaradas que se propunham cruzar o espaço numa atitude de voluntariedade que os honrava.

Nos campos de Vila Nova da Rainha vibrava o roncar dos motores; o voltear dos hélices não significava alucinação, mas um destino que se abria. Os homens, aspirantes a cavaleiros do ar, não se envolviam em diálogos sem rumo: confraternizavam no mais aeronáutico dos sentidos. Estava vivo neles um pacto de heroísmo entre o céu e o solo.

A palavra da ordem era voar palavra todavia nem sempre materializada por desfavor do tempo... É que se o fumo das fogueiras da pista não se elevava verticalmente, certo que não havia instrução. O fumo era o *capitão-mor* da largada...

Não eram muitos os aviões de asas estendidas ao sol, talvez mesmo se contassem pelos dedos, mas chegavam para esse grupo de oficiais que aspiravam a seguir os voos, timonando, dos que já então eram mestres nas alturas!

Por Vila Nova da Rainha andava vaidosa — e com razão — da sua meia asa de ouro gente galharda, gente nova, como o alferes Gorgulho, existência breve, que viria a ser o primeiro aviador militar a voar em África e também o primeiro a morrer lá, ou o aprumado oficial de Marinha Azeredo e Vasconcelos, que cedo encontraria a morte quando, voando nas paragens do mar da Roca, observava do seu aparelho um submarino inimigo em evoluções, nesse ano de guerra de 1918.

Na sua convivência com o sol da terra do ideal, outros vultos se desenhavam, dia a dia, na grande área que era então a Escola Militar de Aeronáutica, saída da proposta apresentada em 1912 á Câmara dos Deputados por um consciente e respeitado estadista — o dr. António José de Almeida: os irmãos Cunha e Almeida, forte exemplo de devoção aeronáutica; o empreendedor e duro João Luís de Moura (mas generoso); o taciturno Olímpio Chaves; o destemido Pereira Gomes, piloto de guerra do Exército francês; o gigante Sarmento de Beires, já contemplando, explosivamente, novos caminhos aéreos ainda fechados á aviação; o tenente Pinheiro Corrêa, observador aeronáutico, que viria a ser organizador e executor, com Sérgio da Silva e Manuel António — também figuras de Vila Nova da Rainha —, do primeiro voo militar á África Portuguesa; o tenente Duvalle Portugal, oficial sereno, que sacrificaria o seu lugar a bordo do *Argos* para possibilitar-lhe a descolagem para a primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul; o tenente Jorge de Ávila, tornado, na Imprensa, entusiasta arauto da Escola; os comandantes Pedro Rosado e Adolfo Trindade, distintos e estudiosos; o sargento Gouveia, que viria a ser mecânico célebre; o João Tavares, o João Santos, primeira praça de pré a brevetar-se... Quantos mais?

Que nomes rutilantes no álbum da saudade! Todos aqueles que de 1916 até aos alvores de 1920 voavam militarmente em Portugal E eram alguns, alguns que deixariam páginas magníficas na mais discutida e jovem arma de então.

Em Vila Nova da Rainha estavam bem acompanhados esses moços de alma heróica, transbordante de patriotismo.

Um friso de instrutores excepcionais presidia ás manhãs de voo, que se moldavam no encanto do despontar prometedor.

Eram dez os mestres, dez nomes que incutiam no principiante uma poderosa confiança que o conduzia para as nuvens sem preconceitos de indecisão.

A Marinha de Guerra contribuira com dois elementos de personalidade definida. O Exército com oito do mesmo quilate.

Todos eles viriam a ser, dentro em pouco, símbolos de honra e de estoicismo, respondendo galhardamente ás exigências que lhes pedia a sua arriscada missão, por eles escolhida por amor da Pátria: Sacadura Cabral, o glorioso criador das grandes viagens aéreas; António Joaquim Caseiro, o instrutor de aptidões invulgares, na morte companheiro do bravo combatente Martins de Lima, que voava por gosto, sem intenção de brevetar-se, ao que parece; Santos Leite, várias vezes herói na Flandres, o primeiro piloto militar que voou em Portugal e que morreria com Salgueiro Valente, instrutor também, num simples voo de pista, em Alverca; Óscar Monteiro Torres, intrépida e arrebatadora mocidade, que seria na Grande Guerra o único português a morrer em combate aéreo, que ele desencadeara num arranco próprio do seu desprendimento e de culto á morte em beleza heróica; Lelo Portela, o mais jovem dos pioneiros, desaparecido da vida há anos, cruzes de guerra e medalhas de valor militar sobrepostas sobre a farda clara num tilintar de glória de que não se apercebia, mas que despertava as atenções, por ser raro; Cifka Duarte, o chefe respeitado, que comandava na contemplação da glória que iluminava a arma de que era grande pioneiro e dela recebia uma obediência de que se orgulhava, justamente; Francisco da Cunha Aragão e António de Sousa Maya, heróis de guerra da melhor têmpera, um em Africa, coberto de louros, outro em

MARIO COSTA PINTO

(Continua na 27.ª página)

## O cinquentenário do brevetamento dos primeiros pilotos militares portugueses

Por especial deferência do actual proprietário da Quinta do Queimado, local onde esteve instalado o aquartelamento da primitiva Escola de Aeronáutica Militar, vai comemorar-se em Vila Nova da Rainha o cinquentenário do brevetamento dos primeiros pilotos militares diplomados em Portugal.

Para o efeito, amanhã, pelas 11 horas, terá lugar uma cerimónia em que será descerrada, pelo secretário de Estado da Aeronáutica, no edifício ainda existente, uma placa alusiva a esse acontecimento, de transcendente interesse histórico para a Força Aérea.

Para esse acto foram convidados o chefe e subchefes do Estado Maior da Força Aérea e o comandante da 1.ª Região Aérea, assim como os antigos elementos que serviram na Escola de Vila Nova da Rainha, a quem será prestada homenagem.

No final das cerimónias, será oferecido pelos proprietários da Quinta do Queimado um almoço regional a todos os convidados.

## O petróleo de Angola

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o contrato entre o Governo português e a Angol — Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (antiga Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis), para a concessão dos direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos em determinadas áreas da província de Angola.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

## PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

# Serão investidos na Siderurgia mais de 4 milhões de no decurso do período

A indústria dos produtos minerais não metálicos acusou, no período de 1953-1965, a taxa de crescimento de 7,5 por cento. O Subgrupo de Trabalho respectivo fez o estudo da projecção, para 1973, do produto, do investimento e do emprego neste subsector, e admitiu que a taxa de expansão do produto para o período de 1968-1973 se possa fixar em 8 por cento. O incremento da construção comanda o desenvolvimento desta actividade.

A exportação tem especial influência na produção manual de vidro e cerâmica artística e na dos mármores trabalhados.

### Providências de política industrial

Encaram-se, entre outras, neste sector, as seguintes providências de política industrial:

■ Definição de orientações em matéria de construção de edifícios e obras públicas, que proporcione certa continuidade de produção ás industrias de materiais de construção ou que, pelo menos, evite as descontinuidades verificadas no período de 1953-1964;

■ Desenvolvimento da política de energia (eléctrica e de combustíveis), no sentido de favorecer a competitividade externa dos produtos nacionais, em conformidade com o calendário do nosso desarmamento aduaneiro;

■ Revisão do Decreto-Lei n.º 45 331, de 28 de Outubro de 1963, que instituiu o regime de licenciamento para os veículos de carga particulares e o imposto de circulação, com vista á ponderação dos encargos que recaem sobre as industrias em que as matérias-primas têm volumes ou pesos consideráveis;

■ Medidas de fomento das exportações, tais como as incluídas no capítulo do Plano sobre comércio externo e outras providências adequadas;

■ Desenvolvimento da produtividade, intensificação da formação profissional de dirigentes, técnicos e operários; aperfeiçoamento da organização fabril. O capítulo do Plano sobre educação e investigação insere as principais disposições a adoptar quanto àquela formação;

■ Facilidades de crédito;

■ Maior desenvolvimento das actividades de investigação e de normalização;

■ Estudo e execução de um programa de assistência técnica á industria e aplicação de incentivos fiscais apropriados.

### Produção

As previsões da produção, no período do Plano, foram obtidas a partir da extrapolação das tendências do passado, corrigidas de acordo com as opiniões dos industriais. Se bem que nalguns casos se tivesse comparado o andamento da produção de algumas modalidades do sector com a evolução prevista para outros sectores de destino, não foi possível apoiar sistemáticamente esse trabalho num quadro de relações intersectoriais.

Quanto ao valor bruto da produção prevista para 1973, apresenta-se a seguinte percentagem de aumento em relação a 1963: Barro vermelho — 98; vidro — 100; porcelanas e faianças — 100; cimento — 11
to — 25.

A ind
indicaçõ
no perí
de cont
vidro —
— 150;
mento -
de cont
Entra
possívei
nas refe
derando
na rela
montan
para o
dem dos
Utiliza
-produto
1953-196
esperad
no para
mação b
sário pa
velment
de conte
Quant
para 19
ocupada

### Ind

As in
base acu

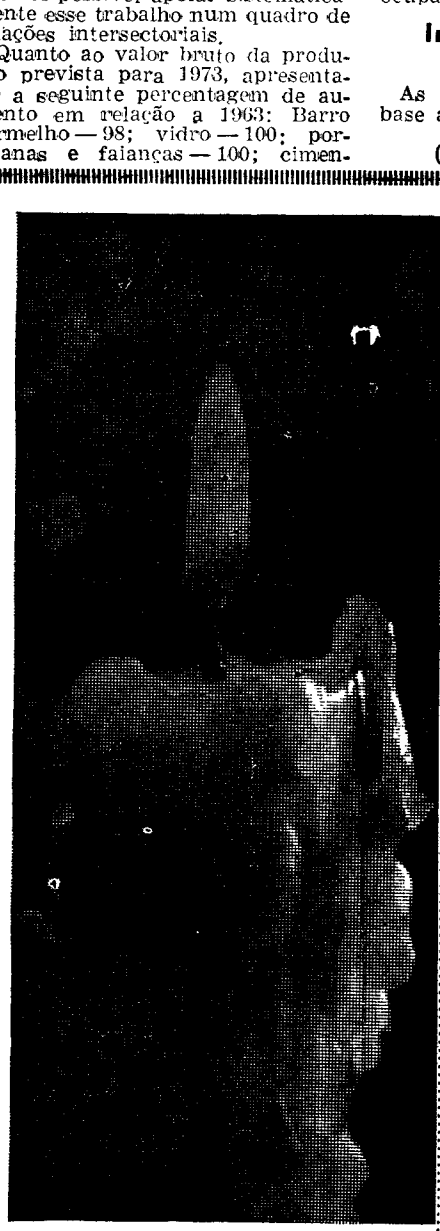
(Co

## Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Nacional, convocada para se ocupar da proposta de lei de elaboração e execução do III Plano de Fomento.

No período de antes da ordem, usaram da palavra os srs. drs. Braamcamp Sobral e Sousa Magalhães, que se referiram ao desenvolvimento de Moçambique, província que visitaram recentemente integrados numa delegação de deputados, e o sr. dr. Marques Teixeira, que abordou problemas do Nordeste do País, em especial do distrito de Viseu.

Está inscrito para o debate sobre o III Plano de Fomento o sr. prof. André Navarro, que examina os principais aspectos do projecto do documento que estabelece a política económica para o hexénio de 1968 a 1973.



Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

Classic
Modelo de estilo
com pulseira de
Vidro safira art
facetado, que se n

PRIMEIRA ORGANIZA

E FOMENTO — 20

# derurgia Nacional
# hões de contos
# período do Plano

da produti-
da formação
tes, técnicos
pamento da
capítulo do
e investiga-
pais disposi-
àquela for-

édito;
vimento das
gação e de

de um pro-
écnica á in-
e incentivos

ução, no pe-
n obtidas a
das tendên-
das de acor-
industriais.
casos se ti-
damento da
modalidades
ção prevista
de destino,
sistemática-
m quadro de

o da produ-
, apresenta-
agem de au-
1963: Barro
— 100; por-
100; cimen-

to — 115; lousa — 47; fibrocimento — 25, cal hidráulica — 115.

### Investimentos

A indústria forneceu as seguintes indicações quanto a investimentos no período do Plano, em milhares de contos: barro vermelho — 280; vidro — 385; porcelanas e faianças — 150; cimento — 1320; fibrocimento — 18; total — 2153 milhares de contos.

Entrando em linha de conta com possíveis correcções a introduzir nas referidas modalidades e considerando-se ainda as não incluídas na relação anterior, estima-se o montante global de investimento para o período de 1968-1973 na ordem dos 2500 milhares de contos.

Utilizando o coeficiente capital-produto obtido para o período de 1953-1965, e partindo do acréscimo esperado durante o período do Plano para o produto do sector, a formação bruta de capital fixo necessário para aquele período é sensivelmente igual aos 2500 milhares de contos estimados pelo sector.

Quanto á precisão de emprego para 1973 é de 36 633 pessoas ocupadas.

### Indústrias metalúrgicas de base

As indústrias metalúrgicas de base acusaram no período de 1953-

(Continua na 21.ª página)

Aos 90 anos: — Todos os dias dou o meu passeio de 15 a 20 quilómetros

# Todos os dias anda cerca de 20 quilómetros

## um antigo funcionário do Município que hoje completou 90 anos

— Dou o meu passeio todas as manhãs. Vou fazer a barba lá abaixo, á barbearia da Camara, e depois dou uma volta. A pé, pois claro. Só não o faço se está muito mau tempo. Gosto de subir a Avenida da Liberdade, de a percorrer calmamente, apreciando bem o que

(Continua na 19.ª página)

# A missão sueca visitou esta manhã

## instalações metalúrgicas e metalomecânicas na Amadora

Os componentes da missão sueca que se encontram em Portugal para visitar industrias metalurgicas e metalomecânicas, conforme noticiámos ontem, deslocaram-se, esta manhã, ás instalações fabris da Cometna, na Amadora, onde trataram, com os dirigentes e técnicos daquela empresa, alguns dos problemas relacionados com o fabrico do aço vazado. Em seguida, detiveram-se na apreciação dos trabalhos de fundição ali efectuados.

Mais tarde, almoçaram na Quinta das Torres, em Azeitão, após o que continuam viagem para a região de Palmela, a fim de visitarem outras instalações industriais, também da Cometna. Seguem ainda hoje, de comboio, para o Porto. No norte do País, a missão sueca observará, de igual modo, algumas importantes fábricas metalurgicas e mealomecânicas.

No programa de amanhã, está ainda prevista a visita, em Abrantes, já no regresso a Lisboa, das fundições locais e, em seguida, no Tramagal, a Metalurgica Duarte Ferreira. No dia seguinte, na sede da Associação Industrial Portuguesa, haverá uma nova reunião entre os nossos visitantes e os dirigentes e o coordenador da Bolsa de Subcontratos daquela instituição, que visará o estudo de alguns aspectos práticos relacionados com esta viagem, que conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação.

# Esgotos entopidos

## em S. Pedro do Estoril

Pedem-nos que chamemos a atenção da Câmara Municipal de Cascais para o estado em que fica, com as chuvadas do Inverno, um troço da Avenida da República entre a Estrada das Areias e a ribeira de Caparide, onde se forma um verdadeiro lago que torna aquela artéria intransitável tanto para peões como para automóveis. Os moradores daquela zona vêem-se, deste modo, na impossibilidade de se utilizarem do serviço de táxis entre S. Pedro e as Areias. O facto deve atribuir-se a um defeito da canalização de esgotos que dificulta o escoamento das águas, as quais se acumulam na parte mais baixa da rua, cobrindo não só o leito como os passeios, o que impossibilita o acesso dos moradores às casas que ficam para além das águas empoçadas, obrigando-os a circular por caminhos ínvios e lamacentos. Como o Inverno está à porta é da maior urgência tomar providências no sentido de remediar o mal, o que os respectivos serviços municipais não deixarão de fazer, atentos como estão às necessidades do concelho.

# «Acção Educativa no Ultramar»

## pelo prof. J. M. da Silva Cunha

Com sugestiva capa, a Agência-Geral do Ultramar editou a palestra do prof. J. da Silva Cunha, sobre «Acção Educativa no Ultramar», proferida na sessão de encerramento da primeira reunião do gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar, em 2 de Setembro de 1967.

As palavras do ministro do Ultramar dizem-nos o seu pensamento no que respeita á orientação pedagógica a seguir pelo departamento por ele orientado.

Naturalmente, o prof. Silva Cunha põe «em especial relevo o que respeita á intensificação do uso da Língua portuguesa, pois é este o melo mais poderoso de reforçar os laços entre todos os que integram a Nação».

# 500 pintainhos

## queimados num aviário

OLIVEIRA DE FRADES, 7 — Manifestou-se um incêndio no aviário do sr. António Figueiredo, nos limites do sítio da Feira, nesta vila.

Ficaram carbonizados quinhentos pintainhos que há pouco tinham entrado no aviário.

Atribui-se o fogo a uma braseira ali colocada para aquecimento.

Os prejuízos, de cerca de dez contos, estão cobertos pelo seguro.

# Vem ao Tejo

## a fragata «Naiad» da Armada britânica

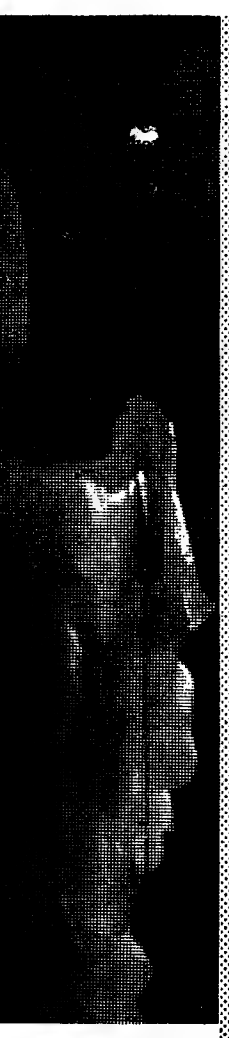
Em visita de rotina, é esperada amanhã ao Tejo, devendo atracar pelas 9 e 30 á muralha da Doca da Marinha, a fragata «Naiad», da Armada britânica, do comando do capitão-de-fragata «Sir»Peter Anson.

A «Naiad», que tem uma guarnição de 18 oficiais e 250 sargentos e praças, largará do nosso porto ás 10 horas de sexta-feira.

## Reuniões científicas

### Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar

Efectua-se amanhã, ás 18 horas, sob a presidência do dr. Inácio dos Santos, uma sessão da Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar (R. D. Dinis, 2-A). Serão apresentadas duas comunicações: «Alguns comentários sobre o último Congresso Mundial de Veterinária», pelo dr. ernando Estrela e Silva, e «Alguns aspectos das normas sobre produtos cárneos», pelo dr. Octávio Chagas Paiva.

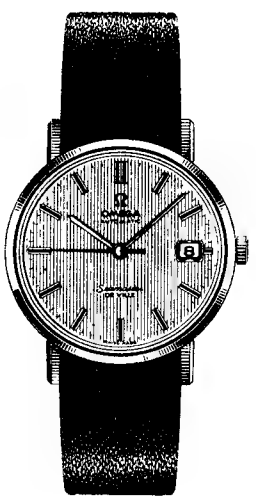
s ourivesarias,
ntram jóias
le prestígio
se, também,
ue é o reló-
A

**Classic**
Modelo de estilo clássico, com pulseira de ouro
Vidro safira artificial, facetado, que se não risca

OMEGA

É UM PRESENTE DE NATAL

**Seamaster**
O relógio de desporto mais desejado no mundo
Automático, impermeável



**Seamaster de ville**
Elegante relógio de desporto, com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»

**Constellation**
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável antimagnético, amortecedor de choques
Com calendário

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA ÁUREA
Rua Áurea, 89

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 202

RA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO Ω

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dr. Martin Luther King (ao centro, de frente para a camara), num comício, em Birmingham, Alabama, após ter cumprido cinco dias de prisão, por ter participado em manifestações a favor da igualdade de direitos entre negros e brancos

# A aceitação da realidade israelita é a condição para a paz — admite Hussein

**WASHINGTON, 7. — (F. P.). — A condição prévia da paz no Médio Oriente é a «admissão, por parte dos árabes, de que Israel é uma realidade da vida» — declarou o rei Hussein da Jordania.**

Num discurso pronunciado na Universidade de Georgetown, o soberano hachemita acrescentou: «É possível que não gostemos desta realidade e podemos escolher o não reconhecimento, como fizemos com a China comunista».

Hussein afirmou, então, que Israel não deve definir-se geográficamente mas étnicamente.

E o soberano precisou: «Pedem-nos para reconhecer o Estado de Israel. Pensamos que a questão está mal posta. O mundo pode pedir a Israel para este país reconhecer aos árabes o direito de existir. Para nós, houve e haverá sempre lugar para os judeus no mundo árabe».

O rei manifestou a esperança de que os acontecimentos no seio do mundo árabe «levem um dia á dessionização de Israel».

Para o soberano, «os judeus de Israel devem escolher entre viver em paz ou continuar isolados, como uma vanguarda do mundo árabe. Se quiserem insistir nesta ultima faceta, deverão suportar as consequências».

O mundo árabe afirmou o rei Hussein, procura unificar-se e desenvolver os seus recursos para atingir o seu ideal, mas «Israel, como Estado separado e estrangeiro no nosso meio, constitui o maior obstáculo a esta ambição».

### AMEAÇA DE TEL AVIVE A JORDANIA

TEL-AVIVE, 7. — (A. N. I.). — Israel respeitará as tréguas, caso a Jordania faça o mesmo — afirmou o ministro israelita da Informação, Israel Palilee, aos microfones da Emissora Nacional de Tel-Avive.

Israel nunca abandonou a sua atitude fundamental não só no que respeita aos sabotadores, como aos regimes que os toleram, que «não podem fugir á responsabilidade que assumem».

«Há indícios claros de que jordanos têm auxiliado sabotadores a entrar neste país e a facilitar a sua fuga» — acrescentou o ministro.

Israel não modificou as suas condições para a solução pacífica — conversações directas com os Estados árabes, em conjunto ou isoladamente.

## Chegou ao Ruanda o primeiro aparelho para evacuação dos mercenários

KINSHASA, 7 — (A. N. I.) — Está já no Ruanda o primeiro avião da «ponte aérea» da Cruz Vermelha Internacional, a fim de receber os mercenários e katangueses que se retiraram de Bukavu — anuncia-se em círculos fidedignos de Kinshasa.

Trata-se, segundo se afirma, de um «Boeing 727», da companhia belga de aviação, fornecido a pedido da Cruz Vermelha, «apesar da discordancia do presidente Joseph Mobutu».

De acordo com as mesmas fontes, aviões norte-americanos, franceses, ingleses, canadianos e zambianos devem ir também ao Ruanda, em serviço da Cruz Vermelha, para efectuarem a retirada daqueles elementos, o mais depressa possível.

## Prevê-se uma afluência sem precedentes dos negros às urnas nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

das possibilidades do presidente Johnson continuar a ocupar a Casa Branca no próximo ano.

### REFERENDO ACERCA DO VIETNAM

Ligado á eleição do «mayor», em San Francisco, haverá um referendo sobre a guerra no Vietnam, o primeiro que se realiza numa grande cidade norte-americana, no qual os cidadãos poderão responder «sim» ou «não» á pergunta sobre se os Estados Unidos devem retirar as suas forças daquele território.

### POETA NEGRO CONDENADO A 30 DIAS DE PRISÃO

MORRISTOWN (Nova Jersey), 7 — (A. N. I.) — Leroy Jones, poeta e dramaturgo negro, de 33 anos, foi ontem considerado como culpado da posse ilegal de armas durante os disturbios de Newark, em Julho deste ano.

Dois outros homens, presos pelo mesmo motivo, foram também incriminados, no condado de Morris, por um júri de onze brancos e três brancas.

A sentença será lida no dia 28 pelo juiz Leon Kapp, mas, entretanto, Jones foi condenado a 30 dias de prisão, por falta de respeito para com o tribunal.

## Moção conservadora rejeitada nos Comuns

LONDRES, 7 — (F. P.) — Por 325 votos contra 239, os Comuns rejeitaram ontem a moção conservadora que se opunha á proposta de «nacionalização de largos sectores da indústria dos transportes», incluída no discurso da rainha.

A maioria do Governo foi, assim, de 86 votos.

## Morreu o escritor Joseph Kesselring

**NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Joseph Kesselring, cuja peça «Arsénico e rendas velhas» foi representada 1444 vezes na Broadway, morreu com 65 anos.**

**Kesselring foi também autor de novelas, poemas e de outras peças de teatro, mas nenhuma das suas obras conheceu o êxito de «Arsénico e rendas velhas», cujas receitas, nos Estados Unidos, se elevaram a mais de quatro milhões de dólares (cerca de 116 mil contos).**

# A população mundial aumenta diàriamente em 167 mil almas

**NOVA YORK, 7 — (R.) — Segundo o anuário da O. N. U. publicado hoje, a população mundial está a aumentar á média diária de 167 mil almas e duplicará por volta do ano 2005, se se mantiver o seu actual ritmo de natalidade.**

**A ultima edição do anuário demográfico revela que a população mundial era de 3356 milhões de almas em meados de 1966, ou seja 65 milhões mais do que no ano anterior.**

**Cerca de 72 por cento dos habitantes vivem nos países em desenvolvimento, onde a média de natalidade é quase o dobro da das nações industrializadas.**

**Contudo — afirma o anuário — até mesmo a população da União Soviética e dos Estados Unidos duplicará nos próximos 46 anos.**

**No mesmo período, a população da China duplicará também, a da India triplicará e a do Brasil aumentará quatro vezes.**

**Calcula-se que as nações mais povoadas sejam a China, com 710 milhões de habitantes, a India, com 498 milhões, a U. R. S. S., com 233 milhões, os Estados Unidos, com 197 milhões, a Indonésia, com 107 milhões, e o Paquistão, com 105 milhões.**

**A população tem aumentado muito mais rápidamente na América Central, que registou um aumento anual de 3,5 por cento — acrescenta o anuário. Na Europa Oriental, essa média foi de 0,6 por cento e a do Mundo, em geral, de 1,9 por cento.**

# A situação alimentar não tem melhorado

## — afirma o director-geral da F. A. O.

ROMA, 7 — (A. N. I.) — «A crise alimentar, contra a qual o Mundo tem sido repetidamente alertado nos últimos anos, está agora sobre nós» — afirmou o director-geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.), B. R. Sen, na conferência bienal da organização, em Roma.

«Há diversas decisões vitais para os países em vias de desenvolvimento, que não podem deixar de ser tomadas» — prosseguiu Sen.

«Nos dois anos volvidos sobre a última conferência não se verificou significativa melhoria geral na situação alimentar mundial e a produção individual de alimentos nos países em desenvolvimento diminuiu» — continuou Sen, que pediu seguidamente o aumento da exploração dos recursos naturais e o estudo de novas fontes alimentares.

Entre os assuntos que devem ser encarados «com a máxima urgência», Sen citou:

— Organizar melhor os mercados internacionais.
— Facultar aos países em vias de desenvolvimento o equipamento moderno necessário para aumentar a produção.
— Prioridade dada á agricultura nos países em vias de desenvolvimento.

Na sessão de trabalhos de ontem, a primeira, os delegados admitiram como membros de pleno direito as ilhas Barbados, a Bulgária e a Hungria. Por proposta da Inglaterra, o Bahrein e o Qatar foram eleitos países associados.

# Cem mortos em Aden desde sexta-feira

## DESAFIO DA F. L. O. S. Y. AO EXÉRCITO POR RECONHECER A F. L. N.

CAIRO, 7. — (R.). — A Frente de Libertação do Sul do Yemen Ocupado «F. L. O. S. Y.) afirmou, a noite passada, nesta capital, que a luta no Sul da Arábia continuaria até conseguir os seus objectivos.

A ameaça da F. L. O. S. Y. consta de uma declaração comentando um apelo emitido, ontem, em Aden, pelo alto comando das Forças Armadas do Sul da Arábia, com vista ao reconhecimento da sua rival, a Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), como unica organização representativa do povo da Federação.

Um informador da F. L. O. S. Y. classificou tal comunicação de «provocadora».

**Entretanto, foram mortas cerca de 100 pessoas e algumas centenas feridas, desde sexta-feira, em consequência da sangrenta luta, em Aden, entre partidários das duas organizações, cujos dirigentes têm conferenciado no Cairo acerca da partilha do Poder, quando a Grã-Bretanha conceder a independência ainda este mês, á Arábia do Sul.**

Contudo, a azeda rivalidade nacionalista pela supremacia ameaçava hoje, a continuação da luta selvagem nas ruelas e travessas de Aden.

A luta pelo Poder atingiu o auge, durante a noite, depois de o Exército federal, cujos efectivos se elevam a 8000 homens, haver alinhado com a Frente de Libertação Nacional contra a F. L. O. S. Y., apoiada pelos egípcios.

Entretanto, as forças armadas anunciaram hoje ter assumido o «contrôle» completo dos principais pontos de perturbação em Aden e pediu o regresso do povo, evacuado nos ultimos quatro dias de luta.

# Vai a caminho da Lua outra sonda americana

**CAP KENNEDY, 7 — (R.) — Os Estados Unidos lançaram hoje uma sonda «Surveyor», que observará de perto um possivel local de alunagem para astronautas, mesmo no meio da face visível da Lua.**

A «Surveyor 6», equipada com uma camara de televisão e aparelhagem para proceder á análise química do solo lunar, foi lançada ás 2 e 39 hora local (7 e 39 T.M.G.) num foguete «Atlas-centauro).

A sua missão inclui a alunagem suave na cratera rochosa Sinus Medii.

Benjamin Milwitsky, director do programa «Surveyor», afirma que a nave tem 47 por cento de probabilidades de poisar suavemente na Lua numa região tão acidentada.

O Sinus Medii é uma zona muito menos regular do que o Mar da Tranquilidade ou o Mar das Tempestades, onde os outros «Surveyors» alunaram.

Segundo informa o director, existem ali muitas crateras e rochas de diversos tamanhos.

Milwitski diz que o risco foi tomado propositadamente.

O Sinus Medii é considerado um ponto importante, por estar situado no meio da face visível da Lua.

(Continua na 21.ª página)

## Margaret Rutherford foi operada

LONDRES, 7 — (R.) — A actriz britanica Margaret Rutherford, de 75 anos, famosa pelas suas interpretações de mulheres inglesas excêntricas, foi ontem submetida a uma intervenção cirurgica a um fémur fracturado.

O marido, o actor Stringer Davis, afirmou, na noite passada, que a mulher se encontrava muito bem disposta no Hospital de Londres, onde deu entrada anteontem, após chegar de avião, proveniente de Roma.

Margaret Rutherford, para quem as suas papadas constituem a sua fortuna nas comédias, fracturou a coxa, em Roma, na semana passada, ao escorregar no tapete do hotel onde estava hospedada.

Encontrava-se na capital italiana para filmar cenas de «Annabella», na qual aparece com Virna Lisi e James Fox.

Espera voltar a trabalhar depois do Natal.

# Marie Sklodowska Curie (1867-1934)

**Grande número de amigos afirmam, e não sem razão, que, se eu e Pierre Curie houvéssemos garantido com patente os nossos direitos, teríamos adquirido os meios para a criação dum Instituto do Rádio, digno desse nome, sem esbarrarmos em tantos óbices. Apesar disso, estou convencida de que não errámos.**

**Bem certo é que a Humanidade tem necessidade de homens práticos, que tirem o máximo lucro do seu trabalho e, sem esquecerem o bem geral, salvaguardem os interesses particulares. Mas tem também necessidade dos sonhadores, para quem o desenvolvimento desinteressado duma empresa se mostra de tal modo cativante que lhes é impossível consagrar cuidados aos seus próprios benefícios materiais.**

**Esses sonhadores não merecem a riqueza, já que a não desejam. Contudo, uma sociedade bem organizada deveria assegurar-lhes os meios de desempenharem a sua missão, numa vida livre de preocupações materiais e livremente consagrada às pesquisas.**

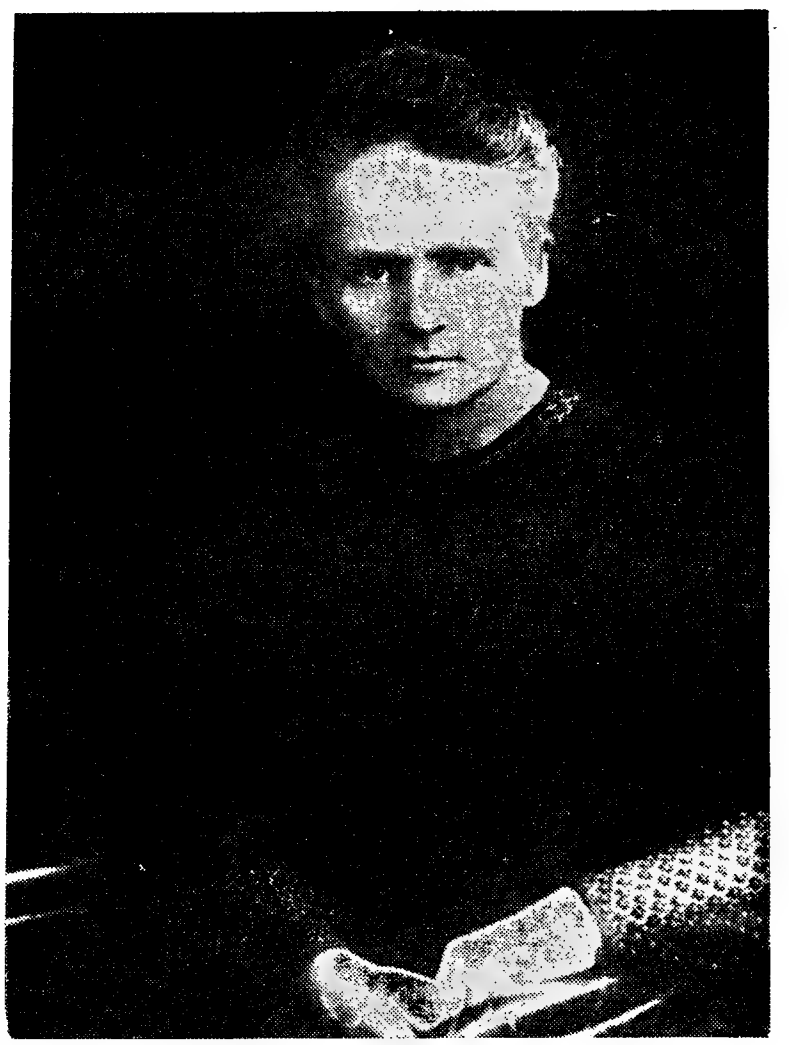
**MARIE CURIE**

## RECORDAÇÕES DO LABORATÓRIO CURIE

Quero crer que há duas maneiras de falar sobre um cientista desaparecido: — ou julgar a sua obra científica no contexto da época em que foi realizada e nas consequências que essa obra teve no desenvolvimento da ciência e das suas aplicações ou apreciar as características humanas daquele que realizou essa obra. A primeira maneira pode ser utilizada mesmo séculos depois da morte do cientista, por vezes mesmo com a vantagem que confere o recuo dos tempos; assim a obra de Newton ou de Huyghens aparece-nos ainda hoje com toda a importancia que elas tiveram na história da ciência. Pelo contrário, falar do homem com as suas qualidades e os seus defeitos só é possível áqueles que com ele conviveram, quer dizer é uma possibilidade que se perde num tempo relativamente curto após a morte do cientista. Ora porque eu tive a fortuna de trabalhar no Laboratório Curie quando este era dirigido por Maria Sklodowska Curie, quis-me parecer que a melhor maneira de prestar homenagem á sua memória seria contar algumas das muitas lembranças que guardo dessa época embora este método tenha por vezes o travo um pouco impertinente de ter que falar de si-próprio. Mas na vida, como no palco, é preciso por vezes um modesto actor para permitir a réplica do grande actor...

Alguns meses após a minha entrada no Laboratóro Curie, depois de ter tomado conhecimento e praticado as diferentes técnicas gerais utilizadas na física da radioactividade, iniciei as investigações de espectrografia que constituiriam o assunto principal da minha tese de doutoramento. Após um ajustamento laborioso da aparelhagem, realizei a primeira experiência e quando revelei a placa fotográfica verifiquei que o resultado ultrapassava e de muito o que eu esperava. Muito contente, com aquela vaidade um pouco pueril que todo o jovem investigador sente quando obtém os seus primeiros resultados por mais modestos que eles sejam, precipitei-me para o laboratório de Maria Curie para lhe mostrar, sobre a placa ainda molhada, o espectro obtido. A porta do laboratório estava aberta, Maria Curie fez-me sinal para entrar e, suspendendo o trabalho que estava realizando, examinou longamente a placa, pediu-me um certo numero de explicações e conversamos sobre a orientação imediata do trabalho. Já estava eu no corredor quando ouvi, porque a porta do laboratório continuava aberta, Maria Curie dizer para uma das suas colaboradoras: «*Faz-me sempre um enorme prazer ver um jovem entusiasmado com os primeiros resultados que obtém*». Ia eu já descendo a escada que conduzia á cave onde trabalhava quando, de repente, parei; com efeito, acabava de me aperceber que alcançara um resultado incomparávelmente mais importante do que o espectro obtido: — tinha adquirido a estima de Maria Curie Esta qualidade que Maria Curie guardou até á morte de se regozijar profundamente com os resultados científicos obtidos pelos seus colaboradores foi uma das facetas do seu carácter que mais me impressionou nos primeiros tempos da minha estadia no Laboratório Curie. Essa mulher, duas vezes prémio Nobel, com um sem-número de distinções científicas e honoríficas, sem dúvida o sábio que em vida teve mais notoriedade, tinha guardada intacta a virtude de comparticipar inteiramente na alegria dos seus colaboradores quando estes obtinham um resultado nas suas investigações. Foi talvez o que Einstein quis dizer quando afirmou com uma orue-

(Continua na página seguinte)



**Decorreram, com excepcional brilhantismo as cerimónias comemorativas do centenário do nascimento de Marie Curie, figura inolvidável de cientista e precursora da física moderna, sempre recordada com saudade e reconhecimento pelos seus antigos discípulos e colaboradores, de vários países. Nessas cerimónias estiveram presentes os cientistas portugueses professor dr. Mário Silva, o primeiro á esquerda da gravura, que há quarenta anos frequentou o Instituto Marie Curie e conquistou lugar de grande relevo na ciência portuguesa, e professor dr. Edmée Marques, da Faculdade de Ciências de Lisboa. A gravura recorda uma visita em que tomaram parte o ministro Alain Peyrefitte, que em representação do Governo francês acompanhou as cerimónias comemorativas, e Eva Curie, filha de Marie Curie e autora de um livro sobre a sua vida e a sua obra**

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**1867 — a 7 de Novembro, nasce em Varsóvia Maria Sklodowska.**

**1884 — termina brilhantemente os seus estudos liceais, obtendo o prémio de uma medalha de ouro. Na Polónia, nessa época sob o domínio russo, não era permitido o ingresso das mulheres no ensino superior, o que a impede de continuar imediatamente os seus estudos. Trabalha, durante alguns anos, como preceptora, para se sustentar e ajudar uma irmã, mais velha, a realizar os seus estudos de Medicina em Paris.**

**1891 — inscreve-se, por sua vez, na Sorbonne (Paris).**

**1893 — termina a licenciatura em Ciências Físicas, obtendo a classificação mais alta.**

**1894 — termina a licenciatura em Ciências Matemáticas, obtendo o segundo lugar na classificação.**

**1895 — a 25 de Julho casa com Pierre Curie**

**1897 — a 12 de Julho nasce Irene Curie.**

**1898 — a 12 de Abril numa comunicação á Academia de Ciências de Paris, feita pelo professor Lippman e publicada nos «Comptes Rendus», diz-se que Maria Sklodowska-Curie anuncia a existência, nos minerais de pechblenda, de um corpo novo dotado de poderosa radioactividade.**

**— a 18 de Julho o casal Curie anuncia á Academia das Ciências a existência na pechblenda de um novo elemento, para o qual propõe o nome de polónio.**

**— a 26 de Dezembro o casal Curie e G. Bémont anunciam a presença, na pechblenda, de um outro elemento, ao qual propõem chamar rádio.**

**1902 — consegue preparar um decigrama de rádio puro.**

**— em Junho apresenta a sua tese de doutoramento subordinada ao título «Pesquisas de substancias radioactivas», obtendo a menção «très honorable» e as**

(Continua na página seguinte)

## A protecção das vocações científicas é um dever sagrado para toda a sociedade preocupada com o seu futuro

### — MARIE CURIE

**Madame Curie, infatigável trabalhadora científica, não deixou de se interessar por diversos problemas ligados á investigação científica, tais como organização do trabalho científico, condições de trabalho dos investigadores e intercâmbio de informações científicas.**

**A Sociedade das Nações criou, cerca de 1922, a Comissão Internacional de Cooperação Intelectual. Fizeram parte desta Comissão, entre outros, Marie Curie, Einstein, Bergson, Gilbert Murray, Paul Valéry.**

**A 16 de Junho de 1926, em Genebra, Marie Curie fez, perante essa Comissão, uma alocução sobre o problema de bolsas de estudo internacionais em prol do desenvolvimento das ciências, em que foca vários problemas, nomeadamente as condições de trabalho nos laboratórios e a procura de vocações científicas.**

**Apresentamos aos nossos leitores o preâmbulo desse documento importante não só pela matéria que encerra, como pela oportunidade que nos dá de tomarmos consciência da personalidade que foi Madame Curie, preocupando-se com as**

(Continua na página seguinte)

# EVOCANDO MARIE CURIE

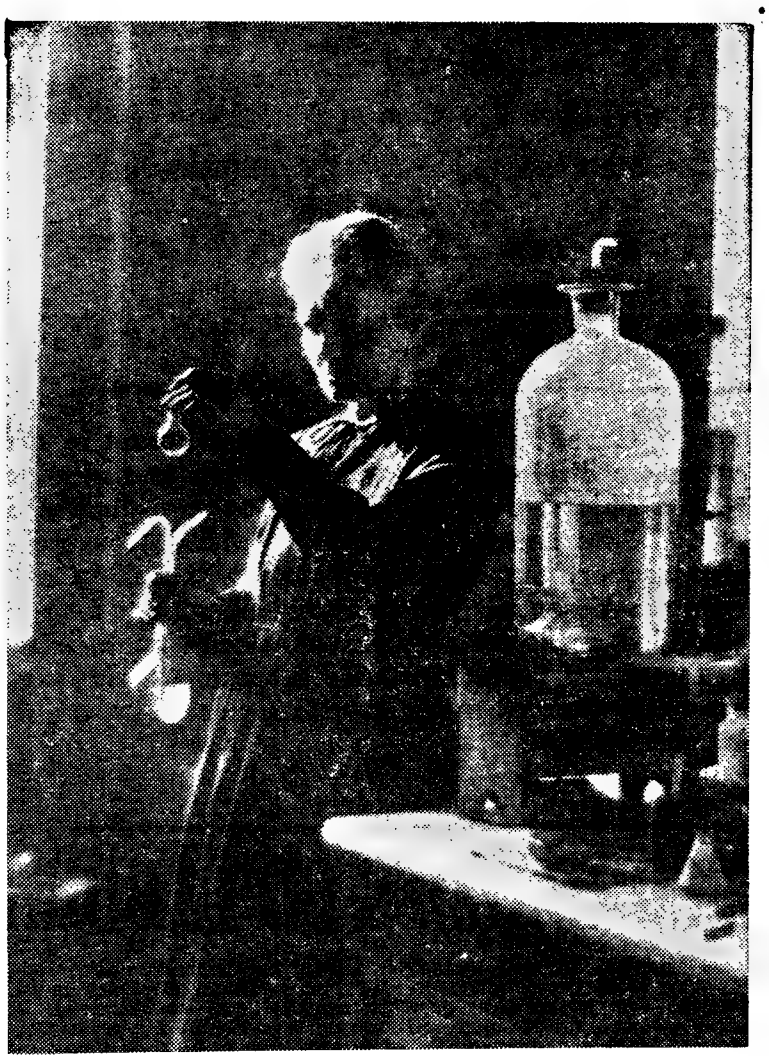
**Alocução pronunciada pelo Professor Manuel Valadares, Director do Centro de Espectrometria Nuclear e de Espectrometria de Massa do C. N. R. S. (Centre National des Recherches Scientiphiques) — Orsay (França) — na sessão de abertura do Colóquio de Física Nuclear realizado em Bordéus (França) a 22, 23 e 24 de Março de 1967.**

*Senhor Presidente, senhor Decano, minhas senhoras, meus senhores, caros colegas:*

*O senhor presidente acaba de nos lembrar que o mundo científico comemora este ano o centenário do nascimento de Marie Sklodowska Curie e que este colóquio está integrado no âmbito dessas comemorações. Confesso que me senti muito embaraçado quando, há alguns dias, a Sociedade Francesa de Física me convidou a falar-vos, no início deste colóquio, de algumas recordações da minha estadia no Laboratório Curie durante os anos 30. Porquê este embaraço? Porque evocar as minhas recordações é falar um pouco, ou antes bastante, de mim próprio, e tenho sempre presente o texto que o meu professor me deu a ler, quando tinha nove ou dez anos, e cuja moralidade era: «Nunca pratiques a impertinência de falar de ti próprio em público». Perguntar-me-ão por que razão, então, aceitei o convite. Primeiro, porque provàvelmente sou nesta sala o mais velho dos investigadores e, em segundo lugar, porque sou de entre vós um dos raros que teve o privilégio de se iniciar na investigação sob a direcção da grande dama da Ciência que foi Madame Pierre Curie. Eis porque, esquecendo os sensatos conselhos do meu mestre-escola, me vêem aqui diante de vós, pronto a praticar a impertinência que ele me desaconselhou tão firmemente. Confessada a falta, vou tentar — talvez sem sucesso — que ma perdoem*

*Entrei, em 1930, no Laboratório Curie pela mão de Fernand Holweck. Holweck, «chef de travaux» da Faculdade de Ciências de Paris, era um cientista de renome mundial; foi ele que conseguiu, na sua tese de doutoramento, preencher a lacuna que existia no domínio das radiações electromagnéticas entre a região dos ultravioletas e a dos raios X. As experiências que reali-*

(Continua na página seguinte)



## A PROTECÇÃO DAS VOCAÇÕES CIENTÍFICAS É UM DEVER SAGRADO PARA TODA A SOCIEDADE PREOCUPADA COM O SEU FUTURO

(Continuação da página anterior)

**condições de trabalho e problemas inerentes aos jovens investigadores.**

**É um facto notável, por não muito habitual, que individualidades com a auréola de Madame Curie, nessa altura já detentora de dois prémios Nobel e da veneração e admiração mundiais, se preocupem e ocupem dos problemas dos escalões mais baixos e dos anseios e vocações desperdiçados dos jovens, de quem, parafraseando Marie Curie, depende o futuro.**

Dedicare, apenas umas breves palavras a uma profissão de fé sobre a importância da Ciência para a Humanidade. Se esta importância pode ser, algumas vezes, discutida e se frases tais como «a falência da ciência» puderam ser pronunciadas na amargura do desânimo, é devido ao facto do esforço despendido pela humanidade em prol da concretização das suas melhores aspirações ser imperfeito, como tudo o que é humano, e ter sido, muitas vezes, desviado do seu rumo por forças de egoísmo nacional e de regressão social.

Contudo, é por este esforço quotidiano de desenvolvimento da Ciência que a humanidade se elevou ao nível tão excepcional que ocupa na Terra tendo sempre como fito um maior poderio e um maior bem-estar. Na nossa comissão, devemos ser dos que se inclinam, como Rodin, perante o esforço laborioso do pensador e que, com Pasteur, «crêem invencìvelmente que a Ciência e a Paz triunfarão da ignorância e da guerra.»

Se, com efeito, o estado de espírito dos intelectuais de diversos países, como nos foi revelado pela recente guerra, surge diversas vezes como de um nível inferior ao manifestado pela população menos culta, é porque em todo o poderio reside um perigo, quando não é disciplinado e canalizado para fins superiores e dignos.

Nenhuma iniciativa pode ter mais importância que as que tendem a estabelecer cooperação internacional entre os elementos pensantes mais activos da humanidade, e mais particularmente entre os elementos jovens, de quem depende o futuro. Penso que ninguém contestará que, mesmo nos países mais democráticos, a organização social actual favorece os afortunados e que as vias que conduzem á instrução superior, largamente aberta aos filhos de famílias abastadas continuam de acesso difícil para os filhos de famílias de meios restritos Assim, todas as nações perdem por ano uma grande parte da seiva vital mais rara e mais preciosa Esperando que as reformas do ensino tragam um remédio definitivo a esta situação, a acção democrática em diversos países consistiu até aqui em aplicar um remédio parcial, pela organização de bolsas de ensino nacionais, permitindo recuperar, para o ensino superior, alguns dos elementos que corriam o risco de se perderem.

Aqui não nos ocuparemos desses empreendimentos de salvação nacional, dignos de todos os elogios, apesar de insuficientes, e diremos imediatamente que problema idêntico se apresenta em relação aos estudos de carácter mais individual, como seguimento dos do ensino superior, para jovens que conseguiram ultrapassar as dificuldades até aí encontradas.

Nessa época pós-universitária da sua vida, os jovens estudantes que tentam a Ciência encontram-se perante necessidades imperiosas. A maior parte das vezes, a família fez tudo o que podia para conduzir o ou a jovem até essa etapa e, não podendo fazer mais sacrifícios, entregam-nos a si próprios. E, mesmo em famílias abastadas, o desejo de continuar estudos muito avançados pode ir de encontro a uma falta de compreensão, sendo ùnicamente apreciado como um luxo ou uma fantasia injustificada.

Contudo, qual é, desta maneira, o interesse da sociedade? Não deve ela favorecer a eclosão das vocações científicas? E será assim tão rica que possa dispensar as que se lhe oferecem?

Segundo a experiência que pude adquirir, acho que o conjunto de aptidões exigidas por uma verdadeira vocação científica é uma coisa infinitamente preciosa e delicada, um tesouro tão raro que seria criminoso e absurdo desaproveitá-lo, e pelo qual é necessário velar com solicitude a fim de lhe dar todas as oportunidades de eclosão. Enumeremos algumas das condições de que dependerá o sucesso para o aspirante á investigação científica independente. As qualidades intelectuais requeridas são: uma inteligência capaz de aprender e compreender, um juízo segundo capaz de apreciar o valor de argumentos teóricos ou experimentais uma imaginação capaz de um esforço criador. As faculdades morais, não menos importantes, são a perseverança a assiduidade e, acima de tudo, essa paixão desinteressada que orienta o neófito numa via onde, a maior parte das vezes, não há a esperar vantagens materiais comparáveis ás que oferecem as carreiras industriais ou comerciais.

Assim, a protecção das vocações científicas é um dever sagrado para toda a sociedade preocupada com o seu futuro. É-me grato reconhecer que a opinião pública parece ter, cada vez mais, maior consciência deste dever.

# RECORDAÇÕES DO LABORATÓRIO CURIE

(Continuação da página anterior)

za que, aliás, lhe era rara: —«*Maria Curie foi o único sábio que a celebridade não corrompeu*».

A vida no Laboratório Curie tinha, sob muitos aspectos, as características de uma vida de família de que o chefe era Maria Curie. Com efeito, esta não se preocupava unicamente com a investigação mas procurava sempre estar ao corrente das condições de vida de cada um dos seus colaboradores para, quando a eventualidade se apresentava, lhes poder ser útil. Um exemplo ilustrará, melhor do que outras palavras, o que acabo de dizer. Por volta dos anos 1920 veio estagiar no Laboratório um jovem jugoslavo que, pelo seu carácter e pelas suas qualidades de investigador, rápidamente conquistou as simpatias de todos os que aí trabalhavam. Ora acontecia que o jovem dispunha de um orçamento muito reduzido, um orçamento que não lhe permitia mais do que uma refeição por dia e no mais modesto restaurante do Bairro Latino. Um dia Maria Curie entrou no laboratório onde o jovem trabalhava e perguntou-lhe quanto ele recebia por mês do seu governo. O jovem jugoslavo, envergonhado de dizer a verdadeira soma disse um valor muito superior mas que, apesar da ampliação, era ainda irrisório. Travou-se então o seguinte diálogo.

— «*A verba, que o senhor recebe é nitidamente insuficente e, como nós estamos contentes consigo, vamos procurar obter-lhe uma bolsa das dotações feitas á Sorbonne*».

— «*Mas, Madame Curie, no laboratório há outros mais capazes do que eu...*». — «*Não compete ao senhor julgar do valor relativo dos trabalhadores do laboratório; essa tarefa é a nós que incumbe*».

— «*Mas, Madame, há mesmo franceses...*»

Com um sorriso que atenuava a dureza da frase: — «*Pensava que o senhor era mais inteligente: — a ciência não tem fronteiras. Bem, vamo-nos ocupar de obter a sua bolsa*».

Maria Curie já estava á porta do laboratório quando voltou atrás e fixando gravemente o jovem lhe disse: — *O senhor vai-me prometer que no dia em que for professor não esquecerá a nossa conversa de hoje*». O professor Yoaranovitch dizia-me, há dias, que nunca havia esquecido esta lição tão cheia de ensinamentos e que muitos jovens jugoslavos tinham beneficiado dela.

Numa tarde dos primeiros dias do mês de Novembro de 1933, algumas semanas antes da defesa da minha tese de doutoramento, Maria Curie estava sentada sobre o segundo ou terceiro degrau da escada que conduz á biblioteca do laboratório e perguntava-me que seguimento pensava eu que devia ser dado ás investigações que tinha realizado. Conversavamos sobre este assunto quando se aproximou de nós um jovem camarada chinês que devia ele também defender brevemente a sua tese de doutoramento em química da radioactividade. Maria Curie perguntou-lhe o que ele pensava fazer após a defesa da tese porque, apreciando muito as suas qualidades, ela teria gostado de o guardar no seu laboratório. Tchang respondeu-lhe que ele gostaria de continuar em França, que sabia perfeitamente que a sua carreira científica aqui seria muito mais fácil mas que apesar disto, após a defesa da tese, ia voltar para a China. E durante alguns minutos, esse rapaz, que nós tinhamos visto sempre extremamente calmo, falou-nos com um entusiasmo crescente do povo do seu país, das condições em que ele vivia e das suas qualidades, de tudo quanto era preciso fazer para permitir a esse povo beneficiar de todos os progressos do ultimo século e como ele se ia entregar, com paixão, a essa tarefa. Quando ele partiu, um pouco envergonhado de se ter deixado entusiasmar, Maria Curie, que se tinha levantado e tinha ouvido já as últimas frases encostada ao corrimão da escada, disse-me: — «*Gosto muito de este rapaz. É admirável o que ele nos disse!*» E sem me olhar, porque Maria Curie não gostava que os outros se apercebessem que ela era capaz de se comover, desapareceu por detrás da porta do seu laboratório. Para mim tive a sensação de ver desaparecer Maria Sklodowska, a jovem e ardente militante dos meios progressistas de Varsóvia que, por um instante, tinha voltado ao primeiro plano do palco...

Uns escassos oito meses mais tarde, Maria Curie, a nossa «Patronne», a nossa Amiga, deixava-nos.

MANUEL VALADARES

*NOTA DE «VIDA CIENTÍFICA»*

*«Vida Científica» orgulha-se de apresentar aos seus leitores a colaboração do Professor Manuel Valadares. Licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa, doutorado em Física pela Sorbonne, foi primeiro assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.*

# Notas biográficas

(Continuação da página anterior)

**felicitações do júri (professores «Lippman, Bouty e Moisson).**

**1903 — o casal Curie recebe a medalha de ouro Davy, da Sociedade Real, de Londres.**
**— a 12 de Novembro, a Academia de Ciências de Estocolmo atribui a Henri Becquerel e ao casal Curie o Prémio Nobel de Física.**

**1904 — é criada, na Sorbonne, a cadeira de Física e Radioactividade sendo nomeado professor Pierre Curie e «chef de travaux» Madame Curie.**
**— a 6 de Dezembro nasce Eve Curie.**

**1906 — a 19 de Abril, Pierre Curie é vítima de um acidente.**
**— é nomeada professora adjunta da cadeira anteriormente regida por Pierre Curie. É a primeira mulher a leccionar na Universidade de Paris.**

**1910 — é nomeada professora titular da cadeira que regia na Sarbonne.**
**— estabelece o processo de doseamento do rádio.**
**— preside ao Congresso de Bruxelas, em que são fixadas as unidades de radioactividade.**
**— estabelece o escalão internacional do rádio**
**— por sua sugestão cria-se a «Cooperativa» de ensino, em que grandes expoentes científicos aplicam aos filhos métodos novos de cultura. Colaboram, entre outros, Jean Perrin e Paul Langevin.**

**1911 — é-lhe atribuido o Prémio Nobel de Química.**

**1913 — ida a Varsóvia a fim de inaugurar o pavilhão de radioactividade.**

**1914 — é edificado, na Rua Pierre Curie, em Paris, o Instituto do Rádio — Pavilhão Curie.**

**1914 — 18 — interrompe a sua actividade como investigadora e cria serviços de radiologia para exame de feridos.**

**1921 — viagem triunfal aos Estados Unidos da América, onde lhe é entregue um grama de rádio, obtido por subscrição pública.**

**1922 — eleita espontaneamente membro associado livre da Academia de Medicina de Paris. Pela primeira vez, em França, uma mulher ingressa numa academia científica.**
**— nomeada pelo Conselho da Sociedade das Nações membro da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual, da qual virá a ser vice-presidente.**

**1932 — desloca-se a Varsóvia para inaugurar, a 29 de Maio, o Instituto de Rádio Marie Sklodowska Curie.**

**1934 — a 4 de Julho, morre vítima de uma anemia perniciosa aplástica, provocada pela sua actividade profissional — longa acumulação de radiações.**

# EVOCANDO MARIE CURIE

(Continuação da página anterior)

*zou, de engenhosidade e de dificuldade extraordinárias, colocaram-no imediatamente como um dos melhores investigadores da sua geração, qualidade essa que o futuro ia confirmar de modo notável. Lamento não ter tempo para desenvolver um tema tão fecundo.*

*Holweck era um homem forte, muito jovial, sempre alegre, um experimentador a quem nós outros, os jovens, pedíamos conselho quando nos encontrávamos em dificuldades, seguros de que nos daria a melhor solução. Este grande cientista, este homem que amava profundamente a vida em tudo o que tem de belo, iria morrer, dez anos mais tarde, num calabouço de Paris, sob as terríveis torturas infligidas pela Gestapo.*

*O professor André Debierne era o outro «grande» do Laboratório, conhecido inicialmente pelas suas investigações em colaboração com os Curie e, depois, pela descoberta da família radioactiva do actínio. Debierne era, também, indiscutìvelmente, um dos primeiros investigadores da sua geração. Tive, há alguns anos, a oportunidade de reler a sua tese de doutoramento e impressionou-me, por um lado, o intenso interesse que senti e, por outro lado, a visão de futuro de Debierne teve ao redigir a sua tese. Creio que poucas são as teses de doutoramento que resistem como esta a uma prova de cinquenta anos.*

*Tendo assim evocado, apesar de muito concisamente para meu gosto, estes dois investigadores que eram, na época, os pilares do Laboratório, gostaria ainda de vos falar dos jovens, franceses e estrangeiros, dois entre os quais viriam a receber o prémio Nobel alguns anos mais tarde. Mas falta-me tempo e passo a falar-vos da «patronne», ou seja, de Madame Pierre Curie.*

*Quando a conheci, Madame Curie era já a grande cientista de veneração mundial, a única que até aí tinha recebido — e mesmo até hoje — duas vezes o prémio Nobel. Madame Curie foi, sem dúvida, o cientista que durante a vida foi mais conhecido, pois o seu renome ultrapassava, de longe, o limite intelectual. A sua popularidade recrudesceu com a triunfal viagem á América do Norte, onde foi receber a dádiva, enorme nessa época, de um grama de rádio: durante semanas todos os jornais e revistas de todo o Mundo publicaram extensos artigos consagrados a Marie Curie. Deixai-me recordar algumas distinções recebidas por Madame Curie: além dos dois prémios Nobel, teve oito outros prémios, dezasseis medalhas de ouro, cento e sete títulos honoríficos, entre os quais vinte e um doutoramentos «honoris causa»; e, se em França, Marie Curie só foi membro da Academia de Medicina, fazia parte de quinze Academias de Ciência estrangeiras.*

*Insisti, talvez, um pouco nesta enumeração mas necessitava dela para pedir a vossa indulgência para a confissão que vos vou fazer.*

*O jovem que, proveniente do extremo ocidental do continente europeu, entrou num dia de Outubro de 1930 no gabinete de Madame Curie, sentia-se muito intimidado, diria mesmo muito receoso, perguntando-se como iria ser acolhido o seu pedido de estagiário no Laboratório. Revejo a cena: Madame Curie era pequena, frágil, tinha um rosto emaciado em que se adivinhava os sofrimentos físicos e morais que sofreu no decurso da sua vida; escutou, sem me interromper uma única vez, o pedido que lhe apresentava, provàvelmente gaguejando um pouco, e, em seguida, começou a falar com a sua voz baixa, por vezes apenas audível. Bastaram-lhe alguns minutos para transformar totalmente o ambiente. Com mais timidez, com mais receio, Madame Curie conseguiu convencer-me que, contràriamente ao que eu pensava anteriormente, era eu que lhe prestava um serviço ao ir trabalhar no seu laboratório. Aliás, soube depois que era sempre essa a sua maneira de receber os jovens que iam bater á sua porta; lembrando-se das grandes, das enormes dificuldades que teve no início da sua carreira, acolhia sempre os jovens com a maior benevolência, quase com ternura. Verdade seja dita que era necessária uma certa dose de romantismo para se querer ser investigador, numa época em que a profissão de investigador nem sequer existia... Devo acrescentar que os primeiros meses de estadia no Laboratório Curie eram acompanhados de perto por Madame Curie, que insistia em ter uma ideia precisa das qualidades de investigador do novo estagiário. Se ao fim de alguns meses compreendia que o indivíduo tinha falta de qualidades de investigador, ou que tinha vindo ùnicamente para mais tarde se orgulhar de ter trabalhado sob a sua direcção. Madame Curie não hesitava em lembrar, com enorme delicadeza, que muitas pessoas pediam para trabalhar no Laboratório, que o número de lugares era reduzido e que, por consequência, determinados estágios teriam necessàriamente de ser mais curtos.*

*Ao tentar lembrar-me dos meus primeiros meses de estadia no Laboratório Curie, sinto que o facto que mais me impressionou consistia no profundo apego por todos os progressos científicos que esta grande dama, de passado tão glorioso, continuava a ter. Assim, os mais modestos trabalhos realizados no seu laboratório constituiam para ela um motivo sempre renovado de alegria. Talvez, contando-vos uma das minhas recordações poderei, melhor do que só por palavras, demonstrar-vos esta juventude de espírito que, em relação á investigação, Madame Curie guardou até á morte. Alguns de entre vós já me ouviram evocar este facto mas perdoem-me a repetição.*

*Alguns meses antes do meu ingresso no Laboratório Curie, Rosenblum descobriu o fenómeno a que chamou «estrutura fina do aspecto magnético alfa». Não insistirei na importância desta descoberta que proporcionou um renovo de interesse da radioactividade, mas permitam-me lembrar que deu origem á expressão, actualmente tão corrente e que ides empregar muitas vezes no decurso deste colóquio, a saber, a expressão «esquema de níveis nucleares». Depois desta descoberta, realizada com a utilização do grande electroiman da Academia das Ciências, instalado em Bellevue, e utilizando como fonte radioactiva o depósito activo da emanação de tório, Rosenblum necessitava, para alargar as suas pesquisas a outros radioelementos, de dispor de fontes de muito boa qualidade. Viu-se, então, os químicos do Laboratório abandonarem, por algum tempo, as suas investigações pessoais e porem-se á disposição de Rosenblum, a fim de lhe permitir prosseguir rápidamente as investigações sobre a complexidade dos aspectos alfa. Madame Curie quis dar o exemplo e encarregou-se ela própria da delicada preparação de uma ponte de radioactínio. Após um certo numero de trabalhos preliminares, ela pediu-nos para estarmos no dia seguinte cedo no Laboratório para levarmos a ponte que tinha preparado a Bellevue para realizar, no campo do grande electroíman, o primeiro espectro. Às oito horas do dia seguinte, estávamos no Laboratório e Madame Curie, que tinha chegada ás seis horas, deu-nos a ponte e partimos para Bellevue.*

*A primeira pose durou uma hora e, enquanto Rosenblum continuava a vigiar a corrente do electroíman (pois nessa época não existiam técnicos que ajudassem os investigadores), fui revelar a placa. Esqueci-me de dizer que esperávamos, Madame Curie, Rosenblum e eu próprio, observar nesse espectro, se a ponte fosse de muito boa qualidade, duas riscas. Ora, sob a luz vermelha, vi que o espectro era constituído por seis riscas. Chamei Rosenblum, que depois de ter observado as seis riscas do espectro se pôs a dançar como um doido, uma velha dança russa, maneira esta muito caracterìsticamente sua de exprimir a sua alegria. Parti para Paris para ir buscar a segunda ponte que Madame Curie estava a preparar e mesmo da soleira da porta do seu Laboratório, anunciei: «Madame Curie, o espectro tem seis riscas». Madame Curie voltou-se rápidamente, tirou com a mão esquerda os óculos, olhou-me com um belo sorriso, um sorriso radiante que iluminava totalmente o seu rosto fatigado e disse-me: «Seis riscas!... Não, isso não é possível!... Mas, está a brincar comigo! Seis riscas!...», e como satia, acrescentou: «Ah, vou-lhe pretia, acrescentou: «Al, vou-lhe preparar uma ponte... ainda mais bela!», e voltou ao trabalho. Nesse dia, vendo a alegria transbordante de um jovem que iniciava uma excepcional c a r r e i r a científica e, uma hora mais tarde, a — mais refreada, mas não menos profunda — de uma velha dama que, coberta de glória, se aproximava a passos rápidos da morte, eu tomei consciência da enorme alegria que proporciona — a determinados seres — a investigação científica.*

*Ao contar-vos este incidente pôs-se-me um problema de consciência: será que estarei a cometer uma má acção?... Será que estarei a fazer com que alguns dos meus auditores pensem que Marie Curie pertencia á categoria de cientistas que, encerrados na sua torre de marfim, ignoram — ou parecem ignorar — o mundo que os rodeia? Ora, nada de mais falso! De resto, teria sido pena que a vida tivesse podido apagar a generosidade de alma da jovem que aos dezassete anos militava com ardor nos meios progressistas de Varsóvia...*

*Para vos provar que uma tal imagem teria sido falsa, permiti-me contar-vos ainda — mas prometo-vos que será a última — uma recordação.*

*Uma manhã, Madame Curie chamou-me ao seu gabinete para estabelecer o programa de investigações das duas ou três semanas seguintes; como eu sabia que ia realizar-se uma reunião científica no estrangeiro, lembrei esse facto a Madame Curie, que me respondeu: «Sim, mas desta vez estou extremamente fatigada, não posso, não me sinto com forças suficientes para suportar a ida e volta, as reuniões, as discussões, as inevitáveis recepções. Não é possível, desta vez fico no Laboratório». À tarde fui, de novo chamado ao gabinete de Madame Curie, que me disse: «Sabe, afinal temos de adiar as nossas investigações ainda por uma semana, pois um dos meus colegas veio ver-me e explicou-me que desta vez a reunião científica ultrapassará o seu âmbito habitual para estudar as relações entre os cientistas e o meio social. Por isso... compreende! Tenho de ir». Relembrei-me deste acontecimento e quase que o vivi de novo, alguns anos mais tarde, quando me encontrei um dia num pequeno avião militar, transformado na altura em avião de passageiros, e observei o rosto esgotado de Irène Joliot-Curie, sentada em cima de uma caixa de madeira — não havia cadeiras no avião — que, apesar do seu estado de saúde precário, ia á Polónia para presidir á primeira reunião de intelectuais para a paz. As duas mulheres, mãe e filha — apesar de muito diferentes em muitos pontos de vista —, tinham, ambas, consciência muito nítida da enorme responsabilidade que pesa sobre os ombros do cientista face ao futuro da Humanidade e, sabendo-o, chegado o momento, não se furtavam ás suas responsabilidades.*

*A minha «impertinência» chegou ao fim. Obrigado por me terem escutado com tão grande indulgência.*


## VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

**Os seus distribuidores:**

**J. A. DA COSTA PINA, LDA.**
**Lisboa**
**E**
**COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.**
**Porto, Coimbra e Faro**

**ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO**
**estes afamados vinhos mundialmente conhecidos**

UMA ELEGANTE **OFERTA DE NATAL**
A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO


# NOVENTA ANOS DE VIDA ACTIVA

(Continuação da página central)

se passa. Depois até a casa, cortando pela Avenida Duque de Loulé. Faz bem andar. Sinto que assim é (e os médicos confirmam-no por todo o Mundo).

*Quem assim fala é o sr. António Marques que, hoje mesmo, atingiu uma bela conta: 90 anos de vida. Vive na Rua de Macau, no Bairro das Colónias, aos Anjos. Por aqui se pode fazer uma ideia de quanto palmilha o sr. Marques por dia.*

*É natural do lugar da Telhada, freguesia de Alvares, concelho de Góis.*

*Quando veio para Lisboa, era um rapazinho de 15 anos. Sem experiência, mas animoso, cheio de confiança. Conseguiu um lugar modestíssimo no Município lisboeta. Mas, depois e graças ás suas qualidades de trabalho, subiu. Subiu bastante, galgando promoções e louvores, chegando a encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe e a chefe da Estação Central, departamento principal da Repartição de Limpeza e Regas).*

Vive na companhia de sua filha, sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Cordeiro e do genro sr. Manuel de Oliveira Cordeiro, numa casa confortável, arranjada com gosto. Ambos muito o estimam proporcionando-lhe carinhoso afecto. O filho do casal (seu neto, portanto) vive em Coimbra. E o sr. António Marques também já tem trinetos: uma menina nascida há um ano, em Lourenço Marques, onde vive.

A família adora-o, todos lhe manifestam a mais forte afeição e o aniversariante nonagenário não esconde o amor que lhes dedica.

### Um olhar pelo mundo de conquistas espantosas

A sua voz comove-se e acentua o carinhoso ambiente com que a filha e o genro o rodeiam (até por isso sou feliz, quanto mais não fosse isso seria o bastante).

Levanta-se cedo o sr. António Marques. Pelas 6 e 30 — 7 horas. Depois conversa com a filha, toma o seu frugal pequeno almoço e vai dar o seu passeio. Regressa a casa cerca das 11 horas — meio-dia. De tarde, regra geral, não sai. Lê (até aos 70 anos fê-lo sem óculos) e conversa, distrai-se.

— Leio muito. Leio os jornais (há tantos anos que sou leitor do «Diário de Lisboa»). Interessam-se os assuntos nacionais e também o que se passa lá fora. Gosto de dar uma olhadela sobre o Mundo. Sempre me atraíram os temas económicos e continuo a segui-los com interesse. Além disso, tenho uma pequena biblioteca. Leio (releio) Herculano, Camilo, Eça, Fernando Namora, Ferreira de Castro e outros. Vejo Televisão, ouço rádio e, de vez em quando, escrevo umas coisas, á máquina. Normalmente, deito-me pelas 22 — 22 e 30, depois das notícias na TV. Contudo, se segue algum programa que me interessa, de onde em onde, lá faço uma noitadazita...

— E dorme bem?

— Sim, razoàvelmente. Olhe, esta noite, foi desde que me deitei até de manhã. Às vezes, acordo (uma ou duas vezes) durante a noite. E, é claro, já tenho dificuldade em fazer sonos profundos.

— Que pensa do tempo em que vivemos?

— Há conquistas espantosas, uma evolução com que nunca sonhei e que demonstra o valor do homem, sua inteligência e esforço. Pena é que ele pense tanto em destruir e encaminhe tantas das suas descobertas para esse fim. Mas nem tudo é mau. Sempre se têm conseguido coisas notáveis para benefício da Humanidade.

*O sr. António Marques é um homem tranquilo. Inteligente. Excelente observador, arguto. Toda a sua carreira profissional foi um modelo de dedicação, de excelente chefia, estimado profundamente por subordinados e superiores. Aposentou-se, a seu pedido, por razões de saude em 1942, ao fim de 46 anos de serviço. Recebeu homenagens, louvores e medalhas de prata e de ouro do Município, de assiduidade e bons serviços. «Pela muita competência e zelo manifestados nos serviços a seu cargo». O eng.º José Frederico Ulrich, então chefe dos Serviços da C. M. L. escreveu a seu respeito: «Trata-se de um funcionário distintíssimo, cuja falta se fará sentir e cuja memória perdurará como exemplo a seguir pelos novos que por cá ficam».*

*Ainda hoje o seu nome é recordado no Município da capital. Colocou muitos conterrâneos e dos concelhos vizinhos, nos Serviços de Limpeza. Não eram necessárias cartas de recomendação. E nunca se arrependeu.*

### A proclamação da República e o nascimento do neto

De excelente memória, recorda factos de um passado distante da sua vida e do Mundo. Revive a morte de D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe. Rememora episódios pungentes uns, radiosos outros.

A dez anos de um século de existência, não espera atingi-lo. Basta-lhe a vida que já viveu. E partirá feliz. Como feliz tem vivido. Honrado e tranquilo.

— Quais os acontecimentos mais importantes, mais significativos que registou ao longo da sua existência?

— A proclamação da Republica e o nascimento do meu neto.

# VIDA RELIGIOSA

### Conferências no Centro Paroquial de S. João de Deus

O Centro Paroquial de S. João de Deus promove este mês, integrados nas celebrações do Ano da Fé, os quatro serões culturais seguintes: depois de amanhã e no dia 16, ás 21 e 30, sobre «A fé e o homem de hoje», tema que será examinado pelo rev. José Honorato Rosa; no dia 23, acerca de «A fé perante o Mundo», sendo orador o rev. Vítor Franco e o sr dr. Sebastião Geraldes Barba; e no dia 30, dedicado ao tema «A fé e a ciência».


**NAS SUAS DESLOCAÇÕES A LISBOA**
**utilize o serviço comboio+auto**

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

**TEAC**
**EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO**


# CAMINHOS DE FERRO

### LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.


**Leilão de Penhores**
**A COMERCIAL**
18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082
**HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS**

McCANN

# TEMPO DE PROGRESSO

No ritmo crescente de evolução em que vive o Mundo civilizado, a actividade bancária ocupa lugar de vital importância. A economia nacional-quer seja no campo da indústria, do comércio, da agricultura ou da exportação-reflecte também esse crescimento notável. O BANCO DA AGRICULTURA colabora, de maneira positiva, nesse Tempo de Progresso.

## BANCO DA AGRICULTURA

O PROGRESSO DO SEU TEMPO

# LUCKY LUCIANO
## (O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

*RESUMO — António Lucania foi obrigado a emigrar da Sicília para os Estados Unidos, acompanhado da mulher e três filhos: Bartolomeo, Salvatore (futuro Lucky Luciano) e Rosita. A Máfia manifesta-se em Nova York com poder semelhante ao que tem em Palermo. Uma tarde o pequeno Salvatore, até aí exemplar, resolve jogar aos dados.*

**7** — Salvatore joga febrilmente. Num lance mais feliz consegue recuperar a entrada inicial. Daí a pouco os lucros crescem. Quando cai a noite, o segundo filho de António Lucania é o rapaz mais rico da Bowery. Tem no bolso 244 dólares. O pai olha espantado esta pequena fortuna. «Para mim», diz redondamente o pequeno, «acabou-se a chapelaria. Ganhei mais numa tarde que o pai num mês inteiro». Salvatore deixa efectivamente a chapelaria. Mas abandona um bem mais precioso: a honestidade. É agora um jogador de dados, e nisso ocupa os dias. O mundo do vício recebeu mais um adepto.

**8** — Encorajado por vários êxitos, Salvatore começa a frequentar os escalões superiores do banditismo. A Máfia dita as leis desse universo peculiar. Certa noite é abordado por um amigo, que lhe sopra ao ouvido estas palavras aterrorizadas: «Salvatore, preciso de seis dólares. É urgente. Para uma dívida de honra». O jovem Lucania, que não dispõe dessa quantia, manifesta surpresa pelo terror do amigo. «Tu não conheces a Máfia», explica o outro. «Devo-lhes cinco dólares. Mas tenho de entrar com seis... Até á noite. Senão... limpam-me o sebo!» É a lei dos seis por cinco — ou a punição, conhecida por *schlamming*. Salvatore nem chega a ter tempo para pedir explicações. Dois homens agarram o amigo e levam-no dali. O filho de Lucania segue-os até um terreno baldio, onde assiste, impotente, á maior sova que os seus olhos jamais presenciaram. Os agressores servem-se de pesados tubos de chumbo envolvidos em papel de jornal. Não deixam qualquer sinal externo, mas o infeliz ficará com lesões gravíssimas e pode morrer em pouco tempo. É isto o *schlamming*. Acabada a punição, Salvatore aproxima-se do corpo inanimado do amigo. Vai levá-lo para casa. Mas tem na boca um sabor a cinza...

**9** — Salvatore é agora o cliente mais assíduo da «Scuderia Rossa», famoso bar do lugar-tenente de Saietta, o temível Morello. Tem 17 anos. Não cresceu muito, mas tem um rosto simpático, de traços finos. Joga forte. Apesar da boa estrela que normalmente o acompanha, perde algumas vezes. Como compensação dedica-se ao proxenetismo. Gesto irreflectido... A Máfia também domina este sector, e uma bela manhã alguém estampa na porta de Salvatore uma mão a negro, é um aviso. Perturbado, o rapaz passa o tempo todo na «Scuderia Rossa», procurando ganhar o dinheiro que já deve á Máfia. Aprende truques, vigarices, alta batota. O que não o impede de ficar finalmente *nas lonas*... E uma noite dois homens, Cherry Nos e Jo The Legs (Jo «Pernas»), fazem-lhe sinal para ir atrás deles. Inútil resistir. A Máfia pode tudo.

*(Continua)*

# PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

**(Continuação da página central)**

-1965 taxa de acréscimo espectacular, devido á instalação da Siderurgia Nacional, cujo peso neste subsector foi relevante, melhorando, assim, a sua participação no período industrial de 1,6 por cento, em 1953, para 3,6 por cento, em 1965.

A evolução continuará a ser dominada pela expansão da unidade siderúrgica do Seixal, já porque ela prepondera na estrutura do subsector, já porque o seu crescimento é substancialmente superior ao dos restantes, devendo atingir em 1973 a produção de 1 milhão de toneladas de aço bruto. Espera-se que o crescimento se processe, entre 1965 e 1973, á taxa média anual de 17 por cento, o que representa a manutenção da tendência actual.

Quanto ás restantes actividades, sòmente se poderá adiantar uma quantificação na laminagem do zinco, com a estimativa de acréscimo global da produção, até 1973, de 50 por cento em relação ao actual.

Na realidade, um dos mais importantes empreendimentos previstos para o período do Plano diz respeito á Siderurgia Nacional, S. A. R. L., com um investimento da ordem dos 4 milhões de contos (mais exactamente, de 4 533 000 contos), compreendendo a coquefacção e aproveitamento dos respectivos subprodutos, o reforço da produção de oxigénio, o aumento da produção de aço, a extensão dos produtos de laminagem e perfis pesados (carris, etc.) e a produção de planos (chapa/folha-de-flandres, etc).

Ultrapassadas as possibilidades produtivas da primeira fase do complexo siderúrgico do Seixal, torna-se necessário proceder á ampliação desta indústria-base, fundamental para o desenvolvimento económico do País, de modo que ela possa exercer toda a sua acção de estímulo sobre outras actividades produtivas, nomeadamente nos sectores das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas. O preâmbulo do Decreto-Lei n.º 47 521, de 2 de Fevereiro de 1967, elucida claramente sobre os objectivos e o alcance do empreendimento.

Por outro lado, reveste-se do maior interesse a formação profissional a todos os níveis, com as especializações adstritas aos diversos sectores. Só assim será possível aumentar a produtividade, mediante a reconversão de grande parte do pessoal actual no sentido de profissões mais especializadas.

Quanto a pessoal de quadros superiores (engenheiros e agentes técnicos de engenharia), nota-se acentuada escassez. Torna-se, por isso, indispensável encarar a formação escolar e universitária nos Institutos e Universidades portugueses de técnicos em metalurgia.

Será, também, aconselhável que os técnicos nacionais possam visitar empresas modelares de países desenvolvidos, exposições e congressos, para que acompanhem o progresso tecnológico em cadência cada vez mais rápida. A mecanização, a racionalização, o *contrôle*, etc., são factores a ter permanentemente em atenção e que obrigam a uma evolução dos processos e das técnicas.

## A NOVA SONDA DEVE CHEGAR À LUA NO DIA 9

**(Continuação da 16.ª página)**

constituindo, portanto, um importante objectivo para os astronautas.

O pessoal do projecto «Apolo» pretende um certo número de locais de alunagem, distribuídos de ocidente a oriente da zona equatorial da Lua, de forma a que a escolha de um local determinado possa ser feita em correlação com as datas de lançamento e as fases da Lua.

Os técnicos desejam saber, principalmente, se a superfície no Sinus Medii é suficientemente forte para sportar o peso de uma cápsula com astronautas.

### IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ROCHAS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS

A camara de televisão instalada na sonda funciona com filtros polarizados, utilizados na Terra pelos geólogos para determinar os diversos tipos de rochas, e que servirão também para procurar identificar as rochas existentes na Lua.

Por meio da comparação das fotografias obtidas na Lua com as tiradas na Terra poder-se-á chegar a conclusões uteis á cerca da superfície lunar.

O laboratório portátil com que está equipado a «Surveyor 6» servirá para determinar a composição química do solo da Lua.

Anteriormente, a «Surveyor 5» concluiu que a composição do solo lunar era semelhante ao dos basaltos terrestres e conteria, provàvelmente, oxigénio, silício e alumínio.

N o momento do lançamento do «Surveyor 6» a Lua encontrava-se á distancia de 372 428 quilómetros da Terra. Quando se der a alunagem, no próximo dia 9, a distancia será de 385 776 quilómetros.

# Novos chefes de serviços dos H. C. L. (Serviços Farmacêuticos)

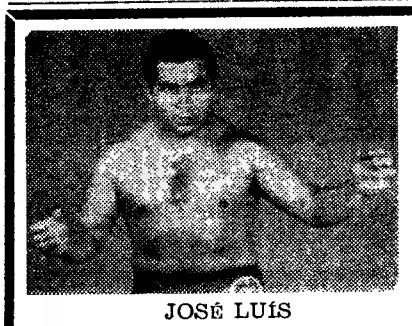
Terminou o concurso para chefes de serviço dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa, em que ficaram aprovadas as candidatas dr.as D. Arminda Gonçalves Vieira e D. Maria do Sacramento Carecho Grilo da Silva Dias, as quais são empossadas das suas novas funções depois de amanhã, ás 12 horas, no gabinete do enfermeiro-mor.

A dr.ª D. Arminda Gonçalves Vieira, que é autora de diversos trabalhos científicos, terminou a licenciatura na Faculdade de Farmácia do Porto, em 1956, com elevada classificação, tendo entrado para os Hospitais Civis de Lisboa, como interna dos Serviços Farmacêuticos, em 1957, por concurso. Passou a 2.º assistente dos mesmos Serviços, também por concurso, dois anos depois, e a 1.º assistente, três anos após. Desde 1965 que exerce as funções de chefe interina da secção de injectáveis dos referidos Serviços.

A dr.ª D. Maria do Sacramento Carecho Grilo da Silva Dias também concluiu a licença na Faculdade de Farmácia do Porto, em 1952, com muito boa classificação e igualmente autora de variados trabalhos científicos da sua especialidade. Tendo estagiado nos Laboratórios de Química Biológica, Microbiologia e Higiene da Faculdade de Medicina de Coimbra, e no laboratório de análises do prof. Ramos Bandeira, ingressou em 1957, mediante concurso de provas publicas, como 2.º assistente nos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, de onde transitou, a seu pedido, para os Hospitais Civis de Lisboa, onde exercia as funções de 1.º assistente desde 1963 e a chefia, interina, da Secção de Distribuição dos Serviços Farmacêuticos.

**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
**Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**

máquina de barbear REMINGTON
4 3 2 1 5 6



JOSÉ LUÍS

# Luta Livre Americana

## («TROFÉU EUSÉBIO»)

## Hoje, às 21,45 horas no Pavilhão dos Desportos

**COMEÇO SENSACIONAL DO MAIOR TORNEIO DE LUTA LIVRE LEVADO A EFEITO EM PORTUGAL!**

**— Ordem dos combates —**

| | | |
|---|---|---|
| **José Luís** (Português) | contra | **Gallardo** (Peruano) |
| **Benneditto Cyclone** (Mexicano) | contra | **Galã** (Português) |
| **Carllo Moll** (Italiano) | contra | **Gengis Khan** (Espanhol) |
| **Tágua** (Espanhol) | contra | **Nino Muñoz** (Argentino) |

**COMBATES EM 4 ASSALTOS DE 5 MINUTOS**

**Num dia de chuva e tempestuoso, CYCLONE conseguiu esgotar o Madison Square Garden de Nova York. E porquê? Porque o mexicano, mundialmente conhecido pelo «Tigre da luta», é o maior cartaz da actualidade.**

**Sala que anuncia o nome de CYCLONE esgota sempre a lotação!**

**Que acontecerá no Pavilhão? — Tem a palavra o publico adepto da luta, visto estar na presença de um autêntico colosso do «catch»**

**EUSÉBIO,** o maior futebolista da Europa, assiste à sessão e abrirá o torneio, após o que cumprimentará todos os lutadores

**GALÃ, o jovem português que é a maior revelação dos ultimos tempos, tem esta noite a sua grande oportunidade de mostrar o que vale, diante de um adversário de extraordinária classe.**

**E conseguirá o português resistir a tão duro e difícil adversário?**

**Um combate que vai ficar memorável numa noite que jamais será esquecida.**

*

**JOSÉ LUÍS, o ídolo da «afición», num combate de arrasar nervos, frente ao peruano GALLHARDO**

**AO PUBLICO: As bilheteiras dos Restauradores (Agência) encontram-se a funcionar até ás 20 horas. As duas bilheteiras do Pavilhão abrem ás 20 horas, para venda dos poucos bilhetes que restam.**
**AVISO: Devido aos elevados encargos, esta sessão não será TELEVISIONADA**
**Suspensas rigorosamente as entradas de favor.** **(MAIORES DE 17 ANOS)**

S. R.

## Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no Sítio da Palmela, freguesia e concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 kV, com 323 m, do apoio n.º 83 da linha Porto de Lagos-Monchique ao posto de transformação da Camara Municipal de Monchique na Quinta da Palmeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe

**Joaquim Gonçalves dos Santos**


**PIANOS**

**VERTICAIS E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

**VALENTIM DE CARVALHO**

**Comércio e Indústria, S. A. R. L.**

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA


**Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1-3.**

# MARIA CAROLINA DE MATOS SEQUEIRA DUQUE

**MISSA DE 7.º DIA**

**Thomaz Victor Duque, Filhas, Filho, Genros, Netos, Mãe, Irmãos e mais família participam que amanhã, pelas onze horas, na igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.**

AGÊNCIA BARATA

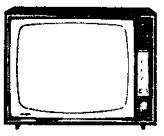

# CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

**o que a Bardo faz ninguém faz**

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

**TELEVISORES**

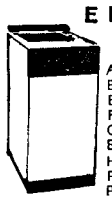


EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

**FRIGORÍFICOS**

AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

**MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA**

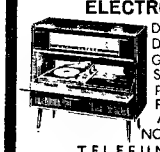


AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

**FOGÕES E ESQUENTADORES**

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

**RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS**



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

**GRAVADORES**

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

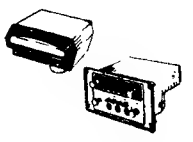
**RÁDIOS GIRADISCOS**

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

**ASPIRADORES ENCERADORAS**

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

**AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES**



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

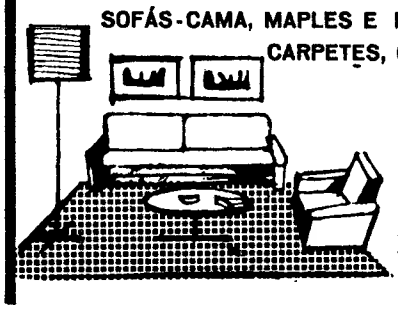
**CANDEEIROS E LUSTRES**

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

**MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES**

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

**SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS**



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

**E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:**

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

*visite uma das 5 lojas*

**Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações Sempre as melhores condições



**TEAC**

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO



**Dalcopy**

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA


# CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

## VENDA DE TERRENOS NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de moradias, no Bairro da Madorna, em Parede, com áreas entre 223 m² e 404 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
*António Azevedo Coutinho*

# CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

## VENDA DE LOTES DE TERRENO NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Novembro, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 3 lotes de terreno, no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 191,95 m², 192,85 m² e 221,47 m², destinados a prédios com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2200$00 e 2400$00, respectivamente.

Os anteprojectos, plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
*António Azevedo Coutinho*

# CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

## VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS E NO COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com áreas entre 157,85 m² e 183,65 m², para prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1500$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes no lugar do Cobre, destinados à construção de moradias, com áreas entre 25 m² e 348 m², pelo preço-base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas e condições de arrematação encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
*António de Azevedo Coutinho*


**RECLA** TEL 682916

RECLAMOS LUMINOSOS



# *Vauxhall Viva*

• *Standard*
• *De Luxe*
• *SL 90*

*peça uma demonstração*

**LICAR**

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1937 publicava:

**«RIO DE JANEIRO — A Polícia apreendeu em Pernambuco muito material de propaganda comunista, localizou algumas células de acção, apreendeu bombas de dinamite, uma espingarda de guerra e duas bandeiras vermelhas. Havia «comites» e «subcomites» na capital do Estado e nos Municípios do interior. A repressão é dirigida pelo dr. Erasmo Peixoto, chefe da Delegacia da Ordem Política e Social.»**

# CURIOSIDADES

### ● Desenhos pré-históricos

*Uma dezena de grupos de desenhos pré-históricos foram descobertos numa parede rochosa com a extensão de 400 metros, situada a 1100 metros de altitude num planalto que domina a aldeia de Sils (Domleschg) entre os desfiladeiros do Schyn e a Via Mala (Suíça).*

*Os desenhos representam animais que se assemelham a cavalos, bem como círculos concêntricos, espirais e vagas. Embora seja difícil estabelecer a sua origem, parecem remontar á idade do bronze (entre 1800 e 800 antes da nossa era).*

### ● Diamantes e ervilhas

*Celie Drummond, da localidade inglesa de Clevedon, encontrou um diamante no prato de ervilhas que comia. Já escreveu para a fábrica onde as ervilhas foram enlatadas, perguntando se alguma das empregadas teria perdido um diamante do seu anel, o que efectivamente não aconteceu.*


S. R.

**Ministério da Economia**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Mourão, de um desvio da linha aérea a 15 kV Amareleja-Mourão entre os apoios n.os 138 e 140, com um aumento de 55 m no comprimento e com implantação de mais um apoio com o n.º 138-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1967

Pelo Engenheiro Chefe
**Joaquim Gonçalves dos Santos**


## ••● ANEDOTAS ●••

■ **A tia Lúcia pergunta à sobrinha, uma garota de 5 anos, muito espertalhona:**

**— Mimi, porque razão é salgado o mar?**

**— Ora, porque está cheio de sardinhas.**

— ✱ —

■ A patroa pergunta à criada:

— Veio alguém procurar-me, Zulmira?

— Veio sim, minha senhora, mas não disse o nome.

— Era uma rapariga nova e bonita, com um ar sedutor?

— Não, minha senhora. Era, assim uma delambida, mal arranjada, bem... era assim no género da senhora.

■ **Dois amigos conversam:**

**— Olha lá quanto te custou ontem a tua ida à tourada?**

**— Seiscentos escudos, meu caro.**

**— Não fazia ideia de que os bilhetes fossem tão caros!**

**— E olha que não eram. O vestido da minha mulher é que foi um pouco puxado.**

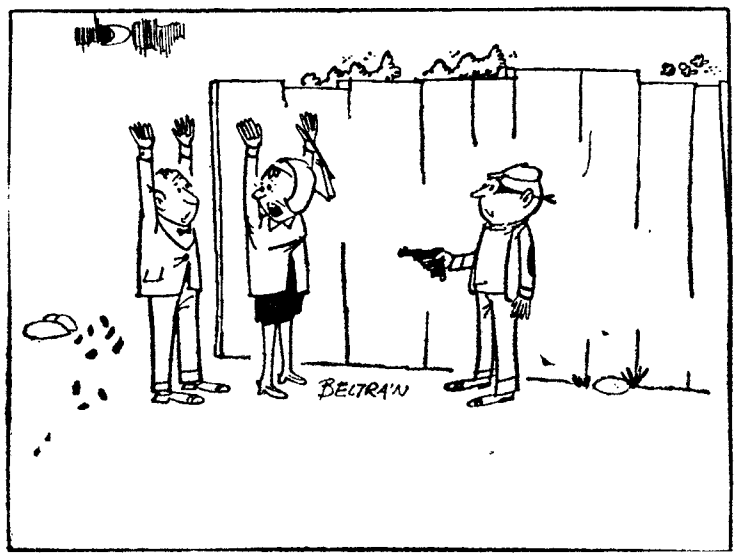
— ✱ —

■ Lucília e o noivo andavam passeando, quando começou a chover.

— Querido, não achas que era romântico estarmos agora numa sala de chá, a ver bater a chuva nos vidros?

Ele, avarento e nada romântico:

— Se é só isso que desejas, podemos entrar numa cabina de telefone, que é a mesma coisa.

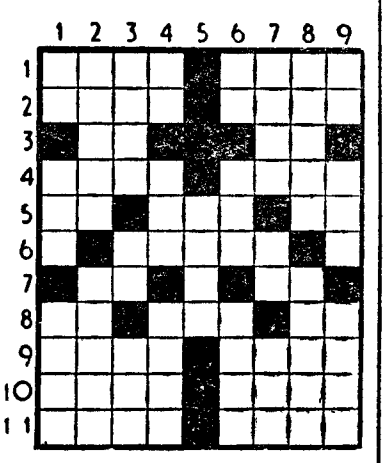



**— Não sei para que te serve ver tantos filmes de James Bond!...**

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4635**



**HORIZONTAIS:** 1 — Africano. Neste lugar. 2 — Centro. Vedação. 3 — Dois mil em romano. Símbolo químico do érbio. 4 — Aquele que. Clima. 5 — Cidade da antiga Caldeia. O mesmo que ion. Nota musical. 6 — Franga nova. 7 — Cobalto (s. q.). Prefixo de negação. 8 — Oferece. Emprego. Símbolo químico da prata. 9 — Ligar. Fêmea do boi. 10 — Negro Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Saudáveis. Juízo.

**VERTICAIS:** 1 — Amónio (s. q.). Pronome relativo. Natural. 2 — Osso da coxa. Executa com a voz uma ária ou trecho musical. 3 — Verseje. Rio de Itália Eiró. 4 — O sono das crianças. Mil e dois em romano. Bois selvagens. 5 — Aniversário. 6 — Antes do meio dia Leva à sirga (inv.º). Ovários dos peixes. 7 — Deseja. Nesse lugar. Apelido. 8 — Dêem uvros Nome de frutos. 9 — Satélite de Júpiter. Consentimento. Género de aves galináceas.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4634**

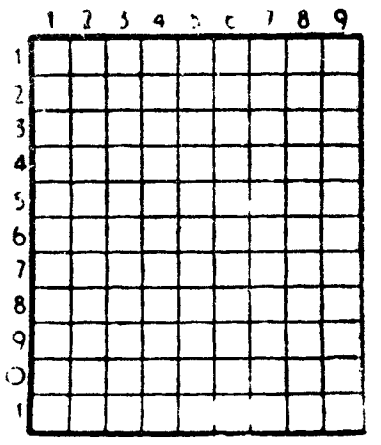
**HORIZONTAIS:** 1 — Unanimara. 2 — Momo. Omar. 3 — Suarias. 4 — Osa. Ras. 5 — Vara. Aira. 6 — Aleta. 7 — Asa. Ama. 8 — Qb. If. 9 — Uras. Mero. 10 — Eira. Agag. 11 — Rual. Raso.

**VERTICAIS:** 1 — UM. OVO. QUER. 2 — Nossa. Abriu. 3 — Amuanas. Ara. 4 — Noa. Ala. SAL. 5 — Ru. E. 6 — Moi. Ata. Mar. 7 — Amamam. Ega. 8 — Rasar. Airas. 9 — Ar. Sás. FOGO.

**(Provérbio:** UM OVO QUER SAL E FOGO)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8479**



**HORIZONTAIS:** 1 — Vender a crédito. O mesmo que rabino. 2 — Apre. Perfume. 3 — Ratem. Apontamento. 4 — Pertences. Heroína francesa que foi queimada viva. Preposição latina que designa movimento. 5 — Tratar por tu. 6 — Entontece. Ratas. 7 — Nota musical. Dois mil em romano. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu Tombas. 9 — Bário. (s. q.). Princípio. Pronome pessoal. 10 — Clima. Medianas. 11 — A folhagem das plantas. Rã. (pop.).

**VERTICAIS:** 1 — O que fica na peneira depois de peneirada a farinha. Formar as abas a. 2 — Enguias. Soluçara. 3 — Pedra de altar. Contiga. Preposição. 4 — Completa. Nome duma flor. 5 — Estrépito de desmoronamento 6 — Rugir. Cabeleira. 7 — Para barlavento. Cidade de Itália. Érbio (s. q.). 8 — Borracha para vinho. Falsificar. 9 — Encolerizados. Imposto de transmissão.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8478**

**HORIZONTAIS:** 1 — Coso. Acra. 2 — Operariam. 3 — Rima. Cala. 4 — Vã. Oiã. Ar. 5 — Ore. Uro. 6 — Lá. Im. 7 — Aca. Eta. 8 — Mó. Vil. Rs. 9 — Imã. Ares. 10 — Mais. Remo. 11 — Alão. Asam.

**VERTICAIS:** 1 — Corvo. Amima. 2 — Opiar. Coral. 3 — Sem. Ela. Mia. 4 — Orão. Vaso. 5 — Im. Pi. 6 — Arca. Lara. 7 Cia. Uma Res. 8 — Rolar. Trema. 9 — Amaro. Assim.

## FACTOS REAIS — À procura de uma Pátria

*5 — Após as emigrações em massa, forçadas ou não, que se seguiram ao período romano, o povo errante inaugurou o seu trágico destino. Até á Alta Idade Média há poucas indicações sobre a direcção, sobre a importância desses movimentos e sobre as condições da sua instalação em terra estranha. Antes do reinado de S. Luís, já se assinalava a presença de prósperas comunidades judaicas em Lorraine e nas cidades da Renânia. Durante vários séculos, parece terem vivido em bom entendimento com os cristãos. Mas, após o reinado daquele monarca, a Europa conheceu a crise e a fome. Os judeus foram, então, acusados de aproveitarem as dificuldades da época para praticarem a usura.*

*6 — Suspeitos de terem provocado, com bruxarias, as epidemias de peste negra, perseguidos pela «caça ás feiticeiras», os judeus foram expulsos da maior parte dos países da Europa. Na Alemanha, ao anoitecer, eles deviam regressar ao gueto, donde só voltavam a sair na manhã seguinte. As próprias autoridades aferrolhavam as portas. A partir da Renascença, generalizou-se o uso de zonas demarcadas para fixação dos judeus. A Polónia foi, contudo, um dos ultimos países da Europa a oferecer-lhes uma hospitalidade sem restrições.*

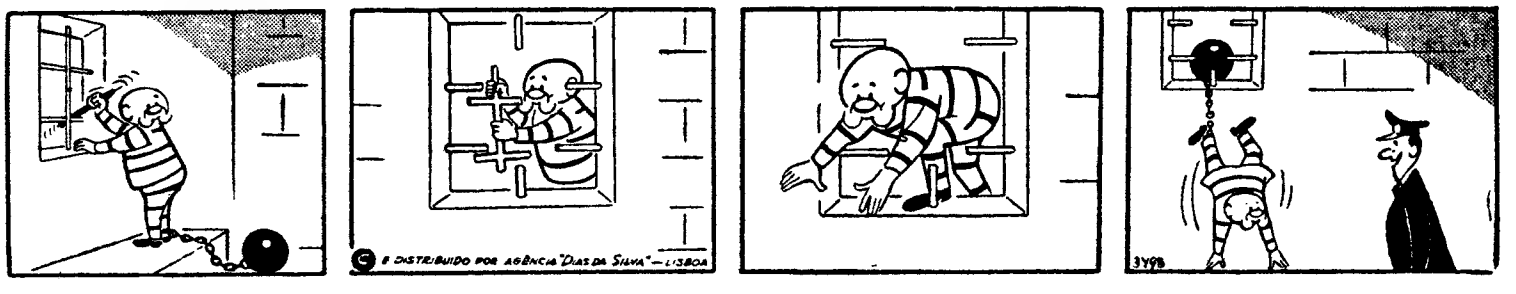
*7 — Os anos e os séculos sucederam-se, mas a nostalgia, a saudade da pátria perdida continuavam bem vivas no coração do povo errante. E isto apesar de saberem que a Palestina se transformara numa terra nua, severa e hostil; e de Jerusalém, a que chamavam «Cidade da Paz» (mas que fora 14 vezes assediada e 7 vezes destruída), se ter transformado numa cidade morta. A fidelidade dos judeus dispersos pelo mundo mantinha-se pois inalterável e não deixava de manifestar-se, todos os anos pela Páscoa, nesta saudação de esperança: «No próximo ano, em Jerusalém»...*

*Em 1825, apareceu uma voz que se ergueu protestando contra tais manifestações saudosistas sem quaisquer resultados práticos. Foi o judeu americano Noah que mobilizou esforços sem conta e acabou por obter, no Estado de Nova York, a concessão de um terreno, cujos limites quase correspondiam aos da Palestina bíblica. O nome que lhe deu foi Ararat (era também assim que se chamava a montanha onde encalhara a arca de Noé).*

*8 — «Aqui, perseguidos ou não — proclamava ele — os judeus do mundo inteiro poderão reunir-se até Jerusalém lhes ser devolvida.» Mas os seus irmãos de raça não manifestaram grande entusiasmo pela sua iniciativa. Assim, a Terra Prometida de transição teve pouca aceitação e acabou por fechar as suas portas. Em 1857, um rabino chamado Yehonda Alcalai preconizou a criação de um fundo destinado á aquisição de todas as terras disponíveis existentes na Palestina. Por outro lado, em 1896 o dr. Herzl publicou um livro intitulado «O Estado Judaico», que obteve grande aceitação em todo o mundo e agitou o povo judeu. Esta obra esteve, aliás, na origem do Movimento Sionista, cuja criação se lhe seguiu e que teve o seu primeiro congresso no ano seguinte.*

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

**F. FERNANDES & COSTA, LDA.**

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

**Trespasse**

Casa própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 249.

**Contacto**

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

**DINHEIRO s/ prédios**

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

**CASAS para alugar**

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

## ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

## TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

## CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

## PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas respectivamente por 1100$00, 1400$00 e 1800$00 mensais.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

# AUTOMÓVEIS

## VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

**Automóveis s/condutor**
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8
Telefs. 56060 - 51047

**Contacto**

**ANÚNCIOS**
TELEF. 34221

BUICK Compacto moderno, c. novo; Borgward Especial, impecável. Vários modelos e marcas, Rua Actor Taborda, 13-A.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

**COMPRAS**

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

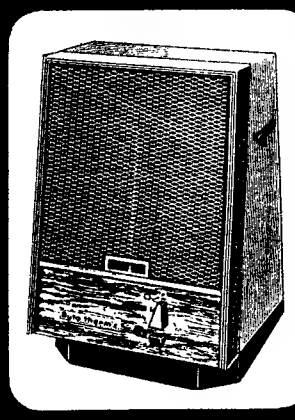
## ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

**INTERAUTO**
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

## BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO
PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!
FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES, 43, TEL. 361545 - LISBOA

## SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

### SERÃO PARA TRABALHADORES

**COMUNICADO**

Comunica-se aos filiados deste Sindicato Nacional que se encontram em distribuição, a partir de 3.ª-feira, dia 7 do corrente, os bilhetes para o SERÃO PARA TRABALHADORES, dedicado a este Organismo, que se realiza no próximo sábado, dia 11, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com a Emissora Nacional.

A DIRECÇÃO

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas

## FLUXÓMETROS

INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO

PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS

GRATUITAMENTE

PELO

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1
OU PELO TELEFONE 535007

## TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

# • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

# DESPORTO

# REPRIMENDA A EUSÉBIO

**Foi no aeroporto. Antes da abalada para o Porto dos jogadores lisboetas convocados para a selecção nacional. Eusébio, leitor assíduo do «Diário de Lisboa» (está á vista...), parece procurar a notícia do golo que não marcou em Santo Tirso, enquanto o Rui, filho de Hilário, lhe dá um puxão de orelha, em jeito de reprimenda. É que sem golos não há vitórias. Sem vitórias não há prémios. E prémios equivalem a dinheiro. Por isso, o Rui deduziu que a falha nesta altura, com o Natal á porta, não é de perdoar. Brinquedos, claro...**

# Apelo ao Benfica dos jornais franceses

**Com o apoio da União Sindical dos Jornalistas de França e da Associação Internacional da Imprensa Desportiva, o renomado órgão da especialidade «L'Equipe», por intermédio de Jacques Ferran, seu chefe de redacção, dirigiu-se ao Benfica, apelando para que seja alterada a hora prevista (21 e 45) para o começo do jogo contra o Saint Etienne, marcado para o próximo dia 16, em Lisboa.**

**«L'Equipe», invocando as excelentes relações que tem mantido com o Benfica, alegou na carta endereçada a Adolfo Vieira de Brito que o citado jogo a principiar àquela hora impedirá os jornais franceses de se lhe referirem, quer no relato, quer no resultado. Normalmente, as ultimas ramas dos periódicos gauleses estão fechadas ás 22 e 35. Tal facto provocará a redução do numero dos enviados especiais.**

**Na opinião de «L'equipe» o interesse dos clubes e o da Imprensa está ligado, devendo-se pugnar pela entreajuda entre uns e outros.**

**Jacques Ferran, em suma, solicita ao Benfica que o jogo seja marcado para as 20 e 45 ou 21 horas.**

**O presidente do Saint Etienne, aliás, corrobora este pedido que, realmente, é credor de ser atendido, tão evidentes são as vantagens, principalmente para o público que não é obrigado a regressar a casa a horas impróprias, quando estão em causa factores de convívio familiar e de repouso.**

## NATAÇÃO

### Batido o «record» europeu dos 200 m estilos

LEIPZIG, 7 — (R.) — O alemão oriental Frank Wiegand estabeleceu um novo «record» europeu dos 200 metros estilos, com 2 minutos 13,5 segundos, durantes as provas de natação disputadas a noite passada nesta cidade.

O anterior «record» pertencia ao francês Alain Mosconi com 2 m. 16,3 s.

# Convocados os jogadores

## para a selecção nacional de handebol de sete

Matos Moura, seleccionador nacional de handebol de sete, deu já a conhecer os nomes dos jogadores pré-seleccionados para a preparação da equipa nacional que estará presente em Madrid, em Dezembro, para participar no torneio comemorativo do 25.º aniversário da Federação Espanhola, em que concorrerão as equipas de Portugal, Espanha e França.

Os jogadores convocados são os seguintes.

Académico (Porto): Pinheiro. Almada: Fausto, César e Lino Malpique. Belenenses: Mário Silva, Perry e Magalhães. Benfica: Figueira, Pintado, Miranda Dias, Martins, Borges e Plácido. C. D. U. L.: Oliveira e Calado. C. Ourique: Guilherme. F. C. Porto: Ferra, Dias Coelho e Gouveia. Oriental: Moisés. Passos Manuel: Rui Miguel e Paulino. Sporting: Bessone, Anaia, Branco, António Marques, Luís António, Pedro e Jorge Feist. Salgueiros: José Ferreira. Técnico: Estarreja e Abrantes.

O primeiro contacto do seleccionador com os jogadores será na 5.ª feira, na sede da Federação, em relação aos lisboetas e no dia seguinte no Porto, no Hotel Império, com os portuenses.

Entretanto serão disputados dois jogos Norte-Sul, com os jogadores indicados pelos seleccionadores respectivos, Armando Campos e Adelino Moura.

Os elementos que formarão a equipa nacional serão concentrados em local a designar, de 3 a 14 de Dezembro.

# As selecções de futebol treinaram-se esta tarde no Estádio das Antas

Desde ontem á noite concentrados, em Ofir, os jogadores da selecção nacional de futebol, que no domingo enfrentarão a Noruega, estiveram, esta tarde, no Estádio das Antas onde, juntamente, com os elementos da selecção das «promessas» efectuaram um treino que constou de exercícios individuais.

Amanhã, ás 15 horas, efectuar-se-á um treino de conjunto em que participam as duas equipas, findo o qual regressarão aos seus respectivos clubes os jogadores do grupo das «promessas».

### O jogo de domingo não será transmitido pela televisão

A F. P. F. comunicou-nos que o jogo Portugal-Noruega, a disputar domingo no Porto, não será transmitido pela televisão.

## O NOVO DIRECTOR DO I. N. E. F. foi hoje empossado

Numa cerimónia desenrolada, esta tarde, na Direcção-Geral dos Desportos, tomou posse do cargo de director do I.N.E.F. o sr. dr. Albano Cordeiro Estrela, antigo reitor do Liceu Adriano Moreira, de Cabo Verde.

A posse foi conferida pelo director-geral dos Desportos.


## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**


# O «NACIONAL» A SORRIR

*Domingo foi dia de bola. Na bola foi dia de fitas. É certo que não houve propriamente fitas escandalosas... Mas sempre houve fitas. A fita mais escabrosa, mesmo assim ainda foi a de Santo Tirso. Mas já lá iremos...*

*

*Para o cinema de Santo Tirso estava anunciada «A espada vermelha». Mas o programa foi alterado por motivos imprevistos e acabou por ser apresentada «A fera amansada».*

*

*No «écran» de Alvalade, projectou-se um filme de coragem e ousadia: «Hércules contra Sansão».*

*Em complemento, «Adeus na cidade perdida», com Fernando Caiado no protagonista.*

*

*Em Braga, onde continua a exibir-se «O incerto amanhã», houve sessão especial para os rapazes do Restelo. Filme de emoção, espectáculo de movimento em «panavision» e «tecnicolor de luxe», como rezam os cartazes: «Assim, morrem os bravos».*

*

*No Barreiro, houve duas fitas. Para a C.U.F. «Sinal de alarme». Para o Barreirense... «O ultimo degrau...».*

*

*Em Coimbra, assistiu-se á «Operação relâmpago», em que Ernesto foi o James Bond... do Mondego mesmo sem chegar a haver «suspense».*

*

*Em Matosinhos, numa sessão para os bebés lá do sítio, houve «Sarilho de fraldas».*

*Para os adultos de Setubal houve outro filme: «Um tiro na escuridão».*

*

*Juca, pensando que «Só se vive duas vezes», com receio que lhe saísse alguma «Operação relâmpago», que já não é para o coração dos vimaranenses, ou que a sua equipa sofresse «Golpe sobre golpe», preferiu apresentar-se, em S. João da Madeira, com uma veça de teatro: «Flor do cacto».*

*Os sanjoanenses é que não gostaram da graça pois picaram-se nos espinhos do cacto cultivado dos minhotos.*

*

*Agora que vai haver festival internacional, o campeonato pára com as suas feitas. Mas o Benfica e o Porto têm anunciado já «Caminho para dois» enquanto o Barreirense continua com «O ultimo degrau».*

*

*O Sporting pensa «Mudar de vida» para ver se consegue chegar a «Uma poltrona para três» que, por ora, é apenas da Académica e do Vitória.*

*«O incerto amanhã» está mesmo a calhar para o Guimarães, Tirsense e Braga.*

*Isto no que se refere ao campeonato, já se vê, porque da «Taça» é melhor nem falar. É autenticamente... «Um maluco em órbita».*

*NÓ CEGO*

# O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A fase de apuramento, na Metrópole, do campeonato nacional de hóquei em patins prosseguiu ontem com os jogos correspondentes á 2.ª jornada e que forneceram os resultados seguintes:

Sintra, 4 - Sporting, 3
Benfica, 5 - C. U. F., 0
I. Sagres, 3 - Valongo, 2
Académico, 1 - Marítimo, 0

No 1.º lugar, com 4 pontos, figuram o Benfica, Infante de Sagres e Académico.

Jogos para amanhã: Marítimo-Valongo, Infante de Sagres-Académico, C. U. F.-Sintra e Sporting-Benfica.

| Ao preço dos apostas acresce um adicional por bilhete, de $50 nas Ilhas Adjacentes e de $100 nas Províncias Ultramarinas. | | 2 APOSTAS - 3$00 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | X | 2 | 1 | X | 2 |
| INTERN. | 1 Portugal - Noruega | | | | | | |
| | 2 Bulgária - Suécia | | | | | | |
| ESPANHA | 3 Saragoça - Espanhol | | | | | | |
| | 4 Sevilha - At. Madrid | | | | | | |
| | 5 R. Sociedade - Bilbau | | | | | | |
| | 6 Pontevedra - Sabadel | | | | | | |
| | 7 Málaga - Valência | | | | | | |
| DISTRITAIS | 8 C. Pia - Vila-franquen. | | | | | | |
| | 9 S. L. Olivais - Vitória | | | | | | |
| | 10 Amadora - Palmense | | | | | | |
| | 11 Setbal-Pesc. Caparica | | | | | | |
| | 12 Alcochete - Amora | | | | | | |
| | 13 Ovarense - Oliveiren. | | | | | | |
| | | 1 | | 2 | | | |

# UMA AJUDA... OU TALVEZ NÃO!

# TOTOBOLA: INDICAÇÕES PARA O SEU VATICÍNIO...

Ora aqui está um concurso em que os totobolistas, mesmo os mais documentados, não devem rejeitar umas indicaçõeszinhas, para um melhor palpite. Uma ajuda Mas será?... Bom, a intenção é essa E a verdade é que não faltam os jogos complicados, com equipas menos conhecidas que as que normalmente figuram na pauta totobolística.

Campeonato da Europa:

Dois jogos — *PORTUGAL-NORUEGA* e *BULGÁRIA-SUÉCIA* — que sugerem o símbolo «1». Lembremo-nos que Portugal ganhou o seu jogo na Noruega e que a Bulgária fez outro tanto na capital sueca. Se não houver surpresas...

Campeonato de Espanha:

Temos, aqui, nada menos que cinco jogos, a começar pelo *SARAGOÇA*, que tem 5 pontos, contra o *ESPANHOL* que conta 8. Repare-se que o Saragoça, no seu campo, já ganhou ao Barcelona, empatando com o R. Madrid e o Sevilha. Isto é, ainda não perdeu em «casa». E o Espanhol, que empatou no terreno do Real Madrid, perdeu nos campos do «Barça» e do Sevilha. Isto é, ainda não ganhou «fora».

Temos, depois o *SEVILHA (5 pontos)-AT. MADRID (12)*, que parece mais susceptível de triunfos dos visitantes, «guias» do campeonato, sem derrotas, e uma partida de aparente equilíbrio: *R. SOCIEDADE (6)-BILBAU (7)*. Os bilbainos perderam um jogo «fora» e empataram dois; os de S. Sabastian, no seu campo, ganharam dois jogos, empataram um e perderam outro.

*PONTEVEDRA (7)-SABADEL (8)* e *MÁLAGA (5)-VALÊNCIA (6)* sugerem equilíbrio, mas lembremos que as turmas de Pontevedra e Málaga ainda não perderam nos seus campos, embora já tenham registados empates. Quanto aos visitantes, o Sabadel já sabe o que é ganhar e empatar «fora». Mas o Valência perdeu nas 3 deslocações: duas vezes por 0-1 e outra por 0-2.

«Distrital» de Lisboa:

*CASA PIA (16)-VILA-FRANQUENSE (15)* — Os casapianos ganharam todos os jogos disputados no seu campo, mas todos (3) «à tangente». O Vila-franquense, como visitante, teve duas derrotas e um empate.

*S. L. OLIVAIS (11)-VITÓRIA (15)* — Aparente superioridade do Vitória que, no entanto, em jogos «fora» ainda não conseguiu nenhuma... vitória

*AMADORA (17)-PALMENSE (12)* — Amadora em «casa», 3 jogos, 3 vitória; Palmense «fora», 3 jogos, 3 derrotas...

«Distrital» de Setúbal:

*SEIXAL (13)-PESCADORES (15)* — O Seixal em «casa», 3 jogos, 3 empates; os «Pescadores» como visitantes, 3 jogos... 3 «paladares»: derrota, empate e vitória...

*ALCOCHETENSE (14)-AMORA (18)* — O Amora ainda não perdeu como visitante (dois empates e uma vitória) mas os de Alcochete, no seu campo, só têm triunfos e não sofreram golos: 1-0, 3-0 e 2-0...

«Distrital» de Aveiro:

*OVARENSE (19-OLIVEIRENSE (21)* — Resultados da Ovarense em casa: triunfos por 6-1, 7-1 e 3-0 — e derrota por 0-1. Resultados da Oliveirense «fora»: triunfos por 5-1 e 2-0, empate por 0-0 e derrota por 1-2.

As conclusões ficam para os concorrentes. E... felicidades!

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário e Resumo do programa; 18 e 5: Cançonetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «As grandes figuras do mundo português»; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Vedetas em voga; 21 e 20: 18.° episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Tempo de Jazz; 22 e 10: Fados; 22 e 30: Jornal de actualidades e Boletim meteorológio; 23: Espectáculo — magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

**2.° programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros — obras de Brahms, Chopin, Gounod, Wagner e Glinka; 17 e 27: Perspectivas da obra de Cherubini; 18 e 11: Musica sinfónica — Obras de Britten; 18 e 30: Musica de piano — obras de Ravel e Albeniz; 19: A ópera «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff, comentada; 22 e 10: Sonata em si bemol maior, op. 106, de Beethoven; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

**3.° programa** — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa e Musica portuguesa — obras de Marcos Portugal, Bomtempo, Alfredo Keil, Armando Fernandes e Álvaro Cassuto; 0: O baixo Boris Christoff, na interpretação de canções de Glinka; 0 e 20: Ciclo a sonata — Sonata n.° 24, em fá sustenido maior, opus 78, de Beethoven, e Sonata n.° 25, em sol maior, opus 79, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e programa C D C (continuação); 18: «Ela e o seu mundo»; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário e Rádio-jornal (continuação); 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário e Clube das donas de casa (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e programa C D C (continuação); 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: «P. B. X.; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho


**TEAC**

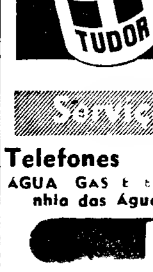
**EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO**


## PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa—Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 30, Panorama Literário — Encontro com Joaquim Lagoeiro; 20 e 55, Expedição — Jamaica; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 12.° episódio: «E se eu morrer amanhã»; 22 e 25, TV Clube — com Tony de Matos e o «Conjunto Rueda X 4»; 22 e 45, «O Santo»; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.


TELEVISORES GRUNDIG


AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna mágica; 20 e 20, Filme infantil; 20 e 30, Movimento e saude; 20 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 21, Frente a frente; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de cinema — «Retirar é morrer»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.


**TUDOR** PILHAS BLINDADAS ESTANQUES


## Serviços urgentes

**Telefones**

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

**BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

**POLICIA E G N R** — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865.

**SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

**ALCÂNTARA** — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)

**ALMIRANTE REIS** — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

**ALTO DO PINA** — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)

**ALVALADE** — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621)

**AMOREIRAS** — **Amoreiras**, Pr das Águas Livres, 8-D (681515)

**AREEIRO** — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

**AVENIDAS NOVAS** — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29- 29-A (48966-553601).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Zira**, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

**BAIXA** — **Simões Pires** R da Prata, 115 (362350)

**BENFICA** — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

**CAMINHOS DE FERRO** — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

**CAMÕES** — **Andrade** R do Alecrim, 125 (322328-323446).

**CAMPO DE OURIQUE** — **Maria Pia**, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalde**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

**CAMPO DE SANTANA** — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

**CAMPOLIDE** — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenal**, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

**ESTEFÂNIA** — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

**ESTRELA E LAPA** — **Alb.**, R de Santana, á Lapa, 156 (663562)

**GRAÇA** — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

**LUMIAR** — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)

**MADRAGOA** — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).

**MOURARIA** — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)

**OLIVAIS** — **Higiene**, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).

**PALHAVÃ** — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202 (78084)

**PEDROUÇOS** — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280

**PICHELEIRA** — **Marluz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395

**S. BENTO** — **Valentim, Lda.**, R Poço dos Negros, 88-90 (679453)

**SANTO AMARO** — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)

**SANTA MARTA** — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

**SÉ** — **Santa Luzia**, Rua da Saudade 2-B (869831)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)

**CAXIAS** — **Nova** — R Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034)

**OEIRAS** — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

**PAREDE** — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

**ESTORIL** — **Ostende** — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)

**CASCAIS** — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide Fontainhas (Tel 281044)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira

**DAMAIA** — **Damaia** — Praça Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).

**QUELUZ** — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 930123)

**CACÉM** — **Central** — R Elias Garcia 59 (Tel 2940034)

**MEM MARTINS** — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

**S PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (Tel. 980456)

**SINTRA** — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

**VENDA NOVA** — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

**COLARES** — **Colares** — **Abreio** (Tel. 299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

**ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

**ALMADA** — **Nuno Álvares** — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)

**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)

**BARREIRO** — **Avenida** — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

**COVA DA PIEDADE** — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254)

**MOITA** — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel 239029)

**MONTIJO** — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

**SESIMBRA** — **Leão** — Av Salazar (Tel 229025)

**SETÚBAL** — **Marques** — R. Avronches Junqueiro (Tel 22784); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).

**SEIXAL** — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

## BOLSA DE LISBOA

### AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% 1 10 | — | — | 540$00 |
| Consolidado 3% 1 0 ... | 577$00 | 577$00 | 579$00 |
| Consolidado 3 1/2% 1 0 | 670$00 | 665$00 | 675$00 |
| Centenários 4% 940 ... | 1.530$00 | 1.527$00 | 1.530$00 |
| Obgs Tes 2 1/2% 942 | — | — | — |
| Obgs Tes 2 1/2% 943 | — | — | — |
| Obgs Tes 2 1/2% 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ........... | — | 1.200$00 | 1.235$00 |
| Externo 1.ª série cor ... | — | — | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série ........... | — | — | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série cor ...... | — | — | 1.260$00 |
| Externo 3.ª série ........... | — | 1.210$00 | 1.280$00 |
| Externo 3.ª série cor ... | — | 1.210$00 | 1.280$00 |
| Caut de 3 série s/ juro | — | 296$00 | — |

| OBRIGAÇÕES | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Aguas de Lisboa 5% ... | — | 470$00 | 490$00 |
| C. P 4 1/2% ........... | 970$00 | 965$00 | 975$00 |
| Gás e Electricid 3 3/4% | — | 825$00 | — |
| Gás e Electricid 4% .... | — | 800$00 | 820$00 |
| Gás e Electricid 4 1/2% | — | 910$00 | 950$00 |
| Gás e Electricid 5% ... | — | — | 950$00 |
| H E Douro ............... | 849$00 | 845$00 | 849$00 |
| H E Norte de Portugal... | — | 100$00 | — |
| H E S Estrela ........... | — | 800$00 | — |
| Metropolitano ............... | 955$00 | 950$00 | 956$00 |
| Petroquímica ............... | — | — | — |
| Sonefe ............... | — | 805$00 | 815$00 |
| T A P ............... | — | — | — |
| Termoeléctrica Portuguesa. | — | — | — |
| U Eléct Port 3 3/4%... | — | 82$00 | — |
| U Eléct Port 4% 945 | — | 83$00 | — |
| U Eléct Port 4% 948 | — | — | — |
| U Eléct Port 4 1/2%... | — | 85$00 | — |
| U Eléct Port 5% 951 | 81$50 | 81$40 | 81$50 |
| U Eléct Port 5% 952 | — | — | — |

**ACÇÕES**

| Bancos | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agricultura ............... | 945$00 | 945$00 | 950$00 |
| Alentejo ............... | 670$00 | 665$00 | 670$00 |
| Angola ............... | 1.400$00 | 1 400$00 | 1.405$00 |
| Burnay ............... | — | 3.000$00 | — |
| Crédito Predial ............... | 2.010$00 | 2.005$00 | 2.020$00 |
| Espírito Santo ............... | — | 12.600$00 | 13.000$00 |
| Lisboa & Açores ............... | — | 3.900$00 | 3.950$00 |
| Portugal ............... | — | 2.700$00 | 2 750$00 |
| Português do Atlântico ... | — | — | — |
| Totta Aliança ............... | — | — | 3.900$00 |
| Ultramarino ............... | 1.480$00 | 1.475$00 | 1.485$00 |

| Seguros | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Fidelidade ............... | — | — | — |
| Mundial ............... | — | 282$00 | 285$00 |
| Sagres ............... | — | — | 1.300$00 |
| Soberana ............... | — | — | 1.800$00 |
| Tagus ............... | — | — | — |

| C.ias Ultramarinas | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Açúcar de Angola ............... | — | 785$00 | — |
| Ag Cassequel ............... | — | 538$00 | 550$00 |
| Ag Colonial ............... | 92$00 | 90$00 | 94$00 |
| Ag das Neves ............... | — | 75$00 | — |
| Boror ............... | — | 95$00 | 00$00 |
| Cabinda ............... | 110$00 | 108$00 | 112$00 |
| C A D A ............... | 1.430$00 | 1.425$00 | 1.435$00 |
| Col do Buzi ............... | — | 64$00 | 66$00 |
| Diamantes ............... | 1.170$00 | 168$00 | 173$00 |
| Ilha do Principe ............... | — | — | — |
| Incomati ............... | — | 900$00 | 930$00 |
| Lobito ............... | 415$00 | — | — |
| Moçambique ............... | — | 44$00 | 46$00 |
| Sonefe ............... | — | 220$00 | 240$00 |
| Zambézia ............... | — | 38$00 | 41$00 |

| C.ias Diversas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiria ............... | — | 1.580$00 | 1.700$00 |
| Cimentos Tejo ............... | 2.100$00 | 2.100$00 | 2.150$00 |
| Co Navegação ............... | — | — | — |
| C. U F ............... | — | — | 1.200$00 |
| Industria Aliança ............... | — | 550$00 | 600$00 |
| Nac Navegação ............... | — | — | 1.180$00 |
| Petroquímica ............... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ............... | 1.290$00 | 1.290$00 | 1.300$00 |
| Port de Celulose ............... | — | 3.350$00 | 3.380$00 |
| Port de Pesca ............... | — | 700$00 | — |
| Port de Tabacos ............... | 415$00 | 414$00 | 415$00 |
| Sacor ............... | — | 4.850$00 | 4.900$00 |
| Socel ............... | — | — | 2.500$00 |
| Tabacos de Portugal ............... | — | 825$00 | 840$00 |
| U F Azoto ............... | 850$00 | 845$00 | 855$00 |

| Águas Electricidade e Gás | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Aguas de Lisboa 934 ... | — | 405$00 | 410$00 |
| Aguas de Lisboa 936 ... | — | 400$00 | — |
| Eléctrica das Beiras ............... | 1.500$00 | 1 495$00 | 1 500$00 |
| Gás e Electricidade ............... | 387$00 | 386$00 | 387$00 |
| H E Alto Alentejo ............... | — | 178$00 | 179$00 |
| H E Cávado ............... | 1.222$00 | 1.222$00 | 1.230$00 |
| H E Douro ............... | 1.225$00 | 1.225$00 | 1 230$00 |
| H E Portuguesa ............... | — | — | — |
| H E S. Estrela ............... | — | — | 2.000$00 |
| H E Zêzere ............... | — | — | 1.390$00 |
| Nacional de Electricidade .. | — | 1.370$00 | 1.390$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa. | — | — | 1.400$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 180$00 | | 180$00 |

| FUND DE INVESTIMENTOS | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| F. I. Atlântico ............... | — | 157$60 | 162$30 |
| F. I. D E S ............... | — | 106$50 | 109$70 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

### COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65=100)

| | 30/10/67 | 3/11/67 | 6/11/67 |
|---|---|---|---|
| GERAL ............ | 105,6 | 105,2 | **105,1** |
| METROPOLITANAS... | 104,5 | 104,0 | **103,9** |
| ULTRAMARINAS .. | 113,7 | 113,6 | **113,7** |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand ... | 35$50 | 37$50 |
| América: | | |
| Dollar de 1 e 2 ........ | 28$40 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 000 ... | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dollar ........ | 26$40 | 26$90 |
| Alemanha — Marco ...... | 7$10 | 7$30 |
| Argentina — Peso ........ | —$— | —$— |
| Austria — Shilling ........ | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ........ | 6$50 | 11$50 |
| Espanha — Peseta ........ | $47,4 | $48,4 |
| Holanda — Florim ........ | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra ........ | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ............... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham ...... | 4$80 | 5$30 |
| Bélgica — Franco ........ | $56,8 | $58,8 |
| França — Franco ........ | 5$78 | 5$93 |
| Suíça — Franco ........ | 6$58 | 6$73 |
| Dinamarca — Coroa ...... | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa ........ | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa ........ | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) .. | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) .... | 227$00 | 242$00 |
| Portugal — barra fina ... | 32$90 | 33$90 |


**J. BURNAY, L.DA**
RUA DO OURO 72

**Notas estrangeiras**
**Papéis de crédito**
**Telef. 321273**


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

Injecções - Tratamentos - Velas - Oxigénio Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C 766161

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## CORTINA RASGADA, no Monumental

**TIVOLI** — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
**GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL**
com **Walter Matthau** e **Robert Morse**

**EDEN** — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava. (D. Notícias).
**7 BALAS PARA SELMA**
com **Florbela Queirós** e **Sinde Filipe**
Real. **António Macedo**

**MUNDIAL** — Telef 53 87 43
Às 15.00, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**
**O INCERTO AMANHÃ**
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
**SEAN CONNERY é James Bond em**
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**
(17 ANOS)

**estudio 444** — Telef 15 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
**Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme**
**AS BADALADAS DA MEIA-NOITE**
«Falstaff» — de W Shakespeare

**MONUMENTAL** — Telef 55 51 31
Às 21.30
**ESTREIA**
(Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... **Paul Newman** e **Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
**CORTINA RASGADA**

QUINZENA DA CRÍTICA — Adultos
— 18.30 h. — **Amanhã**
**MUDAR DE VIDA** (de **Paulo Rocha**)
com **Gerardo d'El Rey, Maria Barroso, Isabel Ruth**
Dia 10: **Major Dundee** (Adultos)

**ODEON** — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme de rara fúria sanguinária
com o famoso ídolo **Robert Vood**
**ESTRELA NEGRA**
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West... Eastmancolor (M. 12 anos)

**RESTELO**
As 21.30 (Adultos)
**MEL AMARGO**
**(THE DEADLY BEES)**
com **Suzanna Leigh** e **Guy Doleman**
TECHNICOLOR

**IMPERIAL** — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
**A MALDIÇÃO DE FRANKESTEIN**
**QUASE NOS TEUS BRAÇOS**

**EUROPA** — Telef 4 85 60
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um êxito que se renova
**007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO**
com Sean Connery
— TECHNICOLOR —

**S I 2** — Telef 4 85 60
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
**VIVA MARIA**
Panavision — Colorido

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
**O EMISSÁRIO DA MÁFIA**
**O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA**

**IMPÉRIO** — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**Elizabeth Taylor e Richard Burton**
num filme divertido mas magnífico
**A FERA AMANSADA**

**estudio** — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O chocante drama de uma bela professora
**O ÚLTIMO DEGRAU**
SANDY DENNIS na protagonista

**SÃO LUIZ** — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M 12 anos)
5.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL do filme dos 6 OSCARS
**UM HOMEM PARA A ETERNIDADE**

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
**Um filme de brutal acção explosiva**
**ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS**
com **Frederick Stafford** e **Jean Seberg**
**Audaciosas e vibrantes aventuras de um famoso arrombador de cofres**
Scope-color (Maiores 12)
**Paul Scofield — Wenda Hiller**
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a exibir-se ás 18.40 h.

**CONDES**
Às 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
O filme de **Otto Preminger**
**O INCERTO AMANHÃ**
**Hurry Sundown**
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava. (D. Notícias).
**7 BALAS PARA SELMA**
com **Florbela Queirós** e **Sinde Filipe**
Realização **António Macedo**

**ROMA** — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
**George Nader, Dominique Wilms e Horst Frank**
no movimentado e emocionante filme
**SINAL DE ALARME**
Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.!

**ÁVIS** — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
**Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical**
**ROUBARAM O MEU CORAÇÃO**
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**

**CINE-TEATRO LIDO** — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma comédia de êxito com **Peter Sellers** no protagonista!!
E ainda **Britt Ekland** e **Rossano Brazzi**
**O BOBO**

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
Às 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
**O DIREITO DE NASCER**
**ESCOLA DE VAGABUNDOS**

# VISITE MADRID

*Utilizando o serviço diurno do comboio*

## «Lisboa-Expresso» (Ter)

*HORÁRIO*

| | |
|---|---|
| Lisboa (S. Apolónia) ..... | 9-40 |
| Madrid (Delicias) ..... | 19-00 |
| Madrid (Delicias) ..... | 10-45 |
| Lisboa (S. Apolónia) ..... | 19-40 |

Rapidez — Economia — Segurança
*9 horas de cómoda viagem*
Informe-se nas Secções de informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

# VILA NOVA DA RAINHA—berço da força aérea

(Continuação da página central)

França, com a vitória alcançada a golpes de heroísmo; Carlos Esteves Beja, o aviador completo e engenheiro aeronáutico, o protótipo de grande organizador para quem o método constituía ciência.

Eles, instrutores com o major Pedro Fava Ribeiro de Almeida, fundador da primeira oficina aeronáutica que viria a transformar-se nas grandiosas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, foram os grandes homens da Escola de Vila Nova da Rainha.

Estão presentes na História da Aviação como símbolos, com tanta personalidade, com tanta glória, que ao olhá-los, se enche de saudade o nosso album de imagens. Houve os que ficaram na estrada da desdita ou da recordação patriótica, outros estão hoje na nossa frente, em Vila Nova da Rainha, a contar-nos os primeiros dias da aviação em Portugal, ou o baptismo do ar de Gago Coutinho, aqui ministrado por Sacadura, ou a apontar-nos as fogueiras que já não ardem acolá e que entusiasmavam ou desapontavam os que queriam ir para o ar fosse como fosse...

Uma comemoração se faz agora em Vila Nova da Rainha, berço da Força Aérea. A lápida que ali fica recordará aos vindouros a história deste rincão saudoso da aviação portuguesa e, ao mesmo tempo, constituirá a pedra de toque para a instituição do Museu do Ar.

Quando ele estiver erguido — e não tardará — que encontremos na nave, antecâmara da sua glória, estas palavras que Gago Coutinho escreveu e que se ajustarão perfeitamente á sua função cultural: «Não basta saber voar; é preciso que o Mundo conheça que os descendentes do antigos pioneiros do Atlântico também sabem voar, como sabem navegar». Ficará bem.

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**CIRCO**

COLISEU — Às 21 e 30: «2.º Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

**TEATROS**

VASCO SANTANA — Às 21.45 — Bocage, alma sem mundo (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Armas em fúria» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Desordem na terra dos gringos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O gato miou três vezes» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Justiça dum pistoleiro» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quase nos teus braços» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «5.ª Hora» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos)
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Bikinis e musculos» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21.15 — «Domingo de Verão» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Safira» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Serenata á chuva» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Operação paraíso» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Técnico de um homicídio» e «Querido vigarista» (17 anos)

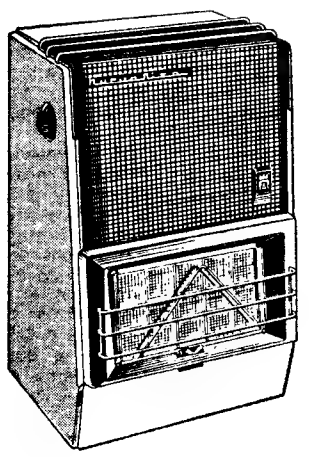
**● Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O processo Quiller» e «A única ambição» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os turbulentos de Montana» e «Doutor, o sr. está brincando» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete pistolas para os MacGregors» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vício de matar» (17 anos).

**● No Outra Banda**

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Gatuno sedutor» (17 anos).


**CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS**



**FAR**

**único com cinco intensidades de calor**

*distribuidores exclusivos:*
**J. COSTA & SILVA, L.DA**
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 · LISBOA 2

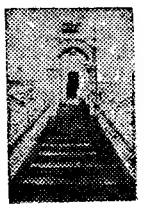
PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**
*Mão de obra especializada · Acessórios de origem*
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

# bom apetite

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

**BÓLIDE**
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO



**FLORESTA DO GINJAL**
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

**Café CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
L. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

**ESTEREOSOM**
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 36-A-LISBOA (Metro Saldanha)

**PARREIRINHA DO RATO**
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE À PORTUGUESA
5.ª-Feira: CALDEIRADA À FRAGATEIRO e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908 — Parque para automóveis


**No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.**

# DIÁRIO DO PORTO

**Delegação:**
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782


# Dificuldades a resolver no Liceu Feminino Rainha Santa Isabel

Foi bem acolhida, nos sectores interessados, a nota há dias publicada no «Diário de Lisboa» sobre as péssimas condições da instalação em que, num velho barracão, existente na Rua de D. João IV, funciona uma aula, que a carência de espaço na nova sede do Liceu Rainha Santa Isabel, á Rua António Carneiro, há pouco solenemente inaugurado, para ali fez arrumar. Esta solução já é consequência de uma outra recentemente tomada, dado que, num prédio que fica contíguo áquele estabelecimento, funciona um desdobramento das aulas dos 1.º e 2.º anos. Isto é, há uma turma de umas tantas alunas que ainda «sobraram» do arranjo conseguido.

Poderia sugerir-se uma possível e aceitável solução, sem que as alunas dos 1.º e 2.º anos tivessem de se deslocar da sede daquele modernissimo estabelecimento de ensino — pelo que se verifica, incapaz de funcionar sem remedeios Seria, nem mais nem menos o desdobramento do horário daquele liceu. De manhã haveriam as aulas das chamadas alunas «grandes» e durante a tarde seriam dadas todas as aulas ás mais pequenas e, assim, tudo se resolveria «de portas adentro», como diz o povo. Contra esta solução está, porém, o próprio pessoal do liceu, ao qual a ideia já foi em conversa apresentada, alegando que isso já fora posto em prática, mas «dava muito trabalho»...

O trabalho que dá ao pessoal não deve estar em causa. Trata-se de uma disposição de emergência, até que apareça uma melhor solução, que nunca deve ser a de meter dezenas de crianças num barracão coberto com chapas de zinco e os vidros das janelas partidos, entrando a água da chuva por vários pontos, isto sem levar em conta o frio que nesta quadra em toda a parte se faz sentir. É um problema que se impõe seja tratado com inteligência e humanidade.

Está, conforme se sabe, encerrada há bastantes anos a antiga fábrica dos tabacos, no Campo 24 de Agosto, edifício que pertence ao Estado. Transferida a sua posse do Ministério das Finanças para o da Educação Nacional poder-se-ia instalar ali um dos maiores liceus do País, muito embora a título provisório, como é natural. Será esta uma outra sugestão a apontar?

## Espectáculos para hoje à noite

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem que ri» (17 anos).
ÁGUIA-D'OURO — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Mundial de Futebol 66» e «Bandoleiro do Arizona» (12 anos).

## Para amanhã à tarde

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O homem que ri» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Por um punhado de dólares» e «Fogo á vontade» (17 anos).


TELE-STAR

PASSAGENS
AÉREAS
MARÍTIMAS
CAMINHO DE FERRO

Todos os percursos nacionais e no estrangeiro rigorosamente aos preços das companhias

TELEFONE PARA:

538971 LISBOA | 260839 ESTORIL
362501 LISBOA | 23637 PORTO


## Espectacular acidente de viação

Esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, um ciclista embateu com um automóvel, de que resultou um acidente algo espectacular, visto que o condutor, perdendo a direcção do veículo, foi chocar, fragorosamente, com a cabina telefónica ali existente, derrubando-a.

O automobilista, sr. João Jorge Rodrigues Pinto, morador no lugar do Monte, Gulpilhares (Vila Nova de Gaia), felizmente nada sofreu, mas o ciclista, Jaime Domingos Vigário, de 25 anos, casado, servente e também domiciliado no lugar do Monte, teve de ser conduzido ao Hospital de Santo António, onde, depois de tratado a diversas escoriações pelo corpo, seguiu o seu destino.

## Os «ratos» de automóveis

Do interior de um automóvel estacionado na Rua de Saraiva de Carvalho, e pertencente ao sr. Emídio Ferreira Coimbra, de Moselos (Vila da Feira), audaciosos larápios furtaram uma mala de viagem que ali se encontrava e que continha diversos artigos, no valor de mais de um milhar de escudos. O lesado apresentou queixa na P. S. P.

## Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

**ANTERO DE QUENTAL**, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. JUNIOR, R Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R Gondarém, 360 — Foz.

## DURANTE A NOITE NO TEJO

# Carregada de contrabando

## uma embarcação não identificada conseguiu escapar à perseguição movida pela Guarda Fiscal

**O Tejo foi teatro a noite passada, de uma perseguição rocambolesca a uma embarcação carregada de contrabando, que conseguiu, dada a sua alta velocidade, escapar á perseguição tenaz que lhe moveu uma lancha da Guarda Fiscal.**

Foi por denuncia que a Guarda Fiscal teve conhecimento que durante a noite uma embarcação procuraria descarregar contrabando em qualquer ponto das margens do Tejo. O comando da corporação destacou uma força para, a bordo da lancha «Vimioso», interceptar o barco cuja identidade se desconhecia. A «Vimioso» patrulhou o rio e, cerca das 22 horas, surgiu-lhe, próximo do Seixal, uma embarcação suspeita, sobre o convés da qual se amontoavam muitos caixotes. Tratava-se de um barco de dois mastros, muito veloz, de cor cinzenta. Na noite escura, os guardas fiscais só puderam ler sobre o costado o nome «Maria».

### Perseguição e tiros

De bordo da «Vimioso» foi transmitida a ordem de parar. O barco suspeito, porém, ignorou tal ordem e, aumentando a velocidade, fez rumo para o «Mar da Palha». Perseguida pela «Vimioso», a embarcação virou bruscamente de rumo para a margem oposta, em direcção á muralha do Jardim do Tabaco.

A Guarda Fiscal fez, então, alguns tiros de aviso, para o ar. O barco suspeito passou a navegar aos ziguezagues e retrocedeu, tomando a direcção da barra.

Por alturas de Alcântara, a «Vimioso» intimou a embarcação perseguida a encostar á muralha do cais. Mas, também desta vez, a ordem foi ignorada. De bordo da lancha da Guarda Fiscal fizeram-se tiros baixos, para atingir a «Maria». Mas esta, atingida ou não, sumiu-se no escuro.

### A Polícia Marítima também interveio

Quando os perseguidores verificaram que o barco suspeito era muito veloz e podia escapar á «Vimioso», como veio a verificar-se, alertaram, pela fonia a Polícia Marítima e os Pilotos da Barra. O piquete de serviço da primeira daquelas corporações mandou sair imediatamente da Doca da Marinha a lancha «Bonança», com uma brigada chefiada pelo agente David de Brito. Por alturas de Caxias, a «Bonança» encontrou a lancha da Guarda Fiscal, mas, entretanto, a embarcação dos contrabandistas já havia desaparecido.


DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O ministro da Marinha junto do modelo que lhe foi oferecido

# Oferecido à Escola Naval um modelo do escoltador «Almirante Pereira da Silva»

Os srs. engenheiros João Rocheta e António Luís Gomes, respectivamente, director-geral e director das relações publicas da Lisnave, estiveram, esta manhã, no Ministério da Marinha, a entregar ao titular da pasta, com destino á Escola Naval, um modelo do escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva», construído no novo estaleiro naval da Margueira.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha recebeu aquelas individualidades na companhia dos srs. almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, chefe e vice-chefe do Estado-Maior, e Ornelas e Vasconcelos, superintendente dos Serviços da Armada, e comodoro Lino Paulino Pereira, comandante da Escola Naval, bem como diversos oficiais do Estado-Maior e daquele estabelecimento de ensino.

Ao fazer entrega do modelo, executado no próprio estaleiro da Lisnave, o sr. eng.º João Rocheta disse que fora com o maior prazer que acedera em corresponder ao desejo, formulado há três anos, pela Escola Naval, em possuir um modelo dos escoltadores oceanicos «Dealey». Primeiramente, a Escola pertence ao Ministério da Marinha e a Lisnave está-lhe muito reconhecida, pois, além de ser um dos seus bons clientes, não esquece que os respectivos serviços e, em especial, o ministro Fernando de Quintanilha, deram uma ajuda decisiva á criação da Lisnave, não só cedendo-lhe, para a sua futura expansão, parte da área fluvial, reservada á Base Naval do Alfeite, como também concedendo-lhe outras facilidades, que muito ajudaram a construir depressa e económicamente o estaleiro da Margueira.

Por outro lado, a Lisnave tem muita consideração pela Escola Naval, por ser o departamento do Ministério da Marinha onde se faz a formação dos oficiais, e aquela empresa tem sempre um carinho especial por tudo o que diz respeito a formação, pois está bem consciente da importancia fundamental da cultura. A tudo isso, acrescia a sua gratidão pessoal, pelos ensinamentos que recebeu na Escola Naval (não na do Alfeite, mas na sua percursora da Rua do Arsenal), e pelas noções morais e humanas que transmitiu ao meu carácter, consolidando a sua formação no que julga ter sido o bom sentido.

### Novo escoltador será entregue no dia 29

Por ultimo, o sr. eng.º João Rocheta fez votos por que o modelo do escoltador «Almirante Pereira da Silva» — navio gémeo do «Almirante Gago Coutinho», que a Lisnave entregará no próximo dia 29 —, além do contributo que possa dar á formação militar dos alunos da Escola Naval, seja, principalmente, um testemunho simples mas sincero do respeito e gratidão da empresa.

Agradecendo a oferta, em nome do Ministério e no da Escola Naval, o ministro da Marinha disse que ela vai enriquecer as colecções da Escola Naval e representa um símbolo do rejuvenescimento da Armada. Quanto ás facilidades concedidas pela Armada para a instalação do novo estaleiro na Margueira, lembrou ter sido um problema difícil, pois a própria Marinha tinha necessidade de alargar as suas instalações naquela zona. No entanto, por se tratar de um empreendimento de vulto de que o País tanto carecia, reconheceu-se haver necessidade de o estaleiro se implantar ali, pelo que o parecer do Estado-Maior da Armada teve a sua inteira concordância.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha fez, ainda, considerações sobre o rejuvenescimento da Marinha de Guerra, afirmando que «nunca se deve esquecer que quem tornou possível e ordenou a reconstrução naval, nesta sua nova fase, foi o sr. Presidente do Conselho, cuja intervenção pessoal se deve considerar decisiva».

# Acidente de viação com um carro roubado

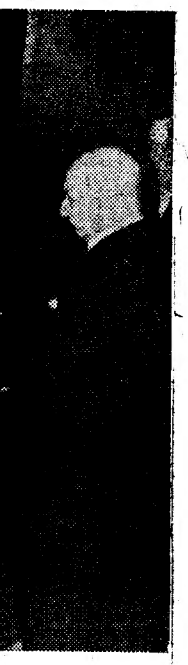
Pedem-nos que esclareçamos que os srs. João Cabral Nunes e Jorge Gama de Sousa, residentes, respectivamente, no Alto da Junqueira (Santa Iria de Azóia) e em Queluz, foram as pessoas que conduziram os feridos vítimas de um acidente de viação com um automóvel roubado na Avenida de Berlim, aos hospitais de S. José e de Santa Maria.

Os autores do furto do automóvel foram José Manuel Adão Gregório, de 21 anos, residente no Alto da Junqueira (Santa Iria da Azóia) e Francisco Luís Albertino Picareto, este ultimo como auxiliar daquele no referido furto. Estes indivíduos foram enviados pela Polícia de Viação e Transito ao Tribunal da Comarca de Vila Franca de Xira.

# A nova fragata «Gago Coutinho» começou a fase de experiências

Entrou em experiências finais, para ser entregue á Armada em fins deste mês, a nova fragata anti-submarina «Almirante Gago Coutinho», construída nos estaleiros da Lisnave (sector da margem norte) ao abrigo do Acordo de Assistência Mútua Luso-Americano, e paga em partes iguais pelos dois governos.

Trata-se de uma unidade de concepção moderna, de cerca de 1700 toneladas e 27 nós de velocidade, igual á «Almirante Pereira da Silva», construída nos mesmos estaleiros, e já em serviço, e á «Almirante Magalhães Correia», em acabamento nos estaleiros de Viana do Castelo.



oferecido

**Naval**
**dor**
**Silva»**

pela Escola Na
rtamento do Mi
a onde se faz a
is, e aquela em
um carinho espe
e diz respeito a
á bem conscien
fundamental da
, acrescia a sua
elos ensinamen
a Escola Naval
mas na sua per
Arsenal), e pe
e humanas que
carácter, conso
ação no que jul
sentido.

**oltador**
**no dia 29**

eng.º João Ro
r que o modelo
nirante Pereira
gémeo do «Almi
o», que a Lisna
óximo dia 29 —
que possa dar
dos alunos da
principalmente,
ples mas since
gratidão da em

ferta, em nome
la Escola Naval,
inha disse que
as colecções da
resenta um sím
mento da Arma
lidades concedi
ara a instalação
na Margueira,
m problema di
ia Marinha ti
alargar as suas
zona. No en
ar de um em
ulto de que o
econheceu-se ha
o estaleiro se
que o parecer
a Armada teve
rdância.
Fernando de
nda, considera
enescimento da
afirmando que
ecer que quem
denou a recons
sua nova fase,
e do Conselho
essoal se deve
.

**agata**
**outinho»**
**ase**
**periências**

riências finais
á Armada em
ova fragata an
ante Gago Cou
os estaleiros da
margem norte)
de Assistência
ano, e paga em
dois governos.
unidade de con
cerca de 1700
de velocidade.
Pereira da Sil
mesmos esta
riço, e á «Almi
rreia», em aca
eiros de Viana

MBRO DE 1967

# FEBRE

*por JOÃO MARIA MENDES*

Um dia de Outubro, longe da capital, por uma estrada que cheirava tremendamente a estrume com o ar frigidíssimo e saturado de humidade, o mar em reboliço atacando vivamente a costa, escurissimo e oblíquo, a dois passos, eu ia de carroça, a carroça piando e chiando e o cavalo cabeceando devagar em desconexa ligação com o ritmo violentíssimo dos momentos que precedem o estalar do primeiro trovão o desabar da pancada de água, o raiar horrível e belíssimo, o vertiginoso e o prodígio, a alucinação, o desatar a correr exangue com o peito á chuva, rodopiando e berrando, aos saltos, aos delírios, aos risos, ás explosões, os meus cabelos eram víboras prontas a picar, o meu peito uma vinha de uvas grandes vergando ao chão da ventania e da chuva, a chuva rebentando-as, os meus pés peixes rapidíssimos, facas a quererem espetar, os meus braços, o meu ventre multidões de cães ladrando, mordendo-se, correndo, os trovões na minha boca, os sons, os ziguezagues, os infindáveis jorros esquizofrénicos, o cuspo e o cansaço, a alegria, a incrivel alegria superlativa.

Eu correra muito, perdera a carroça, o cavalo assustara-se e já ia longe e o mar ia-o tragar enquanto eu dormisse, exausto, com certeza. Mas não dormi, espantado comigo, um zumbido subindo longe nos ouvidos e latejando-me toneladas a cabeça, ensopado e ébrio, antes gesticulando e agora quase inerte numa tijela de vinho espesso, espesso das próprias uvas do meu corpo, vinho abraçando-me enfim...

Foi a primeira vez. Depois mudaram-me, secaram-me, alguém me fez parar, talvez a soco, vim de lá então, de muito longe, para uma cidade onde faz Verão agora. Fizeram-me dormir muito, muito. Agora, desenterrar-me enfim da trouxa de lençóis, carregado de pesume nos neurónios e com, nas têmporas, uma dor aguda, vomitar de seguida as mais das vezes ensopado desse suor humido e morno que nos entorpece na cama de manhã, espertar a cara com a água a sair aos arrotos dos canos, beber dela, vestir a roupa ressequida da transpiração de toda a semana, descer para o forno para o torrão que a rua é, vai tudo derreter e o autocarro vem sempre a rebentar de gente castanha e suada como torres de areia molhada, seca ao sol, tudo a cheirar a pés, urina quente, óleo queimado, impossível então quando com fumo de cigarros o carro a cada passo tropeça em pedras e so-

(Continua na 4.ª página)

## POEMA

do magro para o nu:
mas que magro que estás
ó nu

tens razão, responde
mas porque não te despes
tu?

rogério
vidigal

## POEMA

**a ansiedade é uma forma**
**de dizer-te**
**possuis os meus momentos**

**FÉLIX BORGES**

# OUÇAM ESTA ARREPIANTE HISTÓRIA

*por JOSÉ MANUEL BARRETO*

*Estou aqui sentado numa mesa, desculpem, à mesa dum cafézito do centro, onde vou tentar, e a lápis, contar-lhes qualquer coisa para vos entreter*

*Antes, queria explicar-lhes a minha situação: quando me sentei não tinha com que escrever, mas como sou desembaraçadote, já o diz a minha tia, aquele cavalheiro que ali está fez o favor de me emprestar esta lapiseira. Como se pode ir embora dum momento para o outro, tenho que me apressar, mas ao mesmo tempo com lucidez, pois a minha tia também diz que devemos sempre estar lúcidos, quaisquer que sejam as circunstâncias.*

*Agora o problema é outro: o que é que lhes vou contar?*

*Mas podem porventura vocês perguntar:*

*— Que raio de obrigação temos nós de ouvirmos as suas histórias?*

*Bem, isso fica para os amigos das polémicas, essencialmente teóricos.*

*Eu, sou um espírito prático, assim o revelou a minha titi a uma amiga sua, enquanto lanchavam*

*Há quem diga que devemos escrever, sobre aquilo que vimos, ouvimos, passámos, vivemos. Por isso me lembrei eu, e não há piadinha estúpida no caso, de lhes contar como é que suportei o enfado de correr com sofreguidão durante mil quilómetros, apenas com uma colher e um sino a servirem de bússola.*

*O tipo está a olhar para mim, será que se quer ir embora? Que espere.*

*Como eu dizia, foi uma aventura terrivel, o meu tio até comentou o facto dizendo:*

*— Há fases na vida que acontecem, passam, e nós ficamos a olhar para elas, boquiabertos.*

*Corri durante dias e mais dias, esperando sempre que o inevitável caisse à minha frente, barrando-me o caminho. Apenas com uma perna de ca-*

(Continua na 4.ª página)

# O CLARO CURSO DA PIEDADE

de NUNO JÚDICE

**Uma oscilação de tom, apenas, um vermelho sùbitamente transformado — em violeta. Ou um braço de adolescente ferida, um olhar mais espesso, as mãos ah as mãos espantosamente contraídas! E frias.**

**Era isto a memória. Um sítio que eu contemplava, longamente, era um sítio apenas. Como um corpo, em decomposição. A ideia que eu tinha disto era bem assim. Decorei-a com o meu próprio sangue.**

**E acabei por escrever um poema roído de doença. Articulei as palavras na concretude do contorno. Os verbos, o olhar, a indecisa e muito clara visão da imagem, do gesto — do próprio poema. Um sítio.**

**Era onde as cores oscilavam, dentro da memória. Um braço agitava-se, decepado. E o olhar era frio, um corpo violeta — uma adolescente ferida cujo rosto, espantosamente contraído, outrora amei.**

# NOITE NAS RUAS

*por JOSÉ FERNANDO A. CALÇADA*

Saio do cinema. (Esclareço que fui até lá apenas porque cá fora chovia). Os eléctricos continuam a tentar expulsar a água dos carris. Chapéus-de-chuva negros e gabardines escuras andam com o frenesim de um disco de gramofone com rotações a mais. Sigo uma sombrinha verde, embora não tenha a menor intenção de lhe falar: preciso passar o tempo. Sou obrigado a executar um bailado doído para fugir ás varetas dos chapéus-de-chuva que parecem convergir todos para mim. O bailado cansa-me e faz-me perder a sombrinha verde. Sinto-me sózinho a andar por sobre a rede metálica dos esgotos dos passeios: a água aí não se acumula e molho menos os sapatos... Tenho a sensação de ser eu o unico a andar nesta direcção; os néones parecem-me o abrir e fechar de pálpebras ensonadas; as gabardines escuras e os chapéus-de-chuva negros saem do frenesim triste da rua e descansam, molhados e silenciosos, no interior de eléctricos e autocarros que o embaciado das janelas separa do resto, formando mundos á parte, bocados de tristeza que vagueiam pela cidade. Só o pavimento está alegre, cheio de reflexos coloridos, que são meta irreal, mas maravilhosa, de moléculas de água.

Tomo um eléctrico para al-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

N.º 545

# Juvenil

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# O COMBOIO DA MANHÃ

*por MARIA ANTONIETA R. NUNES*

Mais uma vez eu subo a minha rua, uma rua como tantas afinal mas, enquanto a percorro, quase sempre me acodem ao espírito visões e ideias que o meu ser todo o dia pertinazmente teima em afastar.

A medida que esses pensamentos me acodem, com a rapidez da água jorrando dum cano roto, eu vou olhando as pedras da calçada branca tão polidas e luzidias como se fossem envernizadas por mãos invisíveis, e com elas, vou construindo e encaixando as pedras do xadrez do meu espírito em confusão. É claro que nem sempre chego a uma conclusão, mas a pedra solta que ficou, é em vão que pertendo colocá-la, pois no outro dia novos problemas e novos aspectos se apresentam ao meu espírito, em conjunto com a visão já habitual da rua solarenga. E todos os dias eu chego a casa depois de ter subido a minha rua, que para mim tem um sabor diferente, porque a ela eu associo os meus pensamentos do dia que passa. A maior parte das vezes porém, eu sinto como hoje, em que o Sol já declina e a tarde mergulha suavemente no escuro manto da noite, as minhas energias a perderem-se lentamente — as mesmas que eu tão cuidadosamente combinara, juntando-as numa tentativa de assalto ao amanhã — e que as través mestras da minha tão cuidada mas fraca organização, balouçam, tremem nos alicerces e de ferro que eram tornarem-se em varetas tão delgadas, como as do garoto que passa agora por mim correndo atrás do seu arco rua abaixo. Mas... já cheguei a casa e amanhã a minha rua terá talvez para mim um aspecto novo e mais feliz.

Como sempre distraída, acabada de acordar dum mergulho ao infinito, eu levanto-me todas as manhãs a tempo e horas de me despachar e ir apanhar o comboio que passa lá em baixo, com frenesim lançando o seu grito rouco no ar, que cheira a ervas, a relento, a cães vadios e horas mortas, mas como sempre também eu

(Continua na 4.ª página)

## «FILHO E HOMEM-CAFÉ»

*Desenho por PEREIRA GAMA*

**QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO**

TERÇA FEIRA
7-NOVEMBRO-1967

# P A N O R A M A

## TEATRO

Da página de espectáculos do «Diário de Notícias» (20-X-67) destacamos estas palavras:

*Num dos últimos números de «Théâtre dans le Monde», revista subsidiada pela UNESCO, um artigo de muito interesse chama a atenção dos estudiosos de problemas do teatro para jovens. O exemplo citado pela referida revista é o panorama actual do teatro russo, destinado ás crianças e á juventude. Quarenta e um teatros dramáticos e um incontável número de teatros de marionetes (há também numerosos teatros musicais) se espalham pelas principais cidades e capitais de repúblicas, falados em russo e no idioma de cada federada. São companhias de artistas profissionais muito jovens, que desempenham personagens infantis muitas delas com mais de 35 actores, e cada qual com seus «ateliers» de guarda-roupa, cenários e cabeleiras. Também em cada teatro há um pedagogo em contacto permanente com as escolas de vários graus de ensino, para ajudar os professores a orientar críticas e debates sobre as peças representadas, ou para orientar encontros de autores e estudantes. Há também em cada escola especialistas de assuntos literários e artísticos e de psicologia, para auxiliar os directores na escolha do repertório de sentido pedagógico, sendo que esse repertório é constituído para os mais pequenos por adaptações de contos tradicionais e modernos (nacionais ou estrangeiros), capazes de introduzir a criança no mundo da poesia, e estimulando nela a imaginação e noções morais.*

## FUTEBOL

No «Programa oficial dos jogos da F. P. F.» (22-X-67) a páginas 8 lemos: *«E, por fim... Futebol sem correcção não é desporto e o árbitro tem sempre razão».*

Apraz-nos registar o apelo para a disciplina entre os jogadores dentro do campo. Contudo, não estamos de acordo com o categórico *«o árbitro tem sempre razão».* Vemos, com efeito, o árbitro como alguém que tem de ser respeitado e cujas decisões — certas ou erradas — terão de ser acatadas por jogadores e publico. Mas, dizer que ele tem sempre razão, é forte.

Que é feito da máxima, «Errar é humano»?!

## DIZER POESIA

«Sou intérprete de poesias e não declamadora. A técnica moderna de dizer poesias é simples e não se compadece com rodriguinhos. O poema deve ser interpretado com o máximo de naturalidade, sem os arrebatamentos das antigas escolas, apoiando-se na técnica da respiração, no ritmo e na colocação da voz».

Clarisse Dias, brasileira

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

*— Que pensa da juventude de hoje?* — Responde o maestro Belo Marques á revista «Rádio & Televisão» (28-X-67):

*— Oh, a juventude! A pobre e magnífica juventude de hoje, caluniada e incompreendida pelos da minha geração! A juventude de hoje é muito mais esclarecida e consciente do que era a do meu tempo. A maior parte dos jovens é estudiosa.*

*Os jovens — como afinal todo o homem de hoje — estão perturbados. O grande avanço das técnicas e da ciência não foi acompanhado por um avanço espiritual correspondente e criou-se um vazio no qual os valores morais passam desapercebidos... é um aspecto da crise que atravessamos. Mas repito, a juventude de hoje é esclarecida e merece todos os meus louvores.*

## «PINTURAS DE NOVOS»

Recebemos de «A TRAVE»

**Regulamento do III Salão de «Pintura de Novos, organizado por «A Trave», a inaugurar em 2 de Dezembro de 1967, no S. N. I.**

**1 — A «A Trave», Rua das Louzadas, 31, em Évora, promove todos os anos uma exposição denominada Salão de «Pintura de Novos».**

**2 — Os jovens (entre os 15 e os 20 anos) que pretendam tomar parte neste Salão devem dirigir-se pessoalmente (aos sábados das 20 ás 22 horas) ou por escrito á «A Trave», solicitando que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim devidamente preenchido será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que estes não serão admitidos.**

**3 — Para esta exposição serão aceites trabalhos de qualquer feição pictórica, sendo o tema e materiais usados d livre escolha de cada concorrente.**

**4 — Os trabalhos deverão ser, sempre que possível, cuidadosamente apresentados a fim de facilitar a sua exposição.**

**5 — Cada interessado não poderá enviar mais que 5 (cinco) trabalhos; no caso de se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o numero de trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do juri.**

**6 — Todos os trabalhos deverão dar entrada em a «A Trave», acompanhados do respectivo boletim de inscrição até 15 de Novembro p. f. impreterivelmente.**

**7 — A partir do quinto dia após a inauguração do Salão, deverão ser requisitados, pelos interessados, os trabalhos não admitidos.**

**8 — Os trabalhos admitidos deverão ser requisitados, pelos expositores, a partir do décimo dia após o encerramento do Salão.**

**9 — Recomenda-se a máxima urgência no levantamento dos trabalhos.**

**10 — Os trabalhos ficarão sujeitos á apreciação e consequente selecção de um juri que será contituído por pintores de a «A Trave». Se se julgar conveniente poderá ser solicitada, para o efeito, a colaboração de entidades estranhas a «A Trave».**

**11 — As decisões do juri são irrevogáveis e delas não haverá recurso.**

**12 — São instituídos prémios para galardoar os três melhores trabalhos presentes ao Salão, que constam de diverso material pictórico e bem assim de obras literárias versando temas que aludam a artes plásticas.**

**13 — A atribuição destes prémios é da competência do juri designado para a admissão dos trabalhos.**

**14 — A distribuição dos prémios será feita em sessão a anunciar oportunamente.**

## CANÇÃO

Para enganar o tempo — ou distrair
criaturas já de si tão mal atentas,
não canto...
Canto apenas quando dança,
nos olhos dos que me ouvem, a esperança.

GEIR CAMPOS

# RELAÇÕES TEATRO-TV

## Subordinado ao título Relações Teatro-TV seleccionamos hoje algumas opiniões:

### MANUELA MACHADO
Falou para «REPÚBLICA» (27-X-67)

*Se o teatro da TV fosse bem feito, poderia estimular (e iniciar...) uma preparação teatral indispensável a todo o publico espectador.*

*Enraizar o gosto pelo teatro no publico que não está habituado a frequentar as salas, estaria ao alcance da TV, se as peças apresentadas pudessem servir de propaganda no bom sentido.*

*Todavia, o teatro que a TV apresenta, normalmente, apenas pode servir para afastar publico, dada a «fragilidade» dos trabalhos oferecidos, resultante, aliás, de condicionalismos vários a que, na maioria das vezes, os próprios realizadores são absolutamente alheios.*

*Sintetizando: embora não considere a televisão concorrente das empresas (o publico que gosta verdadeiramente de teatro nunca o trocaria pelo da televisão, por muito bem feito que este fosse...) penso que, pelo baixo nível das peças apresentadas nos pequenos «écrans», a Arte de Talma em nada tem sido beneficiada.*

*Antes pelo contrário...*

### GLICÍNIA QUARTIN
respondeu para o mesmo periódico (14-X-67).

*— Apresentando boas peças, a Televisão tinha muitas possibilidades de constituir um óptimo meio de propagação do Teatro.*

*Doutra forma, a oferecer trabalho do género do que estamos habituados a ver nos pequenos «écrans», a TV torna-se inimiga-fidagal da Arte de Talma.*

*Em vez de insuflar no grande público o gosto pelo Teatro, a transmissão de espectáculos de nível inferior redunda numa forma fácil de o afugentar...*

*Creio, todavia, que a má qualidade das peças apresentadas se deve, primordialmente, á originalidade de serem preparadas em curto espaço de tempo.*

*Os realizadores acabam, assim, por ser muitas vezes acusados injustamente, dado que não lhes são proporcionadas condições de trabalho que lhes faculte qualquer hipótese de «obra-asseada».*

**«A televisão lançou o descrédito em volta do teatro.»**

### AMÉLIA REY COLAÇO
expõe ao «Comércio do Funchal» (22-X-67)

*«A televisão é para mim o nosso maior inimigo. Além de nos tirar o público deforma o gosto das pessoas e lança o descrédito em volta do teatro devido á má qualidade das peças que transmite, segundo o que me têm dito por que eu não vejo televisão. Muitos actores jovens ambicionam fazer TV pela popularidade que esta dá. Mas esquecem-se que isso lhes é fatal porque saem diminuídos. E os empresários que os vêem em más interpretações não os vão contratar depois. Eu recuso-me a fazer teatro na televisão, mesmo que um dia venha a precisar, e sabe Deus se precisarei!*

## CICLÓPICO 2

### ANÚNCIO LUMINOSO: PRECISA-SE

abro os braços para receber-te: cântico de amigo
pensava-te criança primavera joelhos

dispo-me na vertical dos meus gestos ainda verdes
ponho asas num sorriso onde existo inteiro
corpo da palavra silêncio tronco
respiramos a cidade na chegada
e tenho as minhas veias pintadas de barcos assim pensados

respiro as asas do silêncio em cada cidade
e o meu corpo inteiro despe-se de seus gestos
veias braços joelhos assim pensados
como o tronco chegado em cântico verde
abro a verticalidade do caminho que percorro
e recebo a mulher a criança e o amigo

### PRECISA-SE LUMINOSAMENTE: ANÚNCIO

tenho o silêncio de pensar-te e receber-te corpo
de sorriso chegado de joelhos
os meus gestos percorrem assim a cidade respiro a cidade
tenho a cidade nas minhas veias pintadas de verde

a criança de braços abertos põe asas na primareva
e recolhe os cânticos dos barcos
a mulher tronco despido traz no ventre o sol
vertical amigo

### ANÚNCIO PRECISA-SE: LUMINOSO

tome-se poeta de veias abertas noutra primavera
verde de criança de mulher chegada
tome-se o poeta onde existe: da palavra o tronco
da cidade um corpo inteiro dum sorriso
do amigo os barcos sem ventre
tome-se o poeta de vertical silêncio como gestos
respirados em cântico despido ao sol

### LUMINOSAMENTE O ANÚNCIO: PRECISA-SE

da primavera criança em poeta percorrido
na chegada de barcos com asas verdes
as mulheres ao sol cantando sem ventre
em gestos comuns respirados pela cidade de braços abertos
e de braços abertos o amigo cantando a palavra silêncio

### PRECISA-SE: ANÚNCIO URGENTE

CARLOS GRADE

# NÃO HÁ FADAS

— Allô, my dear!... Há imenso tempo que não escrevo nada sobre a minha vida quotidiana. Mas hoje vou dizer-te o que se passa: tenho uma grande novidade a dar-te... Já não sou a mesma menininha que vai e vem todos os dias para o Colégio, onde permaneci durante cinco anos. Não. Houve uma grande modificação aqui. Deixei o Colégio!... Mas não, não é o que pensas... Ainda continuo a estudar, mas, além disso, trabalho... Percebes o que é? Tra-ba-lho! Sim, estou empregada! Ganho dinheiro. Ouviste?!

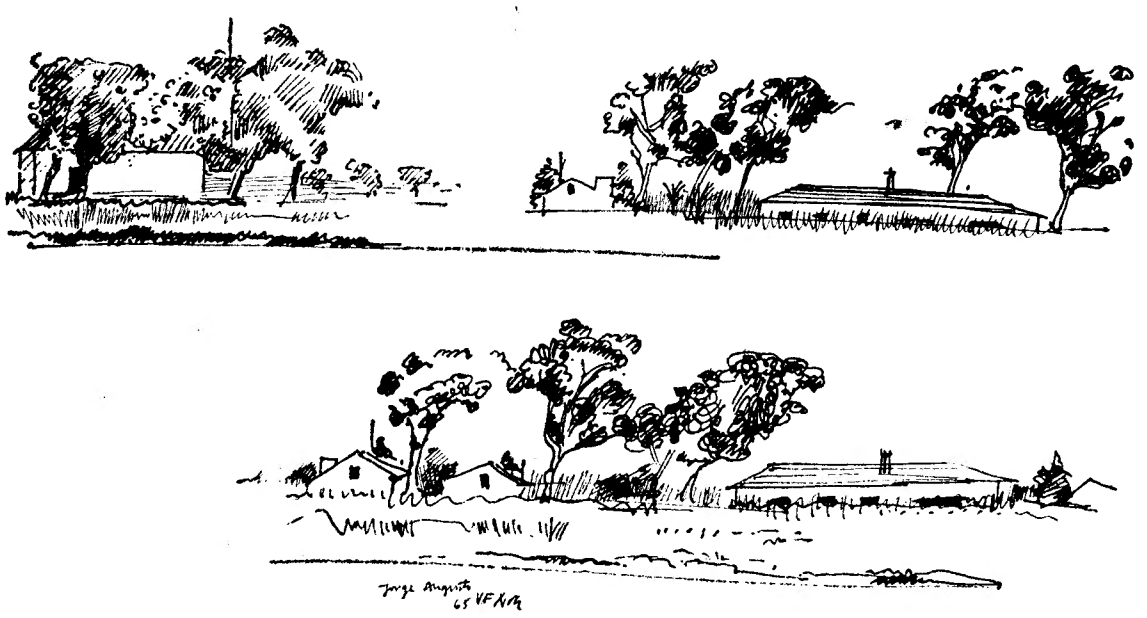
«Já és uma mulherzinha» — dirás. Sim, pelos vistos sou uma mulher feita á pressa. Sabes o que é?! Não? É muito engraçado!... Dizem que eu já sou uma adulta. ADULTA!!!... EU, adulta?... Compreendes? Não sou, pois não?! Que palavra tão esquisita, não achas? E tão feia...

A-D-U-L-T-A!!!... Com certeza que não sou nenhuma criancinha, mas — «adulta»... Esta é forte!... Mas lá que trabalho «como gente grande» — isso é verdade. Chego ao fim do dia cansada... **Isto** é ser «adulta»? Será, meu amigo?! Mas é tão bom ser criança... Era tão bom e tão engraçado!... A vida tinha muito mais interesse se fôssemos todos pequeninos. «Mas isso só nos contos de fadas, minha querida» — dirás tu. É verdade. E, por pouca sorte, nem sequer há fadas, não é?!... É tão bom ser criança e acreditar nos contos de fadas...

Bem, já te contei a novidade. Estou cansada...

ROSA FERREIRA
LOPES COELHO

## «VILA FRANCA DE XIRA» por JORGE AUGUSTO



# 22, ALTO DE SANTO AMARO, REGRESSO

*Atrasei-me e não arranjei lugar, em cima. Sentei-me em baixo, no primeiro banco, atrás do condutor. A meu lado, já toda metida na paisagem, a minha companheira do costume. O condutor e o revisor ocupam os seus lugares. O autocarro cospe nas rodas e desata a andar. Os rapazes ao fundo são tão originais como os que costumam ir em cima (ao fundo, também). Dizem «chapéu novo, hem?!!» a propósito de não interessa o quê. Não subiram, n u n c a sobem, talvez porque temam o confronto entre piadas parvas e talvez também porque não tenham dinheiro para o lenço ao pescoço dos outros. De resto em cima também dizem «óculos novos, hem?!!», e outras coisas, especialmente o Quim que segundo consta andou a instruir-se nas férias. Mas eu vou em baixo. Onde os rapazes ao fundo não têm lenço ao pescoço e dizem apenas «chapéu novo, hem?!!». O autocarro mesmo parece também querer dizer qualquer coisa, pelo menos quando pára, a porta escancara-se com um suspiro prolongado. E sai gente. E entra gente.*

*Agora, por exemplo, entrou uma mulher que já não tem lugar. Meteu o cesto no lugar dos cestos e encostou-se, ficando à minha frente, de perfil. Tem o ventre inchado e o peito caído. Os cabelos caem, as rugas da cara caem. Vai em pé, as mãos atrás das costas e o corpo a tentar uma posição possível. Nós vamos todos sentados. Não oiço vozes agora. Parece que se calaram. A mulher vai em pé. À minha frente. Mesmo à minha frente. Mas os meus olhos mantêm-se no verde da saliência onde ela se encosta. É inútil. Mesmo no verde aparece o ventre avolumado da mulher. Da mulher em pé. Penso nos olhos que se me cravariam se lhe oferecesse o lugar. O que não faço. Penso ainda no estúpido que é pensar em «oferecer» o lugar, como se isso não fosse natural. Mas nada é natural.*

*Sou uma doente. Parece-me mesmo que qualquer coisa de mim se chegou a levantar e tento até um sorriso para a mulher. Mas o corpo permaneceu amolengado na cadeira.*

*Sou uma doente. Deixem-me mergulhar no verde da carris, sem ventres de mulheres com filhos que hão-de vir! Não deixam. No banco atrás oiço num sussurro «tem de ser!». Uma rapariga levanta-se, encaminha-se para a mulher, indica-lhe com um gesto o lugar «sente-se ali». A mulher diz «ai, não se incomode, muito obrigado», senta-se e repete .muito obrigado». Aumentando gradualmente de intensidade aparecem os sorrisos, os assobios, as palavras. Agora a rapariga vai em pé e a mulher no banco atrás de mim. O autocarro anda sempre. Às vezes, qualquer coisa, roça-me os cabelos. Adivinho a mão da mulher, apoiada a defender o corpo.*

*«O seu lugar era aquele», é a voz do revisor para ela. E o lugar «aquele», descubro que é o meu. E dentro do verde, grito ao homem «oiça, o que eu não cumpri não foi uma lei da Carris, ou o decreto um n.º qualquer grande; o que eu não cumpri foi uma lei natural, humana!» O autocarro roda sempre. Os rapazes cá de baixo saíram, a meio do caminho, numa rua escura. Os de cima, de lenço ao pescoço, saíram na Avenida de Roma. Eu saí no sítio do costume.*

*P. S. — Depois disto já cheguei atrasada novamente e fiquei no lugar da frente, reservado. O autocarro encheu-se na primeira paragem. Mais adiante um velhote de bengala entrou e ficou em pé no corredor, onde já estavam dois homens. Levantei-me e dei-lhe o lugar discretamente. «É estudante, não é?», perguntou já sentado, com um sorriso. «Sou sim» gaguejei, esforçando-me por sorrir também. Abanou várias veezs a cabeça, afirmativamente, o que talvez quisesse dizer «logo vi». Então um polícia comentou: «um gesto digno». E uma mulher continuou: «não é toda a gente». E um susurro de aprovação percorreu as vértebras do autocarro. E parecia tudo tão a sério que eu aterrada, peguei nos livros e saí no Restelo. Estou muito melhor.*

*ISABEL VALADARES*

# OS MEUS PROBLEMAS

**PROBLEMA**

**Naturalmente vai achar-me muito criança e ridículo, mas sinto necessidade de dizer a alguém o problema que me aflige, e, como não sou capaz de o dizer ás pessoas de minha família e amizade, lembrei-me da Tião.**

**Tenho dezasseis anos e ainda tenho uma pronuncia defeituosa. Há palavras que eu sei escrever mas não sou capaz de dizer correctamente. Como sempre vivi na minha terra, todos me entendiam bem e eu quase nem dava por isso. Mas agora vim para Lisboa, e quando eu falo as pessoas riem-se, umas porque acham graça e outras porque fazem troça. Tenho bom feitio e não sou desconfiado, mas começo a estar aborrecido comigo mesmo e sem saber o que deva fazer, porque, por mais que me esforce, não consigo corrigir a pronuncia.**

**RESPOSTA**

Tens razão em te preocupares porque, saber falar correctamente é, sem duvida, muito importante. Portanto, não estás a ser nem ridículo nem criança. Acho que deves consultar um especialista de otorrinolaringologia, que te dirá qual é a causa dessa tua pronuncia defeituosa e qual o caminho a seguir. Como estás em Lisboa, podes procurar um especialista em qualquer Policlínica. Os teus pais, com certeza, concordarão.

Quanto ao outro problema, não tenhas pressa. Trata deste primeiro e depois, se quiseres, escreve-me expondo o que se passa e o que pensas, pois, como és o primeiro a compreender, não posso formar opinião sem me dares todos os elementos da questão. Parece-me, no entanto, que não há motivo para preocupações e que tudo se desvanecerá com o tempo.

TIÃO

## EXÍLIO

Foi nesta aldeia cheia de cardos
com batatas semeadas nos quintais
e galinhas e suínos e couves adormecidas
que nasci numa noite fria

nesse tempo havia zés do telhado ladrões honestos

coroados nas façanhas em volta da lareira
com assaduras de bolotas e aguardente
enquanto nas ruelas o vento assobiava

meu sonho infantil não suportava a injustiça
dos gigantes comerem as crianças
e quebrava as grilhetas do pesadelo
com um murro de revolta no travesseiro
entretanto os trabalhadores meus amigos
partiam para a lavoura lamacenta
com uma mão cheia de canções silvestres
a brotar dos lábios gretados como regos tortuosos

ainda a madrugada lutava contra a noite

depois das migas e dos pulos no valado
tombava contrariado mas sobre o b a b a
a olhar pelas janelas da gaiola acariciando
os pintassilgos do ninho daquela árvore pequenina

que eu havia inventado ás escondidas da malta

hoje visitei a infância da memória
minha aldeia mostra o igual sorriso amargo
dos cardos dos suínos das couves e dos homens
sómente a árvore pequenina cresceu como o quotidiano

— e sinto um sabor azedo a frustração no sumo
desta laranja temporã que minha avó me deu

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

# NOITE NAS RUAS

(Continuação da 1.ª página)

gum lugar. Compro um bilhete de dez tostões, pois poderei assim ir até o fim da linha. (Penso que é barato poder-se ir até ao fim apenas por dez tostões). Tudo sem atropelos nem discussões, tudo muito ordenado, tudo ordenadamente morto, avisos sem s e n t i d o «QUEM CONVERSA COM O GUARDA-FREIOS TORNA-SE MORALMENTE RESPONSÁVEL PELOS DESASTRES MOTIVADOS POR DISTRACÇÃO». (Senhores donos dos eléctricos! Porque não colocam junto deste aviso a excepção «EM DIAS DE CHUVA A COMPANHIA AGRADECE QUE OS SENHORES PASSAGEIROS FALEM COM O GUARDA-FREIOS PARA QUE ESTE NÃO SE TORNE UM CONDUTOR DE COISAS MORTAS». Façam isto, senhores donos dos carros eléctricos!)

Salto fora do amplexo do aviso absurdo e entro num café. Cheiro de fumo e sensação de humidade misturam-se e o próprio falar sai gutural e humido. (Mas as pessoas parecem «mais» pessoas com as gabardines e o chapéus-de-chuva no bengaleiro). Joga-se bilhar. Há um homem que tem o rosto deformado por uma cicatriz longa na face, dando a impressão de que sorri sempre. (Porque sorrirá ele sempre? Se calhar, quando em criança teve o acidente da cicatriz, veio a notícia nos jornais na secção «CUIDADO COM AS CRIANÇAS»... Sim, é a unica razão que ele tem para sorrir numa noite destas! Ele, já veio nos jornais; eu nunca). «Engraxar?» O que é?! Ah, o engraxador. «Não, obrigado». Olho para os sapatos. Afinal a chuva não é só do contra. (Senhores, olhem só para os sapatos das pessoas em dias de chuva. Só para os sapatos. Estão todos em péssimo estado. O pobre pode dizer «ainda há pouco os engraxei». Quem poderá provar que ele não os engraxa há mais de um mês? E os dos ricos?) Não há duvida de que a chuva é democrática.

No aeroporto, letreiros em línguas arrevesadas. Da porta giratória, pégadas de sapatos molhados que se confundem e desaparecem, pégadas que voltarão a confundir-se e a desaparecer algures noutro aeroporto onde também chova; pessoas com rosto de partida e com o rosto de chegada (e eu... com rosto de estadia indefinida de quem quer partir). Mas sempre gabardines escuras e chapéus-de-chuva negros, sempre a chuva. Sempre, a sobrelevar tudo, uma noite triste... em que mesmo só se pode rir quando se tem uma cicatriz que obriga a isso. E eu não tenho nenhuma cicatriz, nunca vim nos jornais — e estou num aeroporto com um rosto de estadia indefinida de quem quer partir.

JOSÉ FERNANDO ARAÚJO CALÇADA

# NADIR

Desde o amor do novo dia
te identificaram em carne de matar a sede
e nascendo choraste a liberdade de viver
porque ainda não havia espigas na seara

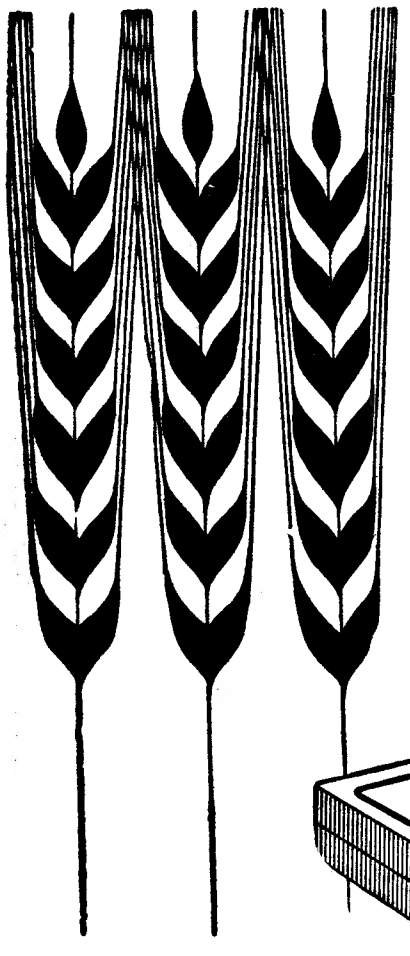
Nessa manhã dos homens
andaste de braço em braço
a caminhar para o outro lado
conquistando as ruas sem futuro
e sem tempo de recordar
sorriste — eras um poema inconsciente!

O amor do novo dia desabrochou
com a ironia do sol violento
cresceu em ti
quando respiravas todo o Mar.
liberdade afinal era amor — bebias o horizonte.

Continuou o tempo sem traição
sem aborto de uma vida adulta
embora algumas sombras de disfarce
num começo de apodrecer

Mas um dia partiram os barcos-sem-regresso
(entre esqueletos o teu, vertical
o gelo da morte na paisagem da ausência
cuspida por deuses negros)
indefinidamente na direcção dos homens...

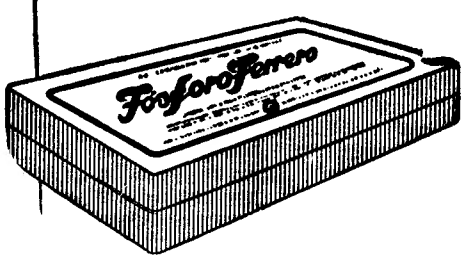
PEREIRA CARDOSO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica




Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem


# FEBRE

(Continuação da 1.ª página)

calcos e se enterra no alcatrão a ferver uma progressão incrivelmente lenta com desfalecimentos e roncos, azia, borbulhas, todo o mundo alcoolizado e quente, nesta tina de luz e vapor, charco e labirinto de suores e de cafés, hospitais e mais agravantes quotidianas. Chapa acrílica, aço e terra é a cidade, esta máquina sugíssima de produzir chouriço com toda a gordura e sobras que provoca, minha medicina.

Uma vez, uma unica, dei por mim calmo como quem se está a esticar na cama sentado numa praia á beira de água, a uma hora qualquer da tarde, fumando cigarros fracos, lendo o jornal ainda fresco das máquinas, lavando as mãos na areia seca, mas já não me lembro onde foi isso, só me lembro que tinha na cabeça inumeros apontamentos paisagísticos, que queria escrever, descrever, reescrever, fixar, publicar, guardar, devorar depois se achasse necessário, mas logo a terrivel matemática da minha vida me arrastou por buracos, sons, perspectivas novas, esgotamentos e febres, febres que eu com comprimidos entorpecia, anestesiava, mas que eram o que eu sou, febre. Perfume espargido e refluxo de gargalhadas, um mar vibrátil e desconfiado de esponjas, cotovelos, sílabas, unhas, joelhos, cós e salivas, somas de parcelas inacreditáveis e uma espera que só quem vê é que acredita. Como eu chorei!

Résteas disto e daquilo, côdeas e latas vazias, cascas e lama seca, o Verão é isto aqui. Uma febre que queima como o papel, com muita chama e pouco fumo, rio turbulento, podres, carangueijos, cães mortos, papéis, água limpa, água suja, esgotos, estrelas brilhantíssimas e descansos, cansaços e esse indescritível pulular de movimentos de corpos, de larvas, de vegetais e de serpentes, de pânicos, desprezos e nojos, ideias — ideias! Vida. Sinto que passa por mim, em mim nasce virulento e em mim se espraia, em mim dorme, marcha, corre, apodrece e recita versos, berra, comunica e vem passar as noites, em meu regaço, em meu ventre aberto e grávido de todo o sol capaz de escaldar e de matar de calor, vísceras antiquíssimas e medonhas, brinquedos de que nunca ninguém diz nada, alquimias do pensamento, vem refrescar-se a mim e ele sou eu. Febre. Essa monstruosa e fecundíssima arquitectura do oriente, que secou para todo o sempre a terra, a poeira amarela de que se ergueu ao longo de largos cursos de água, efeito que estirilizou a causa, consequência exigentíssima e aguda: febre.

Nesses momentos de calma de que falava, imensa extensão de vidro opalino, ganhei pouco mas dei muito aos outros. Era quando de mim fluíam caridades, justiças, ordem, matéria-prima socialíssima e benigna.

Este lamentável transtorno da existência, o que ainda há de razão no meu corpo, a cicatriz e a gema, e o sólido pontapé no cerne do riso, da dor e do pasmo, fricções incómodas e desvios gástricos. A paz vibrante daquelas tardes e o delírio das conversas que tive. Vibrei, suei, fumei muitíssimo, muitíssimo. Transpirava e bebia água. Ouvia e falava. Concordava e discordava, em suma, com a paixão febril de todos os nervos, tendões e fibras, foi lá que te conheci, estou falando para ti e rindo e todo o meu ventre soluça de riso até que me engasgo e mais uma vez vomito e ainda cheio do vómito ácido no estômago e na voz acendo mais um cigarro e recomeço. Toda a arte me irrita profundamente e é mesmo por isso que ela me diz respeito e por isso recomeço mas nunca sistemáticamente: como um vulcão. Compor, recortar, fazer colagem e fumar é como artistas que estamos vivendo, que diabo!, e não como políticos...

Limão espremido, restos. É o que fica e mais um ímpeto de continuar, rebolar, ser homem, amar, agarrar o mundo num abraço de irmão e de esposa, bem no meio dele. É a loucura da construção, babel e os seus temores, tremores, mitos, medalhas e têrços. És tu e mais eu e é o nosso futuro, tudo, tudo isso. A gente hoje entra em filas e filas de pessoas só para não ter medo de não se sentir sózinho, tens razão, tens razão enquanto estás se calhar entrando numa e eu te sigo, mas é a vida, a febre.

Enormes tapeçarias setecentistas com damas, caçadores e nuvens azuladas, cordame de barcos, intestinos, cidades velhas, cidades novas, jardins e toda a fancaria da vida com seus fanqueiros e sempre alguém que há-de dar um pão que se compra, alguém que seja amigo, irmão, filho, pai e esposo por um instante, sopro de vida, de pão, de ideias e a gente avança, jorros e jorros de avanço, com a liberdade no saco marsupial ou ás cavalitas estrebuchando e que é o tempo. O tempo e os seus milhões de projecteis e projectos. Sou eu amanhã e quero agora beber o açucar e o fel com que te pintei durante o tempo da nossa vida até a este instante de febre, agora lavar a cara, descer á praia, fazer ginástica, rasgar o céu, cuspir para o ar, recitar um canto de há mil anos, eu sei lá!

Sento-me e calço-me, de manhã toda a terra geme, um caracol eu esmago talvez e eu no meio de imensa tontura executei o cartaz que me pediram, mais um bocado de mim que irá ficando por armários fora, mas tu virás, a minha febre é um apelo plangente e fanhoso, as árvores são sôfregas de chão, de humus, de lodo e limos, como eu, a cidade dilata-se, o calor vem, a chuva inunda, irrompo de novo por estradas á espadeirada e aos abraços a tudo o que é semente e caroço de vida, o que respira, mel fluor, prédios, pulmão de aço e literatura, pesadissimo boxe e velocíssimo carro, eu quero viver mas como fazer a reportagem perseverante, que salgue a gente, deste estrebuchar de gestos ao ar livre, hei-de acelerar imenso e com estrondo, levantar chispas de alcatrão á estrada recta, crispado ao volante, ao ruído, á casa, ao términus disto, um dia com reconhecimento e calma talvez, depois se verá, será dificílimo no entanto, sei-o, é da morte que estou falando, sem quase respirar, mas agora estou vivo e tu também, lágrimas virão, tu sabes como é, eu voltarei o tempo é largo para a febre mas justo como uma cinta e cabe nele apesar de tudo a fecundação querida em que se desabrocha o brotar gigantesco, o mergulho coloridíssimo, o gosto e o querer fortíssimos, a sombra e a sua casa, o seu tenso da duvida, o meu chuto rasgado nesta chuva, o vento que levanto ante as avenidas, a minha febre, a minha febre e o meu tremor, tudo o que é elo, lixa e matriz, tudo o que é estante, escarro, abraço e sono, tudo o que é vestimenta, sabão e pus e que compensa e alimenta desde sempre a febre.

Lisboa.

JOÃO MARIA MENDES

# OUÇAM ESTA ARREPIANTE HISTÓRIA

(Continuação da 1.ª página)

*deira eu me entretia conversando, mas de longe em longe.*

*Hoje quando me lembro sinto calafrios por toda a parte, fico descontrolado e perco o autodomínio.*

*Mas foram maus tempos que felizmente já passaram. Actualmente vivo bem, estou reformado com uma pensãozeca vitalícia e não se pode dizer que me faltam pequenos luxos, aqueles pequenos luxos que diferenciam as pessoas.*

*Espero que tenham gostado, amigos, principalmente porque o que escrevo é a certidão da verdade como dizia o outro, que não a minha titi, era o que faltava ser ela só a dizer as coisas.*

*Vou entregar a lapiseira e agradecer e pedir desculpa e oferecer os meus préstimos. Até à vista.*

*JOSÉ MANUEL BARRETO*

# O COMBOIO DA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

acabo saindo de casa á ultima da hora, com o tempo restrito de descer a rua a correr e de entrar no comboio já parado na estação e prestes a partir, mas enquanto corro apressadamente, eis que o novo aspecto que eu idealizava se me apresenta! Todas as manhãs, eu sou apenas mais uma das muitas pessoas que descem apressadamente, na ansia de não chegar tarde, confundo-me com elas, aproprio-me das suas alegrias e das suas tristezas, deixo de ser eu, e então, liberta de dores, de desalentos, de véus negros, o sol a bater-me nos olhos e as pedras brancas com os seus montes de lixo característicos, as portas escuras e as zonas alternadas de sombra e luz parecem correr também, misturarem-se comigo mesma e irem apanhar tal como eu, cansada mas feliz o comboio da manhã.


Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS